

**MIGRAÇÃO E MIGRANTES
DA BAHIA NOS
ANOS DE 1980 E 1990:
TENDÊNCIAS E PERFIS SOCIODEMOGRÁFICOS**

ISBN 85-85976-60-8

76



SÉRIE ESTUDOS E PESQUISAS

GOVERNO DA BAHIA

Governo do Estado da Bahia
Paulo Ganem Souto

Secretaria do Planejamento
Armando Avena

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Cesar Vaz de Carvalho Junior

Diretoria de Pesquisas
José Ribeiro Soares Guimarães

Coordenação de Pesquisas Sociais
Cláudia Monteiro Fernandes

FICHA TÉCNICA

Coordenação Editorial
Ângela de Oliveira Belas
Simone Araújo de Pinho

Equipe de Elaboração
Ângela de Oliveira Belas
Cândida Ribeiro Santos
Ivana Tavares Muricy
Simone Araújo de Pinho

Colaboração
Mayara Mychella Sena Araújo
Patricia Chame Dias

Sistematização dos Dados e Elaboração de Cartogramas
Aline dos Santos Gomes (estagiária)
Mayara Mychella Sena Araújo

Normalização
Coordenação de Biblioteca e Documentação (COBI)

Cordenação Gráfica
Fabiana Faria

Revisão de Linguagem
Vera Brito

Editoração
Agapê Design

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.
Migração e migrantes da Bahia nos anos de 1980 e 1990:
tendências e perfis sociodemográficos. Salvador: SEI, 2006.
124 p. il. (Série estudos e pesquisas, 76).
ISBN 85-85976-60-8

1. Migração e migrantes – Bahia. I. Título. 2. Série.

CDU 314. 7 (813.8)

■ SUMÁRIO

9	APRESENTAÇÃO
11	INTRODUÇÃO
13	ASPECTOS METODOLÓGICOS
17	TENDÊNCIAS HISTÓRICAS DA MIGRAÇÃO INTERESTADUAL BAIANA NOS PERÍODOS 1940-1970 E 1970-1991
21	TENDÊNCIAS MIGRATÓRIAS DA BAHIA
	PARTE I
29	TENDÊNCIAS, PADRÕES E ESPACIALIZAÇÃO DA MIGRAÇÃO INTERESTADUAL DA BAHIA (1986-1991 E 1995-2000)
29	A BAHIA NO BRASIL E NO NORDESTE
36	ORIGEM E DESTINO DOS MIGRANTES DO ESTADO DA BAHIA
42	ESPACIALIZAÇÃO DA IMIGRAÇÃO E DA EMIGRAÇÃO INTERESTADUAL DA BAHIA
46	IMIGRAÇÃO DE RETORNO
	PARTE II
55	PERFIL DOS MIGRANTES INTERESTADUAIS DO ESTADO DA BAHIA (1986-1991 E 1995-2000)
56	CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DOS MIGRANTES
72	ANÁLISE COMPARATIVA DAS ESTRUTURAS ETÁRIAS DOS CONTINGENTES DE EMIGRANTES, IMIGRANTES E NÃO MIGRANTES
76	IMPACTOS DOS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS NA ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO BAIANA
81	CONSIDERAÇÕES FINAIS
92	REFERÊNCIAS
95	ANEXOS

■ LISTA DE TABELAS

- 22 **TABELA 1** - Saldo migratório acumulado e incremento relativo, Bahia, 1940-1980
- 23 **TABELA 2** - Imigração e emigração acumuladas e incremento relativo, Bahia, 1940-1980
- 29 **TABELA 3** - Participação dos imigrantes e emigrantes interestaduais da Bahia no total de migrantes interestaduais do país, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000
- 30 **TABELA 4** - Imigrantes e emigrantes com 5 anos e mais por unidade da Federação, Brasil, 1986-1991 e 1995-2000
- 31 **TABELA 5** - Participação percentual das unidades da Federação no total de imigrantes e emigrantes com 5 anos e mais por Região, Brasil, 1986-1991 e 1995-2000
- 32 **TABELA 6** - Proporção de imigrantes na população com 5 anos e mais, segundo as unidades da Federação e Grandes Regiões, Brasil, 1986-1991 e 1995-2000
- 33 **TABELA 7** - Proporção de emigrantes na população com 5 anos e mais, segundo as unidades da Federação e Grandes Regiões, Brasil, 1986-1991 e 1995-2000
- 34 **TABELA 8** - Número de imigrantes e emigrantes com 5 anos e mais e saldo migratório residual por Grandes Regiões, Brasil, 1986-1991 e 1995-2000
- 35 **TABELA 9** - Número de imigrantes e emigrantes com 5 anos e mais e saldo migratório residual por unidade da Federação, Brasil, 1986-1991 e 1995-2000
- 37 **TABELA 10** - Origem dos imigrantes da Bahia com 5 anos e mais, por Grandes Regiões, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000
- 37 **TABELA 11** - Destino dos emigrantes da Bahia com 5 anos e mais, por Grandes Regiões, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000
- 38 **TABELA 12** - Incremento absoluto e relativo no número de imigrantes e emigrantes da Bahia com 5 anos e mais nas Grandes Regiões do país, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000
- 39 **TABELA 13** - Saldo migratório residual de origem dos imigrantes e destino dos emigrantes com 5 anos e mais por Grandes Regiões, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000
- 40 **TABELA 14** - Unidades da Federação de origem dos imigrantes e destino dos emigrantes com 5 anos e mais, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000
- 41 **TABELA 15** - Origem dos imigrantes e destino dos emigrantes com 5 anos e mais e saldo migratório por Grandes Regiões, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000

- 43 **TABELA 16** - Distribuição dos imigrantes e emigrantes com 5 anos e mais segundo Regiões Econômicas de destino e origem, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000
- 44 **TABELA 17** - Incremento absoluto e relativo no número de imigrantes e emigrantes interestaduais com 5 anos e mais por Região Econômica, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000
- 45 **TABELA 18** - Municípios responsáveis pelos maiores quantitativos de imigrantes interestaduais com 5 anos e mais, Bahia, 1995-2000.
- 46 **TABELA 19** - Municípios responsáveis pelos maiores quantitativos de emigrantes interestaduais com 5 anos e mais, Bahia, 1995-2000
- 48 **TABELA 20** - Imigrante de retorno e não natural com 5 anos e mais segundo Grandes Regiões de origem, Bahia, 1991- 2000
- 49 **TABELA 21** - Imigrantes de retorno com 5 anos e mais por Regiões Econômicas de residência atual, Bahia, 1996-1991 e 1995-200
- 50 **TABELA 22** - Municípios com peso acima de 1% no total de imigrantes da Bahia e peso dos imigrantes de retorno com 5 anos e mais, Bahia, 1991
- 51 **TABELA 23** - Municípios com peso acima de 1% no total de imigrantes da Bahia e peso dos imigrantes de retorno com 5 anos e mais, Bahia, 2000
- 56 **TABELA 24** - Imigrantes interestaduais com 5 anos e mais por grupos de idades quinquenais, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000
- 60 **TABELA 25** - Distribuição dos emigrantes com 5 anos e mais por faixas quinquenais de idade e incremento relativo, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000
- 63 **TABELA 26** - Distribuição e incremento dos imigrantes com mais de 5 anos por cor/raça, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000
- 65 **TABELA 27** - Distribuição e incremento dos emigrantes com 5 anos e mais por cor/raça, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000
- 66 **TABELA 28** - Distribuição dos imigrantes com 5 anos e mais por anos de estudo, Bahia, 1995-2000
- 68 **TABELA 29** - Distribuição dos imigrantes com 5 anos e mais por anos de estudo, Bahia, 1986-1991
- 69 **TABELA 30** - Distribuição dos emigrantes com 5 anos e mais por anos de estudo, Bahia, 1995-2000
- 71 **TABELA 31** - Distribuição dos emigrantes com 5 anos e mais por anos de estudo, Bahia, 1986-1991

- 77 **TABELA 32** - Imigrantes, emigrantes com 5 anos e mais e saldo migratório, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000
- 77 **TABELA 33** - Percentual de imigrantes, emigrantes com 5 anos e mais e saldo migratório, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000
- 78 **TABELA 34** - Imigrantes, emigrantes com 5 anos e mais e saldo migratório por grandes grupos etários, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000
- 78 **TABELA 35** - Percentual de imigrantes, emigrantes com 5 anos e mais e saldo migratório por grandes grupos etários - Bahia, 1986-1991 e 1995-2000, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000
- 79 **TABELA 36** - Saldos migratórios, população e percentual do saldo sobre o conjunto da população do Estado da Bahia por faixas quinquenais de idade, Bahia, 1986-2000

■ LISTA DE GRÁFICOS

- 22 **GRÁFICO 1** - Evolução do saldo migratório acumulado e incremento relativo, Bahia, 1940-1980
- 22 **GRÁFICO 2** - Estimativas do saldo migratório acumulado por década, Bahia, 1940-1980
- 23 **GRÁFICO 3** - Imigração e Emigração acumuladas, Bahia, 1940-1980
- 24 **GRÁFICO 4** - Imigração e emigração por década, Bahia, 1940-1980
- 47 **GRÁFICO 5** - Total de imigrantes interestaduais de retorno e não natural com 5 anos e mais, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000
- 57 **GRÁFICO 6** - Distribuição dos imigrantes com 5 anos e mais por grandes grupos etários, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000
- 59 **GRÁFICO 7** - Distribuição dos emigrantes interestaduais com 5 anos e mais por grandes grupos etários, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000
- 61 **GRÁFICO 8** - Razão de sexo dos imigrantes e emigrantes com 5 anos e mais, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000
- 64 **GRÁFICO 9** - Distribuição relativa dos imigrantes com 5 anos e mais por cor/raça, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000
- 65 **GRÁFICO 10** - Distribuição relativa dos emigrantes com 5 anos e mais por cor/raça, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000
- 72 **GRÁFICO 11** - Distribuição etária segundo a condição migratória, Bahia, 1986-1991
- 73 **GRÁFICO 12** - Distribuição etária segundo a condição migratória, Bahia, 1995-2000
- 75 **GRÁFICO 13** - Idades medianas das categorias por condição migratórias, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000
- 75 **GRÁFICO 14** - Razão de dependência por condição migratória e do conjunto do Estado da Bahia, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000
- 80 **GRÁFICO 15** - População esperada e população observada com 5 anos e mais, Bahia, 1991
- 80 **GRÁFICO 16** - População esperada e população observada com 5 anos e mais, Bahia, 2000

APRESENTAÇÃO

Nas últimas décadas, as fortes mudanças ocorridas na dinâmica populacional brasileira têm levado não apenas à emergência de novos padrões de crescimento demográfico e de urbanização intra-regionais, como também ao aparecimento de novas tendências nos processos de redistribuição da população no espaço, e, em particular, em termos de trocas migratórias entre distintas regiões do país. Nesse cenário, a Bahia apresentou transformações na sua dinâmica demográfica, exibindo, especificamente no que tange aos seus deslocamentos migratórios, uma tendência à redução no ritmo de intensificação de suas perdas líquidas.

Atenta a esta realidade e visando a suprir a escassez de análises demográficas em âmbito regional, especialmente na produção de estatísticas sobre os movimentos migratórios do estado, a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) apresenta este estudo para a Bahia e suas Regiões Econômicas, referentes às décadas de 1980 e 1990, com base nos Censos Demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Este trabalho tem caráter único no âmbito do estado, dada à ampla gama de informações demográficas que contemplam as diversas escalas geográficas: estadual, regional e municipal. Com isso, a SEI não apenas cumpre seu papel social de produzir e divulgar informações sobre o estado da Bahia, como também contribui, expressivamente, para a atividade de planejamento – governamental ou não – e para os programas de desenvolvimento local e sustentável, em diferentes níveis, que vêm ganhando cada vez maior relevância.

O presente estudo envolve duas partes básicas: uma primeira, aqui denominada Tendências, padrões e espacialização da migração interestadual da Bahia, e outra, intitulada Perfil dos migrantes interestaduais do estado da Bahia. A primeira tem como foco a atualização de tendências, na produção de estimativas de migração do estado e identificação de origem e destino dos fluxos, com destaque para a migração de retorno, dentre outros aspectos. A segunda se volta para a análise do perfil sociodemográfico dos migrantes.

INTRODUÇÃO

No contexto de fortes mudanças ocorridas na dinâmica populacional brasileira nas últimas décadas, verificou-se, pelas análises que vêm sendo realizadas por pesquisadores em estudos populacionais e demográficos e em institutos especializados, inclusive no âmbito da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), que a Bahia, embora reproduza muitas das tendências do Nordeste, apresenta importantes especificidades em relação aos demais estados integrantes desta região. Com cerca de 13 milhões de habitantes registrados em 2000, a Bahia, quarto estado mais populoso do país, vem experimentando uma considerável desaceleração no seu ritmo de crescimento demográfico. Tal fenômeno reflete as transformações em curso na dinâmica sociodemográfica baiana, que, por sua vez, se encontram associadas a modificações mais gerais verificadas nos âmbitos social, econômico e cultural da sociedade.

Além disso, a Bahia exibe uma enorme heterogeneidade de processos demográficos no seu interior, o que representa uma configuração bastante rica, em termos da diversidade de situações demográficas coexistentes, em face das numerosas formas possíveis de combinação de ritmos distintos de queda generalizada da fecundidade e da mortalidade, com respostas diversas à dinâmica econômica e às crises dos anos 1980 e 1990.

Em relação aos mecanismos endógenos da reprodução sociodemográfica – fecundidade e mortalidade –, que juntos definem o crescimento vegetativo ou o processo de sucessão das gerações, observa-se a continuidade, para o conjunto do estado nas décadas de 1980 e 1990, de uma das mais importantes mudanças estruturais, convencionalmente designada pelos demógrafos de “transição demográfica”.

O estudo *Mudanças nos padrões de fecundidade e mortalidade na infância da Bahia – 1940/1997*, realizado por Souza e Muricy (2001), no âmbito dos trabalhos desenvolvidos pela SEI, demonstra a consolidação de novos padrões de fecundidade e de mortalidade infantil a partir da década de 1970. Esses novos padrões se expressam na maior sobrevivência dos filhos e na redução do tamanho das proles, fenômenos captados pelo declínio da taxa de fecundidade e pelo aumento da esperança de vida ao nascer. Ainda segundo esse estudo, as maiores reduções nestes componentes demográficos ocorreram nas décadas de 1980 e 1990, o que contribuiu para arrefecer o ritmo de crescimento global do estado da Bahia.

Nesta conjuntura, ao se observar a migração da Bahia, – que apresenta como uma das componentes demográficas definidoras do ritmo de crescimento e da estrutura etária da população, assim como da sua distribuição espacial –, foram observadas duas tendências principais: um aumento, em termos absolutos, dos fluxos de saída e um recrudescimento bastante significativo dos movimentos de imigração (sobretudo os de retorno). Como consequência desses dois movimentos, os saldos migratórios do estado permaneceram fortemente negativos, embora os volumes sejam inferiores aos das décadas anteriores.

Baseada neste contexto, a SEI desenvolveu este estudo com o objetivo de estudar as tendências detectadas nas pesquisas existentes e atender a uma lacuna em termos de análise e produção de estatísticas mais recentes sobre a migração baiana. Assim, com o intuito de fornecer um quadro com informações sobre os movimentos migratórios da Bahia e sua participação na dinâmica demográfica do estado como um todo, a pesquisa apresentou estimativas de saldos migratórios e identificação de fluxos, em períodos mais atuais (1986-1991 e 1995-2000), incluindo também, uma caracterização do perfil dos migrantes interestaduais da Bahia.

A importância deste trabalho deve ser enfatizada não só pelo seu caráter instrumental para o planejamento em geral, mas também porque o dimensionamento e a caracterização dos fluxos migratórios interestaduais oferecem informações importantes no sentido de avançar no conhecimento das tendências recentes de mais uma componente demográfica, além das que já foram investigadas no âmbito dos trabalhos da SEI.¹ As informações obtidas nesta pesquisa podem fornecer subsídios também para a compreensão do processo de distribuição espacial da população, na medida em que identifica os deslocamentos populacionais ocorridos nos diversos subespaços do estado, que tiveram como origem ou destino outras unidades da Federação.

¹Entre as pesquisas desenvolvidas na área de demografia desta Instituição, foi realizado o estudo sobre fecundidade e mortalidade infantil, as tendências de crescimento demográfico para todas as regiões econômicas e municípios da Bahia, de 1980 a 2000 e estudos sobre a estrutura etária da população, conforme mencionado anteriormente.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Verificar as tendências atuais da migração do estado, com base na produção de estimativas de origem e destino dos fluxos, com destaque para a migração de retorno, dentre outros aspectos e analisar o perfil sociodemográfico dos migrantes constituem-se os eixos norteadores deste trabalho.

Além dessas duas partes, este relatório apresenta um histórico das grandes tendências dos movimentos migratórios ocorridos no Brasil durante as décadas de 1930 a 1980, com ênfase na participação do Nordeste e, particularmente, da Bahia. Esta reconstituição teve o objetivo de fornecer um pano de fundo para que se possa melhor avaliar as tendências dos movimentos migratórios interestaduais do estado nas conjunturas de 1980 e 1990, objeto de análise do estudo.

Assim, o estudo envolve a análise da imigração e da emigração interestadual da Bahia nas décadas de 1980 e 1990, no sentido de identificar sinais de continuidade ou mudança nas tendências recentes da migração interestadual da Bahia em relação ao que se vem observando, particularmente, desde as décadas de 1970 e 1980 e que, de algum modo, foi tratado no capítulo referente ao histórico.

Vale ressaltar que não foram considerados os imigrantes da Bahia oriundos do exterior, por serem pouco significativos numericamente, ou porque não se têm estimativas para esse estado dos emigrantes que se destinaram ao exterior.

Um dos propósitos deste trabalho foi identificar os espaços na Bahia que mais ganham e os que mais perdem população através da migração interestadual, tendo-se optado por destacar, individualmente, os municípios com maior peso no volume de imigrantes e de emigrantes. Os municípios são agrupados em Regiões Econômicas,² destacando-se os mais representativos no que toca à imigração e emigração dentro de cada região. A Região Nordeste e o país, no conjunto, ou com especificação dos seus estados integrantes, foram referências espaciais comparativas privilegiadas no trabalho.

É importante mencionar que, devido a problemas de alteração na base da Divisão Política Administrativa de âmbito municipal no Estado, durante a década de 1980, devidos à criação de novos municípios, desmembramentos etc. envolvendo muitas unidades municipais, não foi possível trabalhar com os dados de 1986-1991 referentes a municípios. Tais alterações levam a situações como a de indivíduos que, perguntados sobre o município de residência na data fixa de referência em 1986, declararam municípios que já não mais existiam na Divisão Política Administrativa vigente em 1991.

² As Regiões Econômicas são unidades espaciais, estabelecidas pela Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia, comumente utilizadas para a divulgação de estatísticas agregadas. Além disso, expressam atividades econômicas predominantes no Estado. Comportam, entretanto, grande heterogeneidade interna – entre os municípios integrantes – em termos econômicos, sociais e demográficos.

Alguns conceitos demográficos nortearam a produção deste estudo, com destaque para os conceitos de migrante e migração de retorno, em razão das características que lhe são próprias. A noção de migrante construída e adotada neste trabalho está atrelada às possibilidades de uso da informação dos censos demográficos. Assim, considerou-se migrante, a pessoa de cinco anos ou mais de idade que declarou residir em uma unidade da Federação diferente daquela em que foi enumerado, numa data fixa, nos cinco anos anteriores à data de referência do censo.

O conceito de migração de retorno é também uma importante ferramenta interpretativa neste estudo, considerando aqui os indivíduos naturais de uma unidade geográfica que, durante algum tempo, residiram em localidades distintas do local de nascimento e que, no momento da realização do Censo Demográfico, se encontravam na unidade geográfica de origem.

Esse estudo baseou-se nos dados dos levantamentos censitários realizados pelo IBGE em 1991 e 2000, obtidos por métodos diretos,³ com base em questões específicas investigadas pelo questionário da amostra,⁴ dos Censos Demográficos. Os resultados foram obtidos a partir dos microdados,⁵ dos censos em questão, que, ao representarem uma amostra do universo censitário, referem-se a dados expandidos e que, portanto, algumas vezes apresentam, comparadas distintas tabelas do trabalho, inexpressivas diferenças (geralmente inferior a dez unidades).

Na parte relativa à caracterização dos migrantes interestaduais, foram adotados procedimentos metodológicos similares aos descritos para a primeira parte do estudo, contemplando aspectos sociodemográficos relativos à estrutura etária, por sexo, cor ou raça e escolaridade dos contingentes que empreenderam movimentos de entrada no estado da Bahia ou saída deste para outras unidades da Federação numa data fixa – cinco anos antes da realização dos levantamentos censitários. Visando a possibilitar uma análise comparativa desses migrantes, o perfil daqueles que foram recenseados na Bahia e que aí residiam cinco anos antes da realização do censo, ou seja, dos não migrantes, também foi investigado.

A caracterização do migrante teve por objetivo evidenciar as especificidades do conjunto dos indivíduos que empreendem deslocamentos com a finalidade de fixar residência por tempo indeterminado em outras partes do território brasileiro, tendo como origem ou destino a Bahia. Num primeiro momento, buscou-se identificar a existência de padrões nos fluxos de entradas e saídas no estado e apreender as tendências nos dois períodos

³ Métodos em que se empregam dados obtidos através de caracterização e enumeração direta dos migrantes. São usados quando existem registros sistemáticos de residência ou quando há questões explícitas sobre migrações em censos ou pesquisas por amostragem (SANTOS, J. 1980, p. 242).

⁴ Os Censos Demográficos no Brasil, desde 1960, contemplam dois tipos de questionários: um básico ou questionário da não amostra, que consiste num formulário resumido aplicado a todos os domicílios, com um número restrito de quesitos; e um outro questionário, denominado questionário da amostra, com um número muito maior de quesitos, aplicados a uma amostra dos domicílios.

⁵ Microdados consistem no menor nível de agregação dos dados de uma pesquisa, retratando, na forma de códigos numéricos.

analisados, articulando-as com aquelas apresentadas em conjunturas anteriores. Em seguida, privilegiou-se a percepção dos desdobramentos dos movimentos migratórios na estrutura etária do conjunto da população residente na Bahia.

Assim, este relatório apresenta uma breve caracterização dos perfis sociodemográficos dos imigrantes e emigrantes nos dois períodos analisados. A estrutura etária foi analisada segundo a contribuição dos grandes grupos etários tradicionalmente utilizados nos estudos sociodemográficos: 5-14 anos, 15-64 anos e 65 anos ou mais. O perfil foi complementado pela análise da composição das populações por faixas quinquenais de idade e outros agrupamentos selecionados. Enquanto que as análises comparativas dos dois períodos investigados permitiram identificar as tendências dos diferentes fluxos de entrada e saída de população no estado da Bahia.

A composição das populações por sexo foi analisada a partir da observação da razão de sexo, ou seja, o número de homens para cada 100 mulheres, do conjunto dos imigrantes e emigrantes interestaduais para, então, identificar as principais tendências do período. Esse indicador é importante para dimensionar os eventuais desequilíbrios entre os quantitativos referentes aos sexos, que podem influenciar aspectos como as taxas de casamentos, nascimentos e óbitos, do local de origem e destino dos migrantes.

A análise da composição racial dos fluxos migratórios seguiu as categorias e os agrupamentos adotados pelo IBGE nos Censos Demográficos de 1991 e 2000,⁶ que são amplamente utilizados por pesquisadores dessa temática. Assim, investigou-se a participação relativa nos fluxos migratórios das seguintes categorias: branca, preta, amarela, parda e indígena, e posteriormente, foram agrupados os pardos e pretos, visando a apreender o contingente negro dessas populações.

O perfil educacional dos migrantes foi traçado mediante a análise dos anos de estudo dos indivíduos que, conforme ressaltam Cunha e Rodrigues (1999), é um indicador do atendimento educacional da população, cujas variações regionais são as principais evidências dos diferenciais educacionais existentes no país. Para tanto, os migrantes foram agrupados nas seguintes categorias de anos de estudo: sem instrução e menos de 01 ano, de 01 a 03 anos, de 04 a 07 anos, de 08 a 10 anos, de 11 a 14 anos e 15 anos ou mais. Também se levou em consideração a idade dos indivíduos, que é um fator que interfere diretamente nas possibilidades de escolarização e em seus significados socioculturais.

Num segundo momento, realizou-se uma análise comparativa dos conjuntos dos indivíduos segundo a condição migratória – imigrantes, emigrantes e não migrantes – com o intuito de melhor apreender as especificidades dos fenômenos investigados de maneira a

⁶ A investigação de cor ou raça ocorreu de acordo com a autoclassificação da pessoa em uma das seguintes opções: Branca – para a pessoa que se enquadrou como branca; Preta – para a pessoa que se enquadrou como preta; Amarela – para a pessoa que se enquadrou como de raça amarela de origem japonesa, chinesa, coreana, etc. Parda – para a pessoa que se enquadrou como parda ou se declarou mulata, cabocla, mameluca ou mestiça; ou indígena para a pessoa que se declarou como indígena ou índia (IBGE, 2002).

auxiliar na compreensão dos impactos sobre o perfil etário do conjunto da população residente no estado da Bahia. A análise da estrutura etária foi realizada com base nas participações relativas das faixas quinquenais de idade em cada categoria, bem como da idade mediana e da razão de dependência dessas populações.

Por fim, buscou-se apreender as características sociodemográficas que a população do estado teria caso não ocorressem movimentos migratórios, mediante a formulação de uma população hipoteticamente fechada. Assim, adotaram-se procedimentos metodológicos similares aos utilizados por Cunha e Jakob (1999) para o estado de São Paulo, que consistiam em subtrair da população recenseada (denominada de população observada) o conjunto dos imigrantes e acrescentar os emigrantes, chegando-se à população esperada em cada faixa quinquenal de idade.

É importante destacar que os dados relativos aos imigrantes e emigrantes, assim como saldos migratórios retirados diretamente das informações censitárias correspondem a um residual, ou seja, contabilizam apenas migrantes, segundo a definição aqui adotada (data fixa) que sobreviveram nos quinquênios considerados, e que não emigraram antes da realização dos censos demográficos de 1991 ou 2000. Os dados não contemplam, portanto, aqueles que empreenderam movimentos migratórios, mas não permaneceram no novo local de residência até a realização do Censo, seja por transferência de domicílio ou por morte. Isto significa que os fenômenos migratórios encontram-se subdimensionados e que as análises aqui realizadas tiveram o objetivo principal de apontar tendências e fornecer uma visão aproximada dos fenômenos. De qualquer forma, nenhuma definição operacional de migrante, atrelada à fonte de dados, é capaz de apreender a totalidade dos movimentos migratórios.

A definição considerada tem a vantagem de mostrar claramente uma data de referência explícita, o que possibilita diretamente o cálculo de taxas de migração. Essa é uma limitação que algumas outras definições de migrante apresentam. E os saldos migratórios aqui apresentados são calculados apenas para a população com cinco anos ou mais de idade.

Por fim, vale enumerar alguns conceitos importantes que serão utilizados recorrentemente neste estudo:

Emigração: é o processo de saída de uma unidade geográfica para outra, que passa a ser adotada como residência permanente.

Imigração: é o processo de entrada numa unidade geográfica, que passa a ser adotada como residência permanente.

Migração: é o movimento de pessoas através de uma divisão política para estabelecer uma nova residência permanente. Divide-se em migração internacional (entre países) e migração interna (dentro do país).

Migração Familiar: deslocamento de todos os indivíduos de uma mesma família, podendo ser induzida pelo responsável pela família.

Migração Interestadual: tipo de migração em que o migrante efetua mudança (temporária ou permanente) de residência entre dois ou mais Estados da Federação.

Pessoa não-natural da unidade geográfica em que reside: é aquela pessoa que não nasceu na localidade em que residia na data de referência do censo.

Pirâmide Etária: é a representação gráfica (histograma) da população classificada por sexo e grupos quinquenais de idade. Deve ser construída considerando os percentuais de homens e mulheres em cada grupo etário com relação à população total.

Saldo Migratório: é o resultado da diferença entre totais de emigrantes e imigrantes; seu volume mede a migração líquida.

Migração Líquida: é o efeito líquido da imigração e da emigração sobre a população de uma zona num determinado período de tempo, expresso como aumento ou diminuição da população de uma divisão territorial, ou a diferença entre as entradas ou chegadas e as saídas ou partidas.

TENDÊNCIAS HISTÓRICAS DA MIGRAÇÃO INTERESTADUAL BAIANA NOS PERÍODOS 1940-1970 e 1970-1991

Para entender as principais tendências da migração baiana nos anos 1990, é preciso partir do pressuposto que os fluxos migratórios são integrantes e associados à dinâmica social, podendo ser relacionados a um conjunto de fatores que, articulados, contribuem para que os indivíduos permaneçam ou saiam do seu lugar de origem. Do mesmo modo, se os processos existentes em um dado lugar são conseqüências tanto das dinâmicas intrínsecas como daquelas ocorridas em outros espaços, a direção, as características e o volume dos fluxos migratórios da Bahia só poderão ser compreendidos em suas especificidades, estabelecendo-se sua relação com os processos verificados no país ao longo dos anos. Com base nessas considerações, estabeleceu-se como objetivo deste capítulo apresentar as principais tendências dos fluxos migratórios da Bahia desde 1940, de modo a contribuir com o entendimento dos dados referentes a 1995-2000. Antes, porém, são apresentados breves comentários sobre a migração brasileira como forma de contextualizar as informações tratadas posteriormente.

No Brasil, há muito, particularmente a partir da Revolução de 30, quando o modelo de desenvolvimento industrial foi implantado no país, ocorreu a dinamização do processo de concentração da população em áreas urbanas, sobretudo nas aglomerações que já eram maiores, localizadas no Sudeste — onde a industrialização se fez num ritmo mais intenso em relação às demais regiões brasileiras.

Associado ao novo modelo econômico que se tornou hegemônico no país, as cidades ampliaram sua população a partir, principalmente, dos migrantes vindos das áreas rurais em busca dos empregos gerados pela economia industrial. Acrescente-se que esse movimento garantiu a força de trabalho necessária ao processo de acumulação nessa etapa do capitalismo brasileiro.

Martine (1995) assinalou que os anos 1930 marcaram o começo da intensificação dos fluxos migratórios no país. Esse movimento, que se manteve nas décadas seguintes, tinha dois direcionamentos básicos: a progressiva ocupação de espaços interioranos do sul (dirigido para o norte, oeste e sudoeste de São Paulo e para o norte e oeste de Santa Catarina) e o adensamento das maiores cidades (especialmente, São Paulo). Esses processos simultâneos colaboraram para a ocupação de novas áreas no Sul e para a concentração da população nas maiores cidades localizadas nas regiões metropolitanas, consolidando um processo de metropolização.

A partir de meados do século XX, embora, de forma geral, predominassem a migração no sentido rural-urbano como principal força redistributiva da população do país, o estado passou a empreender ações visando à desconcentração demográfica, destacando-se os projetos de colonização do Centro-Oeste e da Amazônia. Martine (1995) observou que, entre 1960-80, teriam favorecido a mobilidade da população o "descomunal" dinamismo econômico, a melhoria no sistema de transporte e comunicação, o modelo de modernização agrícola adotado no país e as políticas de ocupação da Amazônia. Além disso, nesse período, iniciou-se um processo de desconcentração industrial. Contudo, nas metrópoles estavam as grandes concentrações demográficas, o que lhes garantia importante participação na composição da população total do país. Isso está associado ao fato de que essas áreas permaneceram atraindo intensos fluxos migratórios.

Note-se que:

[...] a abertura de estradas e o desenvolvimento dos meios de comunicação vinham facilitando progressivamente as migrações inter-regionais. Assim, iniciou-se uma migração de nordestinos que, movidos pela seca, pelo crescimento demográfico e pelas crescentes disparidades inter-regionais nas condições de vida, passaram a alimentar os dois principais tipos de fluxos nacionais. Ou seja, passaram a contribuir tanto para o processo de concentração urbana como para as migrações em direção às novas fronteiras (MARTINE, 1995, p. 63).

É importante acrescentar que a saída de pessoas das áreas rurais para o meio urbano do Centro-sul foi influenciada também pela estrutura fundiária predominante no Nordeste (grande concentração de terras) que, associada às secas, dificultava ao pequeno agricultor sobreviver em sua propriedade, impelindo-o a buscar outras alternativas de trabalho.

Na década de 1960, associado à nova etapa de desenvolvimento econômico que se desenhava no país, ocorreu uma expansão dos movimentos migratórios. Martine e Camargo (*apud* BAENINGER, 2002) identificaram, após a referida década, uma bipolaridade do

movimento migratório rural-urbano brasileiro. Argumentaram sobre a existência de “forças centrífugas” — que impulsionariam a população para as fronteiras (migrações inter-regionais) — e “forças centrípetas” — que favoreceriam a emigração rural com destino às grandes cidades do Sudeste, especialmente para a Região Metropolitana de São Paulo. Tais processos contribuíram para que a urbanização se generalizasse por todo o país.

Nos anos 1970, observou-se uma reconcentração da população nas maiores áreas urbanas, inclusive com a emigração das áreas de fronteiras em direção às cidades maiores. Motta, Mueller e Torres (1997) chamaram a atenção para o fato de que, nessa década, a concentração da população esteve fortemente atrelada à concentração da atividade econômica, com o crescimento demográfico sendo mais intenso nos centros onde havia maior dinâmica econômica. Pode-se dizer que nessa década começara a ocorrer a atenuação das “forças centrífugas”, conforme sugerido na citação a seguir:

As forças centrífugas, resultantes da força de atração exercidas pelas fronteiras agrícolas, já haviam acentuado sua perda de importância nos anos 70, muito embora seus desdobramentos tenham ainda se refletido, nos anos 80 e início dos 90, nos movimentos migratórios. Já as forças centrípetas, em especial a exercida pela metrópole de São Paulo, arrefeceram pós anos 80, porém não desapareceram. Compondo um movimento mais amplo de distribuição populacional, a Região metropolitana de São Paulo, ao mesmo tempo em que ainda se mantém como o maior centro de recepção migratória, passou também a se destacar pela importância de seu volume emigratório em nível nacional, emprestando recentes características ao processo de distribuição espacial da população e redefinindo alguns aspectos da migração interna (BAENINGER, 2002, p. 03).

Entre 1980-1991, novos padrões migratórios se delinearam. Verificou-se a desaceleração do ritmo de crescimento urbano⁷ e uma pequena redução relativa na importância das grandes cidades na concentração populacional. Por outro lado, identificou-se um fluxo urbano-urbano, de curta distância, dirigido a cidades de médio porte, especialmente nas regiões metropolitanas (SANTOS, 2002), a diminuição do ímpeto das migrações inter-regionais e a menor pressão dos fluxos rurais sobre as maiores áreas urbanas (BAENINGER, 2002). No entanto, ainda que em ritmo menos intenso que nos anos anteriores, as maiores regiões metropolitanas permaneceram recebendo contingente significativo de migrantes e tendo papel relevante na composição da população total. Mais propriamente, conforme explicaram Cunha e Baeninger (2000), nessa década, ainda que se evidenciassem alterações nos padrões migratórios, é fundamental ressaltar as mudanças no volume, na intensidade e na espacialização dos fluxos migratórios.

Se de um lado foram registradas reduções significativas em alguns fluxos historicamente importantes, de outro lado, a grande novidade foi a intensificação, a partir dos anos 80, das ‘contracorrentes migratórias’, fenômeno que isolado ou conjuntamente com o anterior, estaria explicando parte das alterações no crescimento demográfico dos estados e regiões (CUNHA; BAENINGER, 2000, p. 126)

Com relação a essas especificidades, Baeninger (2002) assinalou (1) a redução dos fluxos migratórios de longa distância, sobretudo aqueles que se dirigiam às fronteiras agrí-

⁷ É importante lembrar que o declínio dos níveis de fecundidade também contribuiu para a queda das taxas de crescimento demográfico.

colas; (2) a permanência dos fluxos de longa distância oriundos do Nordeste permaneceram direcionados para São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal; (3) a "recuperação migratória" intra-regional, especialmente nos estados do Nordeste, destacando-se o interior da Bahia; (4) os movimentos de retorno, particularmente de São Paulo, para o Nordeste, Minas Gerais e Paraná; (5) o surgimento e a consolidação de novos pólos imigratórios inter-regionais e intra-regionais, com importante efeito de "amortecedor" dos fluxos dirigidos às metrópoles.

Cunha e Baeninger (2000) verificaram que entre 1991-1996 ocorreu uma alteração no processo de crescimento populacional no Brasil, havendo um arrefecimento desse ritmo em relação a períodos anteriores, consolidando a propensão evidenciada no período anterior. Essa situação pode ser visualizada a partir dos registros de taxas de crescimento demográfico referentes às Regiões Sudeste e Sul (de 1,77% ao ano para 1,32% a.a. e de 1,38% a.a. para 1,22% a.a., respectivamente), as quais mantiveram-se abaixo da média nacional (2,1% a.a.). Essas tendências diferenciadas também foram observadas em relação ao crescimento demográfico das metrópoles, que se mantiveram, de forma geral, com os municípios periféricos apresentando taxas de crescimento superiores (e geralmente denotativos de imigração) em relação aos centrais. Tal processo foi denominado de periferização por Martine (1995) e já se evidenciava com clareza desde 1980-1991 nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro e São Paulo.

Na cidade de São Paulo, tradicionalmente grande receptora de emigrantes nordestinos, por exemplo, há um reforço dessa tendência e o interior do Estado ficou marcado, nos anos 90, por seu potencial de absorção migratória. Com isso, levantou-se a hipótese de que a população tenha migrado, em grande parte, da "metrópole paulista, [que passou] de um saldo migratório positivo em 850 mil pessoas, nos anos 80, para 1,1 milhão nos 90" (BAENINGER, 2002, p. 12). Conforme essa autora, a crise econômica nos anos 80 e os seus desdobramentos nos anos 90 (principalmente com a recessão econômica) podem ser associados a esse quadro de desconcentração populacional na área metropolitana paulistana, contribuindo para a redução dos fluxos migratórios em direção a esse estado. Acrescente-se que:

[...] até os anos 80, o processo de desconcentração da indústria de São Paulo em direção a outros estados e para o interior foi acompanhado, embora com defasagem temporal, pois a desconcentração econômica foi mais contundente nos anos 70, de importantes fluxos migratórios na mesma direção. A partir dos anos 90, o processo de reestruturação nacional (BAENINGER, 2002, p. 12).

É oportuno assinalar que, apesar das mudanças econômicas ocorridas no país, que também envolveram a realocação de algumas indústrias ("transferidas" de Estados do Sul e do Sudeste para o Nordeste), São Paulo continuou ocupando a posição de centro dinâmico do País, tendo em vista os investimentos modernizantes na indústria de transformação neste estado. Além disso, São Paulo manteve e solidificou sua posição hegemônica como centro de decisão e influência financeira em todo o Brasil, sendo a principal metrópole da América Latina.

Ao contrário da Região Metropolitana de São Paulo, nos estados do Nordeste, apesar da diminuição das taxas de crescimento populacional, as regiões metropolitanas, de forma geral, registraram ritmos de crescimento mais acentuados nas suas metrópoles do que nas demais regiões. Na Bahia, entre 1991 e 2000, a Região Metropolitana de Salvador — que começava a experimentar um processo de periferização — apresentou um ritmo de crescimento que apontava para imigração líquida, enquanto que o conjunto estadual revelava um crescimento sem ganhos ou perdas migratórias expressivas. Destaque-se que, como se verá no tópico seguinte, após muitas décadas, a Bahia não revelou emigração líquida.

TENDÊNCIAS MIGRATÓRIAS DA BAHIA

Entre os anos 1930 e 1970, os estados nordestinos apresentaram as maiores contribuições para a consolidação da força de trabalho da indústria do Sudeste, isso porque quando esta se converte de “região do café”, em “região da indústria”, começa a se redefinir a divisão regional de trabalho em todo o conjunto nacional, conforme Oliveira (1981):

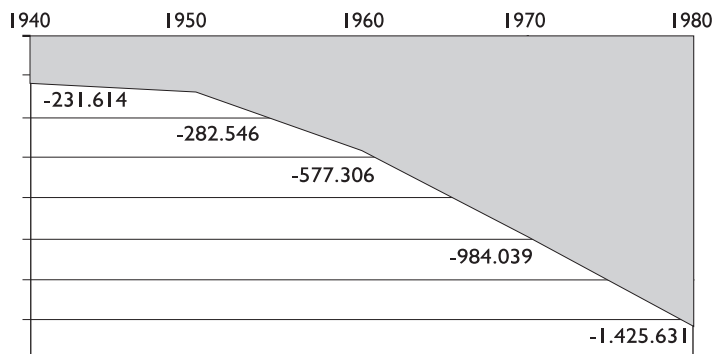
Seu papel nessa divisão regional do trabalho, no que respeita à “região” Nordeste passa a ser de um lado, sistematicamente, a reserva do exército industrial de reserva: as migrações Nordeste - São Paulo chegam a constituir um formidável contingente que vai suprir os postos de trabalho criados pela industrialização, e contribuir para manter baixos os níveis de salário real de toda a massa trabalhadora (OLIVEIRA, 1981, p. 37).

Conforme os dados dos censos de 1940, 1950 e 1970, a Bahia figurou como o maior estado nordestino emissor de população para outras regiões, seguido de Pernambuco. Desde então, São Paulo configurou-se como o principal destino dos emigrantes baianos. Em 1970, cerca de 47,0% dos emigrantes da Bahia para aí se dirigiam, conforme Levy e Pagliaro (1983, p.19). Por outro lado, os imigrantes originavam-se, predominantemente, de outros estados nordestinos. Nestes anos, com apresentação de fortes saldos migratórios negativos, a Bahia se definiu no quadro nacional, como estado emissor de população ou de emigração líquida.

Sobre o impacto da dinâmica migratória interestadual da Bahia no crescimento demográfico de sua população no período 1940-1970 – no qual se observa uma tendência fortemente ascendente em termos de crescimento vegetativo, por conta da redução progressiva da mortalidade e aumento da natalidade – verifica-se que os saldos migratórios crescentemente negativos tenderam a atenuar o crescimento da população do estado. Isso se observa na medida em que as taxas anuais de crescimento vegetativo da Bahia são superiores às do crescimento médio anual total da população: 2,38% a.a. contra 2,04% entre 1950/1960, respectivamente; 2,65% contra 2,39% entre 1960/1970, e 2,48% contra 2,35% entre 1970/1980 (SOUZA, *apud* MURICY, 2003, p. 40).

O Gráfico 1 apresenta, com base em dados de Souza (1985), a evolução do saldo migratório acumulado da Bahia, até 1940, 1950, e na seqüência decenal, até 1980, permitindo que se perceba o quão contundente se apresentou a tendência a progressivas e crescentes perdas líquidas migratórias.

Gráfico I
 Evolução do saldo migratório acumulado e incremento relativo
 Bahia, 1940-1980



Fonte: SOUZA, 1985 *apud* MURICY, 2003, p. 39. Elaborado pela COPES/SEI, 2004.

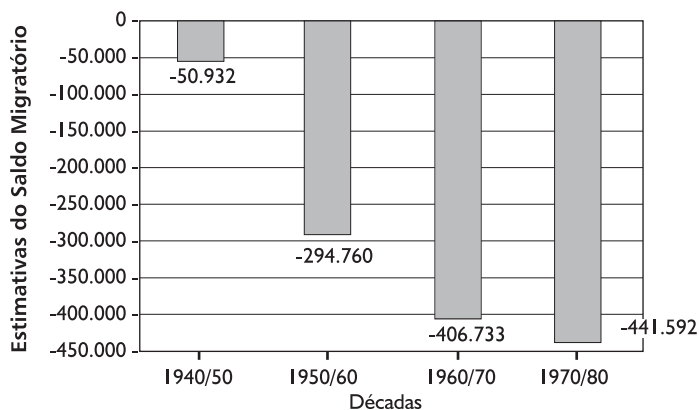
A observação da Tabela 1 e do Gráfico 2, entretanto, evidencia que nas últimas décadas - a partir de 1970 - desacelerou-se o crescimento dos saldos negativos que, embora se mantenham expressivos, vem crescendo relativamente em proporções cada vez menores.

Tabela I
 Saldo migratório acumulado e incremento relativo - Bahia, 1940-1980

Ano (até)	SM Acumulado	Décadas	Incremento relativo (%)
1940	-231.614	-	-
1950	-282.546	40/50	22,0
1960	-577.306	50/60	104,3
1970	-984.039	60/70	70,5
1980	-1.425.631	70/80	44,9

Fonte: Souza, 1985 *apud* MURICY, 2003. Elaborada pela COPES / SEI, 2004.

Gráfico 2
 Estimativas do saldo migratório acumulado por década
 Bahia, 1940-1980

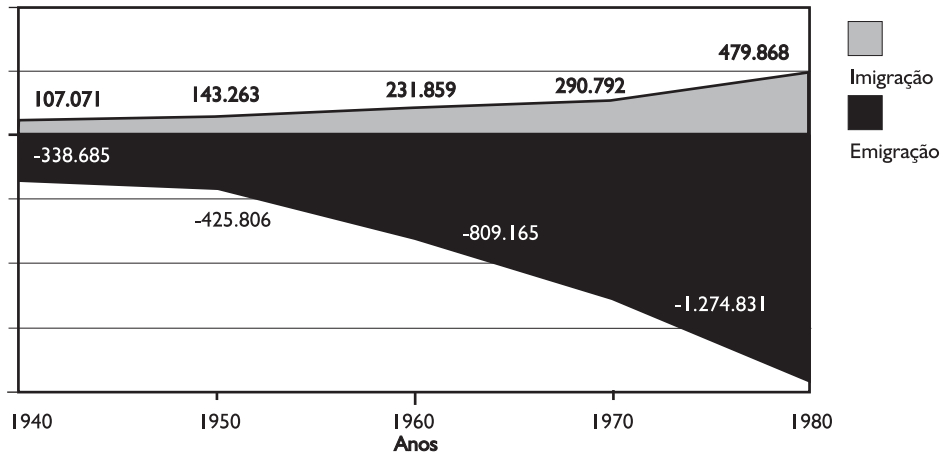


Fonte: SOUZA, 1985 *apud* Muricy, 2003, p. 39. Elaborado pela COPES/SEI, 2004.

O saldo migratório, que resulta da subtração do número de imigrantes do total dos emigrantes, apresenta seus valores acumulados no Gráfico 3. Assim, pode-se perceber que se ampliou proporcionalmente muito mais a emigração (valores negativos no gráfico) do

que a imigração, embora esta última, que cresceu muito lentamente, nesse intervalo de tempo, esboce um maior incremento no final do período, aumentando em cerca de 65,0%, como se pode confirmar na Tabela 2.

Gráfico 3
Imigração e Emigração Acumuladas
Bahia, 1940 -1980



Fonte: SOUZA, 1985 *apud* MURICY, 2003, p. 39. Elaborado pela COPES/SEI, 2004.

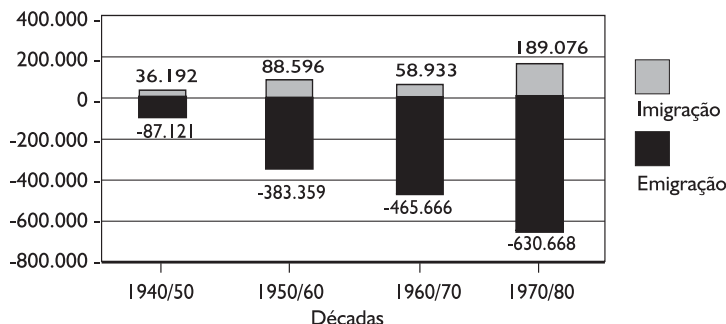
Tabela 2
Imigração e emigração acumuladas e incremento relativo
Bahia, 1940-1980

Ano (até)	Imigração Acumulada	Emigração Acumulada	Década	Incremento relativo (%)	
				Imigração	Emigração
1940	107.071	-338.685	-	-	-
1950	143.243	-425.806	40/50	33,8	25,7
1960	231.859	-809.165	50/60	61,9	90,0
1970	290.792	-1.274.831	60/70	25,4	57,5
1980	479.868	-1.905.499	70/80	65,0	49,5

Fonte: Souza, 1985 *apud* MURICY, 2003. Elaborada pela COPES/SEI, 2004.

Por último, o Gráfico 4 ilustra a imigração e a emigração, por década, a partir de 1940/50 até 1970/80. De um lado, observou-se a persistência da trajetória ascendente na evolução do volume decenal de emigrantes; enquanto que, por outro, verificou-se a irregularidade no que se refere à intensidade do crescimento da emigração a cada década, mais acentuada entre os dois primeiros períodos do que nos demais.

Gráfico 4
Imigração e emigração por décadas
Bahia, 1940-1980



Fonte: SOUZA, 1985 *apud* Muricy, 2003, p. 39. Elaborado pela COPES/SEI, 2004.

Basicamente, as perdas demográficas líquidas do estado (saldo migratório negativo) são, desde os anos 1950, bastante significativas e aumentaram expressivamente ao longo dos períodos considerados, mas o fizeram em proporções decrescentes, com impactos cada vez menos relevantes sobre o ritmo global de crescimento da população, conforme observa Souza (1985): “Entre 1950/60 representaram 21,19% do aumento natural da população, entre 60/70 representavam 20,48% e, entre 1970/80, representaram 18,80% dos acréscimos de população Natural” (SOUZA, 1985, p. 67).

A análise dos números absolutos da emigração da população da Bahia (o quarto maior em população do país e primeiro do Nordeste) entre 1940-1980 se, por um lado ofereceu a dimensão da importância do contingente de emigrantes que saíram do estado, em relação aos que emigraram de outros da Região Nordeste e do país, por outra parte não autoriza que se afirme ser, a Bahia, o estado nordestino que mais perdeu população. O peso relativo da emigração na sua população tende a ser comparativamente menor do que o peso da emigração dos outros estados nordestinos nas suas respectivas populações.

Um estudo da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI (1996) chama a atenção para o fato de que a taxa de emigração da Bahia foi a segunda menor do Nordeste nos anos de 1950 a 1980, ainda que a de imigração também tenha ficado entre as mais baixas da Região: a menor em 1950 e a segunda mais baixa de 1960 a 1980. Conclui tal estudo que “a Bahia não apenas exercia um menor poder de atração como tinha uma maior capacidade de fixação de sua população relativamente aos demais estados nordestinos” (SEI, 1996, p. 11). Ou seja, embora os fluxos migratórios para outros estados – principalmente São Paulo –, sejam numericamente bastante expressivos, em termos relativos, eles pesam menos que no restante do Nordeste.

Borges (1993) levanta a hipótese de que o menor peso relativo da emigração na Bahia poderia estar relacionado ao baixo grau de urbanização, e tanto este quanto o

primeiro fenômeno (menor peso da emigração) estariam sendo determinados pela capacidade de fixação do agrobaiano. Salienta-se, ademais, que possivelmente a própria emigração havida teria contribuído para o relativo atraso da urbanização na Bahia.

No Nordeste foram identificados dois fenômenos paralelos desde os anos 1960 até 1980: “a tendência à diminuição da emigração e a persistência do êxodo rural na região – ao longo dos anos 1970 –, agora mais intensamente que em décadas anteriores, dirigido para as próprias áreas urbanas nordestinas” (SEI, 1996, p. 11). O primeiro desses fenômenos é referido por estudiosos como início de um processo de reversão dos fluxos migratórios entre regiões, definido pela conjugação das tendências à diminuição da emigração e à de aumento da imigração, tanto pelo aumento do retorno de migrantes nordestinos quanto da imigração a partir de outras regiões.

Entre os fatores arrolados para a interpretação da reversão do padrão de intercâmbio migratório entre o Nordeste e outras regiões, destacaram-se os que relacionam tais mudanças de padrão ao fenômeno demográfico de redução do crescimento vegetativo que faria com que diminuísse a necessidade de emigrar, aliado a um fator econômico relativo ao desempenho econômico nordestino – com índices superiores à média do país nos anos 1980, considerados anos de crise – possibilitando em alguns espaços o aumento do poder de fixação populacional.

A própria crise econômica seria impeditiva da saída de migrantes, e impulsionaria o retorno de grandes contingentes de nordestinos de outras regiões mais atingidas pela redução da atividade econômica e pela conseqüente redução das oportunidades de emprego e renda (SEI, 1996, p. 12).

Ao observar o cenário de reconcentração industrial e de capitais, que já se descortinava para os anos 1990, assim como o de recuperação do crescimento econômico nas regiões de destino dos migrantes nordestinos, o estudo da SEI considera, então, provável uma nova onda emigratória, ainda que de menor magnitude da que a caracterizou a região em décadas anteriores, assim como de significado distinto.

Nesse estudo é citado um trabalho de Martine e Wong (1994) em que se identificam estados e microrregiões nordestinas mais afetados pelo processo migratório dos anos 1980, e em que se observa ser a Bahia o mais atingido por uma maior imigração.

Ademais, nesse estudo, observou-se que entre as microrregiões que tiveram características emigratórias durante a década de 1980, estaria incluída parcela importante do interior de todos os estados nordestinos onde se reproduziam padrões tradicionais de expulsão, com exceção da Bahia. Por outra parte, ao selecionarem as microrregiões de crescimento mais rápido no Nordeste, os citados autores se depararam sistematicamente com microrregiões integrantes do território baiano.

Considerando-se que, na década de 1980, a Bahia estaria invertendo a sua situação quanto à imigração⁸ passando a ser o detentor, no Nordeste, dos mais expressivos contingentes imigratórios, a questão para o capítulo seguinte é: estarão se confirmando tais tendências para a Bahia, evidenciadas até a década de 1980, quando se analisam os períodos 1986-1991 e 1995-2000?

⁸ O estudo da SEI (1996), considera, inclusive, que tais evidências quanto à Bahia por certo respondem pelas elevadas taxas de crescimento populacional urbano e total experimentadas pelo Estado nos anos 1980.

PARTE I

**TENDÊNCIAS, PADRÕES
E ESPACIALIZAÇÃO
DA MIGRAÇÃO
INTERESTADUAL DA BAHIA
(1986-1991 E 1995-2000)**



TENDÊNCIAS, PADRÕES E ESPACIALIZAÇÃO DA MIGRAÇÃO INTERESTADUAL DA BAHIA (1986-1991 e 1995-2000)

A BAHIA NO BRASIL E NO NORDESTE

Historicamente a Bahia sempre teve, pelo menos desde 1930, participação destacada na emigração interestadual do conjunto dos estados brasileiros, conforme já visto no histórico deste trabalho, contribuindo com o processo de concentração industrial no Sudeste, sobretudo em São Paulo, dentro do novo papel que passa a assumir junto com os demais estados nordestinos na nova divisão regional do trabalho e também por conta do que viria a ser um longo processo de estagnação econômica do estado, inclusive de seu município sede – Salvador – absorvedor de parte dos fluxos migratórios oriundos do interior.

Nas últimas décadas, entretanto, como também apontado no capítulo anterior, delineava-se uma tendência à redução no ritmo de intensificação de suas perdas líquidas, por conta do aumento da imigração para o estado, com forte presença da imigração de retorno e da atenuação do crescimento da emigração. A questão, portanto, colocada neste capítulo é verificar se tais tendências se confirmam com a análise dos dados dos censos demográficos mais recentes.

Uma primeira constatação que se extrai da leitura dos dados correspondentes aos períodos 1986-1991 e 1995-2000⁹ é que o número de emigrantes interestaduais permanece superando, em muito, o de imigrantes, ou seja, os saldos migratórios do estado mantêm-se negativos. Traçando-se uma linha evolutiva entre os dois períodos, incrementa-se em 48.945 o número de emigrantes da Bahia para o resto do país, o que implicou em um ligeiro aumento da participação do estado no total de emigrantes interestaduais do Brasil: de 9,3% para 9,9%, conforme os dados da Tabela 3.

Tabela 3
Participação dos imigrantes e emigrantes interestaduais da Bahia no total de migrantes interestaduais do país - Bahia, 1986-1991 e 1995-2000

Unidades da Federação	Imigrantes				Emigrantes			
	1986-1991	%	1995-2000	%	1986-1991	%	1995-2000	%
Bahia	186.756	3,7	253.238	4,8	469.091	9,3	518.036	9,9
Outras UFs	4.832.861	96,3	5.001.434	95,2	4.543.160	90,5	4.678.057	89,0
Brasil sem especificação	-	-	-	-	7.366	0,1	58.579	1,1
Total migrantes	5.019.617	100,0	5.254.672	100,0	5.019.617	100,0	5.254.672	100,0

Fonte: IBGE. Microdados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000. Elaborada pela COPES/SEI, 2004

Notas: Imigrantes - excluem-se os migrantes internacionais. Emigrantes - incluem-se os migrantes que não declararam UF/País de origem. Conforme apresentado na metodologia, são considerados os migrantes com 5 anos e mais de idade.

A imigração interestadual na Bahia, por sua vez, vem confirmando, nos períodos 1986-1991 e 1995-2000, a tendência ascendente observada para as últimas décadas, passando de 186.756 imigrantes para 253.238, o que elevou sua participação no total de

⁹ Ver metodologia.

migrantes interestaduais do País em cerca de 1,1 pontos percentuais (passou de 3,7% para 4,8% conforme a Tabela 3).

Assim, ainda no que se refere à imigração, percebeu-se que a Bahia passou do nono para o sexto lugar no ranking nacional. Vale salientar, porém, que esta colocação foi em decorrência, em parte, pela diminuição da participação de estados como São Paulo, principalmente, no número de imigrantes entre os períodos em análise, além de Mato Grosso e Pará (Tabela 4).

No que tange à emigração, verifica-se que a Bahia passa da quarta à segunda colocação, em termos de quantidade de emigrantes, perdendo, no período 1995-2000, apenas para São Paulo que respondeu, nesse período, por 16,8% dos emigrantes interestaduais registrados pelo Censo de 2000 (Tabela 4). Tal reposicionamento deve-se, sobretudo, à diminuição, em termos absolutos, no número de emigrantes de Minas Gerais e Paraná, que ocupavam, respectivamente, as segunda e terceira colocações no período 1986-1991.

Tabela 4
Imigrantes e emigrantes de 5 anos e mais por unidades da Federação,
Brasil, 1986-1991 e 1995-2000

Unidades da Federação	1986-1991				1995-2000			
	Imigrantes	%	Emigrantes	%	Imigrantes	%	Emigrantes	%
Rondônia	127.184	2,5	94.462	1,9	84.383	1,6	72.735	1,4
Acre	12.979	0,3	14.343	0,3	13.856	0,3	16.070	0,3
Amazonas	59.603	1,2	44.286	0,9	90.670	1,7	58.657	1,1
Roraima	35.354	0,7	6.694	0,1	47.956	0,9	14.379	0,3
Pará	212.520	4,2	183.195	3,6	185.208	3,5	234.239	4,5
Amapá	23.641	0,5	7.147	0,1	44.596	0,8	15.113	0,3
Tocantins	82.417	1,6	71.805	1,4	95.975	1,8	82.515	1,6
Maranhão	103.568	2,1	237.927	4,7	102.444	1,9	274.469	5,2
Piauí	73.112	1,5	139.447	2,8	89.503	1,7	140.815	2,7
Ceará	121.767	2,4	245.164	4,9	164.713	3,1	186.710	3,6
Rio Grande do Norte	75.570	1,5	76.444	1,5	78.397	1,5	71.287	1,4
Paraíba	88.909	1,8	174.058	3,5	102.855	2,0	163.485	3,1
Pernambuco	171.743	3,4	317.232	6,3	167.596	3,2	280.290	5,3
Alagoas	60.881	1,2	112.632	2,2	56.910	1,1	127.948	2,4
Sergipe	55.978	1,1	42.213	0,8	52.668	1,0	56.928	1,1
Bahia	186.756	3,7	469.091	9,3	253.238	4,8	518.036	9,9
Minas Gerais	372.577	7,4	479.397	9,6	450.452	8,6	408.658	7,8
Espírito Santo	135.438	2,7	90.909	1,8	130.094	2,5	95.168	1,8
Rio de Janeiro	254.637	5,1	295.071	5,9	323.087	6,1	274.213	5,2
São Paulo	1.396.113	27,8	647.993	12,9	1.242.974	23,7	883.885	16,8
Paraná	269.540	5,4	475.190	9,5	299.949	5,7	336.998	6,4
Santa Catarina	170.361	3,4	125.002	2,5	201.117	3,8	139.667	2,7
Rio Grande do Sul	114.410	2,3	138.854	2,8	114.015	2,2	152.890	2,9
Mato Grosso do Sul	124.046	2,5	105.023	2,1	97.944	1,9	108.738	2,1
Mato Grosso	226.906	4,5	118.332	2,4	172.467	3,3	123.724	2,4
Goiás	268.295	5,3	156.665	3,1	374.739	7,1	169.900	3,2
Distrito Federal	195.312	3,9	143.674	2,9	216.864	4,1	188.577	3,6
Brasil sem especificação	-	-	7.366	0,1	-	-	58.579	1,1
Total migrantes	5.019.617	100,0	5.019.617	100,0	5.254.672	100,0	5.254.672	100,0

Fonte: IBGE. Microdados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000. Elaborada pela COPES/SEI, 2004.

Notas: Imigrantes - excluem-se os migrantes internacionais.

Emigrantes - incluem-se os migrantes que não declararam UF/País de origem

Ao focalizar a imigração das unidades da Federação (UF's) nordestinas, conforme pode ser visto na Tabela 5, observa-se que a Bahia aparece nos dois períodos com o maior número de imigrantes. Vale destacar que entre os nove estados nordestinos, apenas cin-

co apresentaram aumento nesse contingente, destacando-se a Bahia como o principal contribuinte para o crescimento da imigração interestadual da região.

Em relação à emigração, verifica-se que, das UF's nordestinas, apenas Alagoas, Sergipe e Bahia, de um lado, e Maranhão e Piauí, de outro, tiveram ampliação no efetivo de emigrantes entre os dois períodos e em sua participação na emigração regional (Tabela 5).

Tabela 5
Participação percentual das unidades da Federação no total de imigrantes e emigrantes de 5 anos e mais por Região, Brasil, 1986-1991 e 1995-2000

Unidades da Federação e Grandes Regiões	1986-1991				1995-2000			
	Imigrantes	%	Emigrantes	%	Imigrantes	%	Emigrantes	%
Rondônia	127.184	23,0	94.462	22,4	84.383	15,0	72.734	14,7
Acre	12.979	2,3	14.343	3,4	13.856	2,5	16.069	3,3
Amazonas	59.603	10,8	44.286	10,5	90.670	16,1	58.658	11,9
Roraima	35.354	6,4	6.694	1,6	47.956	8,5	14.380	2,9
Pará	212.520	38,4	183.195	43,4	185.208	32,9	234.235	47,4
Amapá	23.641	4,3	7.147	1,7	44.596	7,9	15.113	3,1
Tocantins	82.417	14,9	71.805	17,0	95.975	17,1	82.513	16,7
Região Norte	553.699	100,0	421.932	100,0	562.645	100,0	493.702	100,0
Maranhão	103.568	11,0	237.927	13,1	102.444	9,6	274.470	15,1
Piauí	73.112	7,8	139.447	7,7	89.503	8,4	140.815	7,7
Ceará	121.767	13,0	245.164	13,5	164.713	15,4	186.709	10,3
Rio Grande do Norte	75.570	8,1	76.444	4,2	78.397	7,3	71.286	3,9
Paraíba	88.909	9,5	174.058	9,6	102.855	9,6	163.485	9,0
Pernambuco	171.743	18,3	317.232	17,5	167.596	15,7	280.289	15,4
Alagoas	60.881	6,5	112.632	6,2	56.910	5,3	127.949	7,0
Sergipe	55.978	6,0	42.213	2,3	52.668	4,9	56.931	3,1
Bahia	186.756	19,9	469.091	25,9	253.238	23,7	518.038	28,5
Região Nordeste	938.285	100,0	1.814.208	100,0	1.068.325	100,0	1.819.972	100,0
Minas Gerais	372.577	17,3	479.397	31,7	450.452	21,0	408.659	24,6
Espírito Santo	135.438	6,3	90.909	6,0	130.094	6,1	95.166	5,7
Rio de Janeiro	254.637	11,8	295.071	19,5	323.087	15,1	274.212	16,5
São Paulo	1.396.113	64,7	647.993	42,8	1.242.974	57,9	883.884	53,2
Região Sudeste	2.158.765	100,0	1.513.371	100,0	2.146.608	100,0	1.661.921	100,0
Paraná	269.540	48,6	475.190	64,3	299.949	48,8	336.998	53,5
Santa Catarina	170.361	30,7	125.002	16,9	201.117	32,7	139.665	22,2
Rio Grande do Sul	114.410	20,6	138.854	18,8	114.015	18,5	152.891	24,3
Região Sul	554.310	100,0	739.047	100,0	615.082	100,0	629.554	100,0
Mato Grosso do Sul	124.046	15,2	105.023	20,1	97.944	11,4	108.738	18,4
Mato Grosso	226.906	27,9	118.332	22,6	172.467	20,0	123.726	20,9
Goiás	268.295	32,9	156.665	29,9	374.739	43,5	169.898	28,8
Distrito Federal	195.312	24,0	143.674	27,4	216.864	25,2	188.576	31,9
Região Centro-Oeste	814.559	100,0	523.693	100,0	862.014	100,0	590.938	100,0
Brasil sem especificação	-	-	7.366	-	-	-	58.579	-
Brasil	5.019.617	-	5.019.617	-	5.254.672	-	5.254.666	-

Fonte: IBGE. Microdados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000. Elaborada pela COPES/SEI, 2004.

Notas: Imigrantes - excluem-se os migrantes internacionais.

Emigrantes - incluem-se os migrantes que não declararam UF/País de origem

De qualquer modo, a Bahia acabou sendo decisiva na definição da tendência a aumento da emigração interestadual da região (em volume absoluto) entre os períodos em análise, ainda que se considere que Pernambuco e Ceará, importantes na emigração, tenham apresentado evidente declínio no número dos que saíram de seu território.

Ao se comparar as Grandes Regiões Geográficas, em termos da proporção de imigrantes nas suas respectivas populações de cinco anos ou mais, no sentido de captar o impacto ou

a incidência da imigração aí ocorrida, destacou-se o Centro-Oeste com as mais altas proporções nos dois períodos, ainda que decrescentes (9,8 e 8,1%, respectivamente). Quase todas as regiões brasileiras, à exceção do Nordeste, apresentaram tendência declinante entre os dois períodos, no que concerne a tais proporções. No que refere às UF's, evidencia-se que em oito delas as proporções de imigrantes desenharam uma trajetória ascendente entre 1986-1991 e 1995-2000, incluindo-se entre eles, quatro estados nordestinos: Piauí, Ceará, Paraíba e Bahia (Tabela 6).

Tabela 6
Proporção de imigrantes na população de 5 anos e mais, segundo as
Unidades da Federação e Grandes Regiões, Brasil, 1986-1991 e 1995-2000

Unidades da Federação e Grandes Regiões	População de 5 anos e mais					
	1986-1991			1995-2000		
	Total	Imigrantes	%	Total	Imigrantes	%
Rondônia	978.013	127.061	13,0	1.226.247	83.325	6,8
Acre	355.372	12.979	3,7	481.081	13.635	2,8
Amazonas	1.796.490	59.366	3,3	2.428.787	89.626	3,7
Roraima	187.883	35.347	18,8	280.051	47.750	17,1
Pará	4.235.313	212.436	5,0	5.417.619	182.045	3,4
Amapá	243.599	23.641	9,7	409.362	44.582	10,9
Tocantins	793.381	82.326	10,4	1.023.459	95.430	9,3
Região Norte	8.590.051	553.156	6,4	11.266.606	556.393	4,9
Maranhão	4.199.049	103.448	2,5	4.964.160	100.820	2,0
Piauí	2.240.926	72.950	3,3	2.541.627	88.736	3,5
Ceará	5.533.491	121.652	2,2	6.628.262	162.926	2,5
Rio Grande do Norte	2.114.428	75.570	3,6	2.498.981	77.917	3,1
Paraíba	2.808.032	88.902	3,2	3.106.342	102.005	3,3
Pernambuco	6.278.461	171.678	2,7	7.131.046	164.872	2,3
Alagoas	2.177.704	60.881	2,8	2.492.020	55.967	2,2
Sergipe	1.299.587	55.978	4,3	1.588.119	52.109	3,3
Bahia	10.415.387	186.614	1,8	11.765.758	250.572	2,1
Região Nordeste	37.067.065	937.674	2,5	42.716.315	1.055.924	2,5
Minas Gerais	14.033.186	371.886	2,7	16.288.982	447.781	2,7
Espírito Santo	2.310.124	135.421	5,9	2.813.126	129.169	4,6
Rio de Janeiro	11.655.941	253.401	2,2	13.170.894	319.749	2,4
São Paulo	28.475.544	1.392.791	4,9	33.842.321	1.223.809	3,6
Região Sudeste	56.474.795	2.153.498	3,8	66.115.323	2.120.508	3,2
Paraná	7.525.470	269.078	3,6	8.678.190	297.308	3,4
Santa Catarina	4.040.029	170.304	4,2	4.882.338	199.651	4,1
Rio Grande do Sul	8.244.501	114.295	1,4	9.332.388	113.395	1,2
Região Sul	19.810.000	553.677	2,8	22.892.916	610.354	2,7
Mato Grosso do Sul	1.569.935	124.046	7,9	1.873.982	97.709	5,2
Mato Grosso	1.770.977	226.906	12,8	2.250.460	166.297	7,4
Goiás	3.574.372	268.061	7,5	4.521.450	372.702	8,2
Distrito Federal	1.426.210	195.233	13,7	1.849.619	216.200	11,7
Região Centro-Oeste	8.341.494	814.246	9,8	10.495.511	852.908	8,1
Total	130.283.405	5.012.251	3,8	153.486.671	5.196.087	3,4

Fonte: IBGE. Microdados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000. Elaborada pela COPES/SEI, 2004.

Nota: Imigrantes - excluem-se os migrantes internacionais e os de UF/País de origem ignorada.

No que se refere à emigração, ao se considerar a sua proporção nas populações de cinco anos ou mais de idade, observa-se que tais proporções foram mais elevadas no período 1995-2000 entre as Regiões Centro-Oeste (5,6%), Norte (4,4%) e Nordeste (4,3%). Tais proporções, inclusive, tenderam a declinar no total de todas as regiões e em quase todos os estados, às exceções de, por um lado, São Paulo, Sergipe e Amapá, que evidenciaram,

ao contrário, tendência ascendente, apesar de Sergipe e Amapá terem mantido, nos dois períodos, proporções inferiores às do total de suas respectivas regiões; e por outro, o Estado de Roraima, que passou a apresentar, no último período, uma proporção mais alta do que a do total da Região Norte; e Distrito Federal, que sempre manteve proporções mais altas do que as do total de sua região, conforme se pode observar na Tabela 7.

Tabela 7
Proporção de emigrantes na população de 5 anos e mais, segundo as Unidades da Federação e Grandes Regiões, Brasil, 1986-1991 e 1995-2000

Unidades da Federação e Grandes Regiões	População de 5 anos e mais					
	1986-1991			1995-2000		
	Total	Emigrantes	%	Total	Emigrantes	%
Rondônia	978.013	94.462	9,7	1.226.247	72.734	5,9
Acre	355.372	14.343	4,0	481.081	16.069	3,3
Amazonas	1.796.490	44.286	2,5	2.428.787	58.658	2,4
Roraima	187.883	6.694	3,6	280.051	14.380	5,1
Pará	4.235.313	183.195	4,3	5.417.619	234.235	4,3
Amapá	243.599	7.147	2,9	409.362	15.113	3,7
Tocantins	793.381	71.805	9,1	1.023.459	82.513	8,1
Região Norte	8.590.051	421.932	4,9	11.266.606	493.702	4,4
Maranhão	4.199.049	237.927	5,7	4.964.160	274.470	5,5
Piauí	2.240.926	139.447	6,2	2.541.627	140.815	5,5
Ceará	5.533.491	245.164	4,4	6.628.262	186.709	2,8
Rio Grande do Norte	2.114.428	76.444	3,6	2.498.981	71.286	2,9
Paraíba	2.808.032	174.058	6,2	3.106.342	163.485	5,3
Pernambuco	6.278.461	317.232	5,1	7.131.046	280.289	3,9
Alagoas	2.177.704	112.632	5,2	2.492.020	127.949	5,1
Sergipe	1.299.587	42.213	3,2	1.588.119	56.931	3,6
Bahia	10.415.387	469.091	4,5	11.765.758	518.038	4,4
Região Nordeste	37.067.065	1.814.208	4,9	42.716.315	1.819.972	4,3
Minas Gerais	14.033.186	479.397	3,4	16.288.982	408.659	2,5
Espírito Santo	2.310.124	90.909	3,9	2.813.126	95.166	3,4
Rio de Janeiro	11.655.941	295.071	2,5	13.170.894	274.212	2,1
São Paulo	28.475.544	647.993	2,3	33.842.321	883.884	2,6
Região Sudeste	56.474.795	1.513.371	2,7	66.115.323	1.661.921	2,5
Paraná	7.525.470	475.190	6,3	8.678.190	336.998	3,9
Santa Catarina	4.040.029	125.002	3,1	4.882.338	139.665	2,9
Rio Grande do Sul	8.244.501	138.854	1,7	9.332.388	152.891	1,6
Região Sul	19.810.000	739.047	3,7	22.892.916	629.554	2,7
Mato Grosso do Sul	1.569.935	105.023	6,7	1.873.982	108.738	5,8
Mato Grosso	1.770.977	118.332	6,7	2.250.460	123.726	5,5
Goiás	3.574.372	156.665	4,4	4.521.450	169.898	3,8
Distrito Federal	1.426.210	143.674	10,1	1.849.619	188.576	10,2
Região Centro-Oeste	8.341.494	523.693	6,3	10.495.511	590.938	5,6
Brasil sem especificação	-	7.366	-	-	58.579	-
Total	130.283.405	5.019.617	3,9	153.486.671	5.254.666	3,4

Fonte: IBGE. Microdados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000. Elaborada pela COPES / SEI, 2004.
Nota: Emigrantes - incluem-se os migrantes que não declararam UF/País de origem.

A análise das proporções de emigrantes é bastante interessante porque, de algum modo, desmistifica a noção de ter a população da Bahia uma irrefutável e histórica vocação para a emigração interestadual, para o que já se chamou a atenção no capítulo anterior, em relação a décadas passadas. A incidência da emigração entre sua população de cinco anos ou mais de idade (4,5% no primeiro período e 4,4% no último), está longe de colocar o estado entre os de mais alta incidência emigratória do país ou mesmo da Região Nordeste (Tabela 7).

A Tabela 8 apresenta a migração registrada nos dois períodos para as Grandes Regiões do país. Embora não se observem casos de reversão, em termos de sinal (positivo/negativo), indicativos de mudanças de situação de região perdedora nas trocas migratórias a ganhadoras, ou vice-versa, verificou-se, entre regiões tradicionalmente perdedoras, como o Nordeste e o Sul, uma acentuada diminuição nos seus saldos negativos. Vale salientar que a Região Sul diminuiu tão significativamente seu saldo negativo que quase reverteu sua situação de perdedora para ganhadora nas trocas migratórias ocorridas no último período.

Tabela 8
Número de imigrantes e emigrantes com 5 anos e mais e saldo migratório residual por Grandes Regiões, Brasil, 1986-1991 e 1995-2000

Grandes Regiões	1986-1991		1995-2000		Saldo migratório residual	
	Imigrantes	Emigrantes	Imigrantes	Emigrantes	1986-1991	1995-2000
Região Norte	553.156	421.932	556.393	493.702	131.224	62.691
Região Nordeste	937.674	1.814.208	1.055.924	1.819.972	-876.534	-764.048
Região Sudeste	2.153.498	1.513.371	2.120.508	1.661.921	640.128	458.587
Região Sul	553.677	739.047	610.354	629.554	-185.370	-19.200
Região Centro-Oeste	814.246	523.693	852.908	590.938	290.553	261.970
Total	5.012.251	5.012.251	5.196.087	5.196.087	-	-

Fonte: IBGE. Microdados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000. Elaborada pela COPES/SEI, 2004.

Entre as regiões ganhadoras nas trocas migratórias, ou seja, entre as que tiveram saldo migratório positivo, por sua vez, houve uma redução nos seus respectivos saldos ao longo dos dois períodos: a Região Sudeste, que ainda se manteve como aquela a apresentar os maiores valores, e as Regiões Norte – onde a queda foi particularmente acentuada – e Centro-Oeste.

Um olhar sobre como se situam os estados, em termos de trocas migratórias (Tabela 9), permite que se observe que um número relativamente elevado deles (13) exibiu saldo migratório negativo tanto no primeiro quanto no último período em análise. A maior parte desse conjunto é constituída por componentes da Região Nordeste. Acrescente-se que oito dos nove estados nordestinos, à exceção do Rio Grande do Norte, observaram predomínio da emigração sobre a imigração. Ver Cartogramas da migração baiana, em anexo.

Caso se ordenassem os estados decrescentemente, dos que apresentaram ganhos migratórios líquidos mais significativos aos que exibiram as mais expressivas perdas, a Bahia apareceria na última posição, ou seja, como a UF a apresentar os saldos migratórios negativos de maior valor absoluto. Contudo, o saldo migratório diminuiu entre 1986-1991 e 1995-2000, passando de -282.477 para -267.466, fundamentalmente porque a imigração vem aumentando mais significativamente do que a emigração interestadual (Tabela 9).

Tabela 9
Número de imigrantes e emigrantes com 5 anos e mais e saldo migratório residual
por unidades da Federação, Brasil, 1986-1991 e 1995-2000

Unidades da Federação	1986-1991		1995-2000		Saldo migratório residual	
	Imigrantes	Emigrantes	Imigrantes	Emigrantes	1986-1991	1995-2000
Rondônia	127.061	94.462	83.325	72.734	32.599	10.591
Acre	12.979	14.343	13.635	16.069	-1.364	-2.434
Amazonas	59.366	44.286	89.626	58.658	15.080	30.968
Roraima	35.347	6.694	47.750	14.380	28.653	33.370
Pará	212.436	183.195	182.045	234.235	29.240	-52.190
Amapá	23.641	7.147	44.582	15.113	16.494	29.469
Tocantins	82.326	71.805	95.430	82.513	10.521	12.917
Região Norte	553.156	421.932	556.393	493.702	131.224	62.691
Maranhão	103.448	237.927	100.820	274.470	-134.479	-173.650
Piauí	72.950	139.447	88.736	140.815	-66.498	-52.079
Ceará	121.652	245.164	162.926	186.709	-123.512	-23.783
Rio Grande do Norte	75.570	76.444	77.917	71.286	-874	6.631
Paraíba	88.902	174.058	102.005	163.485	-85.156	-61.480
Pernambuco	171.678	317.232	164.872	280.289	-145.554	-115.417
Alagoas	60.881	112.632	55.967	127.949	-51.751	-71.982
Sergipe	55.978	42.213	52.109	56.931	13.765	-4.822
Bahia	186.614	469.091	250.572	518.038	-282.477	-267.466
Região Nordeste	937.674	1.814.208	1.055.924	1.819.972	-876.534	-764.048
Minas Gerais	371.886	479.397	447.781	408.659	-107.511	39.122
Espírito Santo	135.421	90.909	129.169	95.166	44.511	34.003
Rio de Janeiro	253.401	295.071	319.749	274.212	-41.671	45.537
São Paulo	1.392.791	647.993	1.223.809	883.884	744.798	339.925
Região Sudeste	2.153.498	1.513.371	2.120.508	1.661.921	640.128	458.587
Paraná	269.078	475.190	297.308	336.998	-206.113	-39.690
Santa Catarina	170.304	125.002	199.651	139.665	45.301	59.986
Rio Grande do Sul	114.295	138.854	113.395	152.891	-24.559	-39.496
Região Sul	553.677	739.047	610.354	629.554	-185.370	-19.200
Mato Grosso do Sul	124.046	105.023	97.709	108.738	19.023	-11.029
Mato Grosso	226.906	118.332	166.297	123.726	108.574	42.571
Goiás	268.061	156.665	372.702	169.898	111.396	202.804
Distrito Federal	195.233	143.674	216.200	188.576	51.560	27.624
Região Centro-Oeste	814.246	523.693	852.908	590.938	290.553	261.970
Total	5.012.251	5.012.251	5.196.087	5.196.087	-	-

Fonte: IBGE. Microdados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000. Elaborada pela COPES / SEI, 2004.

Notas: Imigrantes - excluem-se os migrantes internacionais e os de UF/País de origem ignorada.

Emigrantes - incluem-se os migrantes que não declararam UF/País de origem.

Naturalmente que dados os altos valores do saldo migratório da Bahia, é grande o seu peso no conjunto da Região Nordeste, que apresenta, na verdade, situações diversas no seu interior. Assim, dois estados dessa região revertem suas situações nas trocas migratórias entre os períodos em análise: Sergipe, que em 1986-1991 tinha saldo positivo e no segundo período veio a apresentar saldo negativo e o Rio Grande do Norte, que reverteu sua situação de perdedor no primeiro período para ganhador no segundo. Bahia e Pernambuco, os mais populosos do Nordeste observaram declínio nas perdas migratórias, mas este foi menos expressivo do que o ocorrido no Ceará, que reduziu suas perdas líquidas de cerca de -123.000 no período inicial para em torno de -23.000 entre 1995-2000. Maranhão e Alagoas, por sua vez, comparando-se os dois períodos, tiveram acentuadas as suas perdas migratórias.

Quanto à Região Sudeste, destaca-se o fato de Minas Gerais e Rio de Janeiro revertem sua posição de estados perdedores para ganhadores, passando a registrar, no último perí-

odo, saldo migratório positivo, enquanto que São Paulo, principalmente, mas também o Espírito Santo, ambos com migração líquida entre 1985-1991 e 1995-2000, apresentaram declínio nos saldos migratórios. O estado de São Paulo se destacou como aquele a exibir o maior saldo migratório do país nos dois períodos, ainda que estivesse em queda bastante acentuada, conforme se chamou antes à atenção (Tabela 9).

O acentuado aumento do saldo migratório registrado em Goiás não impediu a queda no saldo migratório interestadual de sua Região. Em verdade, Goiás foi o único do Centro Oeste a exibir tal tendência. Em todos os demais se verificou declínio, e, vale ressaltar o caso do Mato Grosso do Sul, que passa da condição de ganhador a perdedor nas trocas migratórias (Tabela 9).

Na Região Norte as situações são bastante diversas: o Acre foi o único a registrar saldo migratório negativo no primeiro período, e assim permaneceu no último período, inclusive com uma emigração líquida mais acentuada. O Pará acompanhou o Acre, passando da condição de ganhador nas trocas migratórias, para perdedor. Ainda que tenha se mantido positivo, declinou significativamente o saldo migratório apresentado por Rondônia. Os demais estados dessa região tiveram reforçada sua condição de ganhadores nas trocas migratórias, com expressivo incremento nos seus saldos migratórios, especialmente, Amazonas e Amapá, mas também, em menor medida, Roraima e Tocantins (Tabela 9).

No Sul, observa-se que o Paraná, que tem se apresentado como perdedor nas trocas migratórias, a situação pareceu caminhar para uma reversão, pois se, no primeiro período exibia o segundo maior saldo negativo do Brasil (perdendo apenas para a Bahia), no período mais recente estava longe de figurar entre os saldos negativos mais expressivos, isso devido à grande diminuição no valor absoluto do seu saldo migratório, fato associado ao menor tamanho do fluxo de emigrantes. Contrariamente, o Rio Grande do Sul apresentou as maiores perdas líquidas do Sul no último período. Finalmente, na região, apenas Santa Catarina exibiu saldos positivos e crescentes. Desse modo, no cômputo final, a região, como um todo, apresentou saldos migratórios negativos nos dois períodos, embora muito menores no último, acenando para uma possível futura reversão para uma situação de região ganhadora em termos de trocas interestaduais.

ORIGEM E DESTINO DOS MIGRANTES DO ESTADO DA BAHIA

Este ponto do estudo pretende identificar as grandes regiões do país que mais atraem população oriunda da Bahia, bem como aquelas que mais expulsam contingentes populacionais para esse estado, ressaltando quais as unidades da Federação se destacam como origem e/ou destino dos seus migrantes, nos períodos 1986-1991 e 1995-2000.

Assim sendo, no que se refere à imigração, o Sudeste se destacou como principal fonte de origem dos imigrantes da Bahia. Nos períodos aqui em análise, esta região

manteve o percentual mais elevado no envio de pessoas para a Bahia, sempre acima de 50,0% e com participação crescente (Tabela 10).

A certa distância, aparece a Região Nordeste, cuja participação no envio de pessoas para a Bahia vem se reduzindo, embora ainda seja significativa (em torno de 24,8% no último período e 34,4% no primeiro). As outras regiões apresentaram níveis de participação bem menores, abaixo de 7,0%.

Tabela 10
Origem dos imigrantes da Bahia com 5 anos e mais, por Grandes Regiões, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000

Grandes Regiões	1986-1991		1995-2000	
	Total	%	Total	%
Região Norte	5.858	3,1	6.749	2,7
Região Nordeste	64.145	34,4	62.019	24,8
Região Sudeste	100.908	54,1	155.278	62,0
Região Sul	6.472	3,5	8.838	3,5
Região Centro-Oeste	9.231	4,9	17.687	7,1
Total Brasil	186.614	100,0	250.571	100,0

Fonte: IBGE. Microdados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000.

Elaborada pela COPES / SEI, 2004.

Nota: Imigrantes - excluem-se os migrantes internacionais e os de UF/País de origem ignorada.

Assim como entre os imigrantes, o destino preferencial dos emigrantes da Bahia, de acordo com a Tabela 11, continuou sendo a Região Sudeste, que concentrou mais de dois terços de toda a emigração ocorrida da Bahia, nos quinquênios considerados (320.670 emigrantes entre 1986-1991 e 374.856 entre 1995-2000). A participação do Sudeste no conjunto dos emigrantes desse estado, inclusive, aumentou em quatro pontos percentuais, superando já os 70,0% no período mais recente. O Nordeste era a segunda região de destino com maior peso no primeiro período, quase que dividindo essa posição com o Centro-Oeste, dada à diminuta diferença entre as duas Regiões. Como o Nordeste experimentou uma diminuição no número de migrantes provindos da Bahia, acabou perdendo posição para o Centro-Oeste cujo número de migrantes recebidos desse estado aumentou em termos absolutos. Contudo, a participação percentual do Centro-Oeste diminuiu por conta da maior concentração na Região Sudeste no último período.

Tabela 11
Destino dos emigrantes da Bahia com 5 anos e mais, por Grandes Regiões, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000

Grandes Regiões	1986-1991		1995-2000	
	Total	%	Total	%
Região Norte	22.776	4,9	11.096	2,1
Região Nordeste	59.645	12,7	59.147	11,4
Região Sudeste	320.670	68,4	374.856	72,4
Região Sul	7.082	1,5	9.185	1,8
Região Centro-Oeste	58.919	12,6	63.754	12,3
Total Brasil	469.091	100,0	518.038	100,0

Fonte: IBGE. Microdados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000. Elaborada pela COPES / SEI, 2004.

Nota: Emigrantes - incluem-se os migrantes que não declararam UF/País de origem.

A Tabela 12 apresenta os incrementos absoluto e relativo no número de migrantes interestaduais da Bahia. No tocante à imigração, o aumento no número de imigrantes não foi

observado em todas as grandes regiões de origem, a exemplo dos de origem nordestina que caiu em 3,0%, aproximadamente, entre os dois períodos.

O Sudeste se destacou tanto em termos de volume de imigrantes para o Estado, quanto pelo maior incremento absoluto observado, um acréscimo superior a 54 mil pessoas que se dirigiram para a Bahia. O maior incremento relativo, por sua vez, ficou com o Centro-Oeste (cerca de 92,0%).

Tabela 12
Incremento absoluto e relativo no número de imigrantes e emigrantes da Bahia com 5 anos e mais nas Grandes Regiões do País, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000

Grandes Regiões	1986-1991		1995-2000		Incremento absoluto		Incremento relativo	
	Imigrantes origem	Emigrantes destino	Imigrantes origem	Emigrantes destino	Imigrantes	Emigrantes	Imigrantes	Emigrantes
Região Norte	5.857	22.776	6.750	11.096	893	-11.680	15,2	-51,3
Região Nordeste	64.146	59.645	62.020	59.147	-2.126	-498	-3,3	-0,8
Região Sudeste	100.910	320.670	155.277	374.856	54.367	54.186	53,9	16,9
Região Sul	6.475	7.082	8.838	9.185	2.363	2.103	36,5	29,7
Região Centro-Oeste	9.232	58.919	17.687	63.754	8.455	4.835	91,6	8,2
Total	186.620	469.091	250.572	518.038	63.952	48.947	34,3	10,4

Fonte: IBGE. Microdados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000. Elaborada pela Coordenação de Pesquisas Sociais / SEI, 2004.

Notas: Imigrantes - excluem-se os migrantes internacionais e os de UF/País de origem ignorada.
Emigrantes - incluem-se os migrantes que não declararam UF/País de origem.

No que se refere à emigração do estado, verifica-se que houve uma atenuação do crescimento de seu valor absoluto, acompanhando a tendência das últimas décadas, com um incremento de 10,4%. Já a imigração experimentou, no período, um significativo crescimento de 34,3%. Considerando-se as Regiões, o quadro é bastante heterogêneo (Tabela 12).

Evidenciou-se um declínio efetivo na quantidade de emigrantes que se destinaram às Regiões Norte e Nordeste sendo que, no caso da primeira, o efetivo de emigrantes registrados em 2000 ficou abaixo da metade do registro feito em 1991.

Apesar de a Região Sudeste se destacar por abrigar o maior volume de emigrantes da Bahia e apresentar o maior incremento absoluto no número de emigrantes originários do Estado (54.186), foi a Região Sul que exibiu o maior incremento relativo em termos de recepção de emigrantes de tal origem (29,7%) (Tabela 12).

Nas trocas migratórias com as diversas regiões, a Bahia somente ganhou da Região Nordeste (Tabela 13): no balanço entre o número dos que saem para outros estados nordestinos e o número dos que ali ingressam, oriundos de outros estados dessa região, o resultado é que entraram mais pessoas do que saíram o que originou um saldo migratório positivo, ainda que em declínio, quando se confrontam os dois períodos.

Tabela 13
Saldo migratório residual de origem dos imigrantes e destino dos emigrantes com 5 anos e mais, por Grandes Regiões, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000

Grandes Regiões	1986-1991		1995-2000		Saldo migratório residual	
	Imigrantes origem	Emigrantes destino	Imigrantes origem	Emigrantes destino	1986-1991	1995-2000
Região Norte	5.857	22.776	6.750	11.096	-16.919	-4.346
Região Nordeste	64.146	59.645	62.020	59.147	4.501	2.873
Região Sudeste	100.910	320.670	155.277	374.856	-219.760	-219.579
Região Sul	6.475	7.082	8.838	9.185	-607	-347
Região Centro-Oeste	9.232	58.919	17.687	63.754	-49.687	-46.067
Total	186.620	469.091	250.572	518.038	-282.471	-267.466

Fonte: IBGE. Microdados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000. Elaborada pela COPES/SEI, 2004.

Notas: Imigrantes - excluem-se os migrantes internacionais e os de UF/País de origem ignorada.

Emigrantes - incluem-se os migrantes que não declararam UF/País de origem.

No que se refere às trocas com as outras regiões, o Nordeste apareceu como perdedor, mas a tendência, em todos os casos, tem sido de atenuação da diferença, sendo que, onde os saldos migratórios negativos são mais elevados em termos de valor absoluto, no Sudeste, em primeiro lugar, e no Centro-Oeste, em segundo, o declínio do valor absoluto não foi muito acentuado. Em contrapartida, tornou-se mais evidente entre as Regiões onde o valor absoluto do saldo negativo é menor (Regiões Sul e Norte), conforme se pode apreender do exame da Tabela 13.

Ao se detalhar a mesma informação por Estado de origem e de destino das migrações da Bahia, observou-se que, no tocante à imigração para a Bahia, a maior participação no total de imigrantes ficou por conta de São Paulo: 31,4% no primeiro período e 42,2 % no segundo (passando de 58.544 imigrantes para 105.691). Ademais, o tão evidente crescimento dessa participação, em mais de dez pontos percentuais, contribuiu para fragmentar ainda mais a participação de outros estados. Assim, Pernambuco, segundo colocado em termos de participação na imigração para a Bahia, que entre 1986-1991 representava quase 14,0% dos seus imigrantes, vê sua participação reduzir-se a 9,2% no período seguinte. Na verdade, não apenas a participação relativa desse estado diminuiu, mas também o efetivo de imigrantes, que caiu de 25.477 para 23.138 (Tabela 14).

Com relação à emigração, a maioria ainda tem como destino principal São Paulo, que concentrou mais de 50,0% do efetivo de emigrantes procedentes da Bahia. Vale registrar que a participação de São Paulo na emigração baiana tendeu, inclusive, a aumentar ligeiramente no período (em 0,5 pontos percentuais), conforme se pode extrair da análise dos dados da Tabela 14.

O segundo colocado, em termos de absorção dos fluxos originários da Bahia no período mais recente, é Minas Gerais. Contudo, sua parcela de participação foi, saliente-se, muito inferior à de São Paulo: 7,1% dos emigrantes registrados em 2000 (Tabela 14).

Na Tabela 15, observam-se as trocas migratórias que se processaram na Bahia com as demais UFs. Assim, pode-se de imediato constatar que esse estado figurou como perde

Tabela 14
Unidades da Federação de origem dos imigrantes e destino dos emigrantes com 5 anos e mais, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000

Unidades da Federação	Imigrantes (destino)				Emigrantes (origem)			
	1986-1991		1995-2000		1986-1991		1995-2000	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
São Paulo	58.544	31,4	105.691	42,2	248.599	53,0	277.306	53,5
Minas Gerais	18.314	9,8	19.859	7,9	28.959	6,2	36.772	7,1
Goiás	4.190	2,2	7.581	3,0	28.191	6,0	32.067	6,2
Espírito Santo	9.372	5,0	14.447	5,8	24.086	5,1	31.743	6,1
Rio de Janeiro	14.677	7,9	15.281	6,1	19.026	4,1	29.035	5,6
Distrito Federal	3.582	1,9	6.917	2,8	22.443	4,8	25.587	4,9
Pernambuco	25.477	13,7	23.138	9,2	18.550	4,0	17.696	3,4
Sergipe	10.947	5,9	13.432	5,4	18.215	3,9	17.094	3,3
Ceará	7.477	4,0	6.655	2,7	5.193	1,1	7.346	1,4
Paraná	2.898	1,6	4.023	1,6	3.880	0,8	5.145	1,0
Pará	2.830	1,5	2.943	1,2	13.332	2,8	5.000	1,0
Paraíba	5.200	2,8	4.424	1,8	3.469	0,7	4.698	0,9
Mato Grosso	960	0,5	1.891	0,8	6.591	1,4	4.479	0,9
Alagoas	8.471	4,5	7.832	3,1	6.477	1,4	3.885	0,7
Piauí	3.143	1,7	2.924	1,2	2.986	0,6	3.736	0,7
Rio Grande do Norte	1.645	0,9	1.673	0,7	2.372	0,5	2.963	0,6
Rondônia	1.464	0,8	1.134	0,5	5.711	1,2	2.621	0,5
Rio Grande do Sul	2.813	1,5	3.599	1,4	2.106	0,4	2.136	0,4
Tocantins	577	0,3	1.535	0,6	2.062	0,4	2.071	0,4
Santa Catarina	762	0,4	1.215	0,5	1.096	0,2	1.904	0,4
Maranhão	1.784	1,0	1.940	0,8	2.383	0,5	1.729	0,3
Mato Grosso do Sul	499	0,3	1.299	0,5	1.692	0,4	1.621	0,3
Amazonas	754	0,4	755	0,3	983	0,2	819	0,2
Roraima	127	0,1	277	0,1	358	0,1	225	0,0
Acre	58	0,0	76	0,0	167	0,0	190	0,0
Amapá	49	0,0	29	0,0	164	0,0	170	0,0
Total	186.614	100,0	250.570	100,0	469.091	100,0	518.038	100,0

Fonte: IBGE. Microdados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000. Elaborada pela COPES/SEI, 2004.

Notas: Imigrantes - excluem-se os migrantes internacionais e os de UF/País de origem ignorada.

Emigrantes - incluem-se os migrantes que não declararam UF/País de origem.

dor, nos dois períodos, nas suas trocas migratórias com todos os do Norte, do Sudeste e do Centro-Oeste. Em relação à Região Sul, a Bahia só foi ganhadora nas suas trocas migratórias com o Rio Grande do Sul; em relação às trocas da Bahia com o Paraná e Santa Catarina, verifica-se que houve saldos negativos para o estado, que inclusive, tiveram valores absolutos cada vez maiores (embora sejam saldos pequenos, como é o volume de movimentação migratória com a Região). No caso do Nordeste - única região com a qual a Bahia tem conseguido produzir trocas migratórias em que figura como ganhadora - conforme já mencionado, ganha nas trocas com Maranhão, Pernambuco e Alagoas apenas no período 1995-2000; em 1986-1991 a Bahia era ganhadora nas trocas com Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

O fato é que, fora esses estados referidos do Nordeste, a Bahia só teve saldo positivo nas trocas com o Rio Grande do Sul. E, vale ressaltar, o saldo migratório, considerando a soma dos estados da região Nordeste, tendeu a cair entre os dois períodos: de 4.501 para 2.873. Nas trocas com todas as demais regiões a situação melhorou, no sentido de que os valores absolutos dos saldos negativos tenderam a diminuir, sobretudo nas regiões Norte e Sul. O saldo negativo de maior valor absoluto foi o que resultou das trocas migratórias

com São Paulo, que apresentou, inclusive, uma queda entre os dois períodos, de -190.054 para -171.615 (muito por conta da forte imigração que a Bahia passa a receber de São Paulo) (Tabela 15).

Tabela 15										
Origem dos imigrantes e destino dos emigrantes com 5 anos e mais e saldo migratório por Grandes Regiões, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000										
Unidades da Federação	1986-1991				1995-2000				Saldo migratório residual	
	Imigrantes origem		Emigrantes destino		Imigrantes origem		Emigrantes destino		1986-1991	1995-2000
	absoluto	%	absoluto	%	absoluto	%	absoluto	%		
Rondônia	1.465	25,0	5.711	25,1	1.134	16,8	2.621	23,6	-4.246	-1.487
Acre	58	1,0	167	0,7	76	1,1	190	1,7	-109	-114
Amazonas	754	12,9	983	4,3	755	11,2	819	7,4	-229	-64
Roraima	127	2,2	358	1,6	277	4,1	225	2,0	-231	52
Pará	2.829	48,3	13.332	58,5	2.944	43,6	5.000	45,1	-10.503	-2.056
Amapá	48	0,8	164	0,7	29	0,4	170	1,5	-116	-141
Tocantins	576	9,8	2.062	9,1	1.535	22,7	2.071	18,7	-1.486	-536
Região Norte	5.857	100,0	22.776	100,0	6.750	100,0	11.096	100,0	-16.919	-4.346
Maranhão	1.784	2,8	2.383	4,0	1.941	3,1	1.729	2,9	-599	212
Piauí	3.143	4,9	2.986	5,0	2.924	4,7	3.736	6,3	157	-812
Ceará	7.477	11,7	5.193	8,7	6.655	10,7	7.346	12,4	2.284	-691
Rio Grande do Norte	1.646	2,6	2.372	4,0	1.673	2,7	2.963	5,0	-726	-1.290
Paraíba	5.201	8,1	3.469	5,8	4.423	7,1	4.698	7,9	1.732	-275
Pernambuco	25.477	39,7	18.550	31,1	23.139	37,3	17.696	29,9	6.927	5.443
Alagoas	8.471	13,2	6.477	10,9	7.832	12,6	3.885	6,6	1.994	3.947
Sergipe	10.947	17,1	18.215	30,5	13.433	21,7	17.094	28,9	-7.268	-3.661
Região Nordeste	64.146	100,0	59.645	100,0	62.020	100,0	59.147	100,0	4.501	2.873
Minas Gerais	18.315	18,1	28.959	9,0	19.859	12,8	36.772	9,8	-10.644	-16.913
Espírito Santo	9.373	9,3	24.086	7,5	14.447	9,3	31.743	8,5	-14.713	-17.296
Rio de Janeiro	14.677	14,5	19.026	5,9	15.280	9,8	29.035	7,7	-4.349	-13.755
São Paulo	58.545	58,0	248.599	77,5	105.691	68,1	277.306	74,0	-190.054	-171.615
Região Sudeste	100.910	100,0	320.670	100,0	155.277	100,0	374.856	100,0	-219.760	-219.579
Paraná	2.899	44,8	3.880	54,8	4.023	45,5	5.145	56,0	-981	-1.122
Santa Catarina	762	11,8	1.096	15,5	1.215	13,7	1.904	20,7	-334	-689
Rio Grande do Sul	2.814	43,5	2.106	29,7	3.600	40,7	2.136	23,3	708	1.464
Região Sul	6.475	100,0	7.082	100,0	8.838	100,0	9.185	100,0	-607	-347
Mato Grosso do Sul	499	5,4	1.692	2,9	1.299	7,3	1.621	2,5	-1.193	-322
Mato Grosso	959	10,4	6.591	11,2	1.891	10,7	4.479	7,0	-5.632	-2.588
Goiás	4.191	45,4	28.191	47,8	7.580	42,9	32.067	50,3	-24.000	-24.487
Distrito Federal	3.583	38,8	22.443	38,1	6.917	39,1	25.587	40,1	-18.860	-18.670
Região Centro-Oeste	9.232	100,0	58.919	100,0	17.687	100,0	63.754	100,0	-49.687	-46.067
Total	186.620	-	469.091	-	250.572	-	518.038	-	-282.471	-267.466

Fonte: IBGE. Microdados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000. Elaborada pela CÔPES / SEI, 2004.

Notas: Imigrantes - excluem-se os migrantes internacionais e os de UF/País de origem ignorada.

Emigrantes - incluem-se os migrantes que não declararam UF/País de origem.

Enfim, cabe acrescentar algumas observações em relação aos pontos analisados nesse item, e sintetizar aspectos já enfatizados, buscando confirmar ou refutar a continuidade das tendências das últimas décadas.

Observa-se, assim, que diminuiu acentuadamente, entre os dois períodos analisados, a extensão das perdas líquidas da Bahia com o que ainda se considerava, nos anos 1970, como áreas de fronteira em expansão, e que, em 1986-1991 passaram a ser consideradas como áreas já consolidadas, fundamentalmente as regiões Norte (principalmente por conta do Pará e de Rondônia) e em menor medida, o Centro-Oeste, em particular Mato Grosso

e Mato Grosso do Sul, o que é coerente com as observações de Baeninger, já citadas na parte referente às tendências históricas da migração interestadual deste documento, quanto à tendência ao arrefecimento do dinamismo migratório dessas áreas de fronteira.

Confirma-se a caracterização do Nordeste como área de evasão populacional, porém em níveis mais baixos, inclusive em relação às trocas intra-regionais, que registram a diminuição de cinco para três a quantidade de estados nordestinos com os quais a Bahia estabelecia trocas migratórias que resultavam em saldo positivo.

Destaca-se, também, o aumento da participação de São Paulo como principal local de destino dos fluxos migratórios que saem da Bahia. São Paulo absorvia 47,0% dos emigrantes interestaduais da Bahia, conforme Levy e Pagliaro (1983, p. 19), entre 1995-2000, já absorvia quase 54,0%. Por outro lado se antes, como assinalam tais estudos, os imigrantes na Bahia se originavam predominantemente de outros estados nordestinos, a novidade é que hoje provêm sobretudo do Sudeste, ou mais precisamente, de São Paulo (esta era a origem de 105.691 migrantes entre 1995-2000 contra 62.020 do total da Região Nordeste).

Outro aspecto importante é que a análise dos dois períodos enfocados nesse trabalho evidenciou que os saldos migratórios da Bahia, embora ainda se mantenham negativos, agora já apresentam diminuições efetivas no seu valor absoluto, e não mais apenas no ritmo do seu crescimento. Efetivamente tais saldos declinam, quando antes apenas aumentavam cada vez em menores proporções, conforme observado por diversos estudiosos e mencionado no capítulo anterior. Em suma, as perdas líquidas passaram a ser menores.

ESPACIALIZAÇÃO DA IMIGRAÇÃO E DA EMIGRAÇÃO INTERESTADUAL DA BAHIA

Neste item pretende-se, de forma quase concomitante, identificar Regiões Econômicas (RE's) e principais municípios baianos que recebem imigrantes interestaduais oriundos das diferentes unidades da Federação, assim como, revelar também aquelas regiões e municípios da Bahia que mais expulsam população para fora do Estado, nos períodos 1986-1991 e 1995-2000.

A Tabela 16 oferece um quadro da distribuição espacial dos imigrantes da Bahia, de acordo com suas Regiões Econômicas de residência atual, e dos emigrantes, segundo sua Região Econômica de origem nos períodos considerados. No que se refere à imigração, quando observada sua distribuição espacial entre as Regiões Econômicas de destino, verifica-se que, em termos absolutos, em todas elas ocorreu aumento no número de imigrantes. Por outro lado, em termos da participação relativa, sete das RE's baianas registraram queda: Região Metropolitana da Salvador (RMS), Litoral Norte, Nordeste, Paraguaçu, Baixo Médio S. Francisco, Irecê e Oeste. Em sete delas registrou-se aumento na participação percentual: Recôncavo Sul, Litoral Sul, Sudoeste, Piemonte da Diamantina, Chapada Diamantina, Serra Geral e Médio S. Fran-

cisco, apenas o Extremo Sul aparece com o mesmo valor relativo entre os dois períodos (Tabela 14).

Tabela 16
Distribuição dos imigrantes e emigrantes com 5 anos e mais, segundo
Regiões Econômicas de destino e origem, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000

Regiões econômicas	Imigrantes (destino)				Emigrantes (origem)			
	1986-1991		1995-2000		1986-1991		1995-2000	
	absoluto	%	absoluto	%	absoluto	%	absoluto	%
Metropolitana de Salvador	41.426	22,0	48.162	18,8	58.522	13,7	61.402	12,6
Litoral Norte	6.718	3,6	6.941	2,7	9.241	2,2	11.230	2,3
Recôncavo Sul	3.389	1,8	5.053	2,0	9.176	2,1	14.615	3,0
Litoral Sul	11.408	6,1	19.959	7,8	52.330	12,2	73.886	15,2
Extremo Sul	24.102	12,8	32.671	12,8	39.245	9,2	42.017	8,6
Nordeste	20.553	10,9	27.147	10,6	36.070	8,4	41.810	8,6
Paraguaçu	12.234	6,5	13.839	5,4	29.686	6,9	36.695	7,5
Sudoeste	12.886	6,8	24.483	9,6	48.637	11,4	48.181	9,9
Baixo Médio S. Francisco	15.230	8,1	17.778	6,9	19.529	4,6	20.986	4,3
Piemonte da Diamantina	6.199	3,3	11.778	4,6	19.656	4,6	22.752	4,7
Irecê	7.492	4,0	8.654	3,4	16.457	3,8	19.066	3,9
Chapada Diamantina	5.082	2,7	7.238	2,8	15.825	3,7	18.924	3,9
Serra Geral	5.352	2,8	10.089	3,9	24.882	5,8	25.913	5,3
Médio São Francisco	4.175	2,2	6.683	2,6	17.108	4,0	18.443	3,8
Oeste	12.049	6,4	15.706	6,1	31.200	7,3	31.774	6,5
Total	188.295	100,0	256.181	100,0	427.565	100,0	487.694	100,0
Indefinido	-	-	-	-	41.526	8,9	30.342	5,9
Total	-	-	-	-	469.091	-	518.036	-

Fonte: IBGE. Microdados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000. Elaborada pela COPES/SEI, 2004.

Nota: Imigrantes - incluem-se os migrantes internacionais e os de UF/País de origem ignorada.

A RMS, a Extremo Sul e a Nordeste (nessa ordem, em termos de importância) ainda se mantêm, em 2000 como as principais regiões procuradas pelos imigrantes da Bahia e que, portanto tiveram maior participação na repartição espacial dos imigrantes interestaduais da Bahia. Em todas elas os níveis de participação, conforme visto, declinaram, mas em particular, na RMS, em que o percentual caiu em 3,2 pontos.

No que se refere à emigração, de acordo com os dados de 2000 apresentados na Tabela 16, as Regiões Econômicas em que se registraram maiores quantitativos de emigrantes quinquenais foram, na ordem: Litoral Sul, RMS (que liderava, segundo os dados do Censo de 1991) e Sudoeste.

A participação do Litoral Sul no total de emigrantes interestaduais aumentou muito, quando se comparam os dados referidos aos períodos 1986-1991 e 1995-2000. A participação das duas outras regiões, contrariamente, diminuiu.

Em termos da imigração interestadual, a Região Sudoeste foi aquela que apresentou maior ganho em número de imigrantes, tanto em termos absolutos (11.597), como em termos de incremento relativo (90,0%). Isso se refletiu no já referido aumento de sua participação na absorção do conjunto dos imigrantes interestaduais da Bahia. Em segundo lugar estava a Região Litoral Sul, com um ganho absoluto de 8.412 imigrantes. É importante registrar que a RMS – que possuiu o maior número de imigrantes interestaduais – ficou na quarta posição,

em termos de incremento absoluto, e apresentou um incremento relativo no número de imigrantes superior apenas aos das Regiões Litoral Norte, Paraguaçu e Irecê (Tabela 17).

De volta ao conjunto dos emigrantes, a Região Sudoeste é a única a apresentar um número de emigrantes inferior no período mais recente, em relação ao do período 1986-1991, com um incremento relativo negativo (-0,9%, conforme a Tabela 17).

A Região Litoral Sul foi a que apresentou o incremento absoluto mais significativo no período, com 21.555 emigrantes registrados; o segundo maior incremento verificou-se na Região Paraguaçu (cerca de 7.000). A RMS experimentou um incremento de apenas 2.880 emigrantes.

Tabela 17
Incremento absoluto e relativo no número de imigrantes e emigrantes
com 5 anos e mais, por Região Econômica, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000

Regiões Econômicas	Imigrantes				Emigrantes			
	Número de imigrantes		Incremento		Número de emigrantes		Incremento	
	1986-91	1995-00	Absoluto	%	1986-91	1995-00	Absoluto	%
Metropolitana de Salvador	40.299	46.511	6.212	15,4	58.522	61.402	2.880	4,9
Litoral Norte	6.646	6.909	264	4,0	9.241	11.230	1.988	21,5
Recôncavo Sul	3.382	4.997	1.616	47,8	9.176	14.615	5.439	59,3
Litoral Sul	11.277	19.689	8.412	74,6	52.330	73.886	21.555	41,2
Extremo Sul	23.960	32.195	8.235	34,4	39.245	42.017	2.771	7,1
Nordeste	20.510	27.123	6.613	32,2	36.070	41.810	5.740	15,9
Paraguaçu	12.207	13.734	1.528	12,5	29.686	36.695	7.009	23,6
Sudoeste	12.886	24.367	11.481	89,1	48.637	48.181	-455	-0,9
Baixo Médio S. Francisco	15.230	17.768	2.538	16,7	19.529	20.986	1.458	7,5
Piemonte da Diamantina	6.171	11.746	5.575	90,3	19.656	22.752	3.096	15,8
Irecê	7.492	8.654	1.162	15,5	16.457	19.066	2.609	15,9
Chapada Diamantina	5.082	7.150	2.068	40,7	15.825	18.924	3.098	19,6
Serra Geral	5.402	10.085	4.683	86,7	24.882	25.913	1.031	4,1
Médio São Francisco	4.165	6.669	2.504	60,1	17.108	18.443	1.334	7,8
Oeste	12.049	15.642	3.592	29,8	31.200	31.774	574	1,8
Total	186.756	253.238	66.482	35,6	427.565	487.694	60.129	14,1

Fonte: IBGE. Microdados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000. Elaborada pela COPES/SEI, 2004.

Notas: Imigrantes - excluem-se os migrantes internacionais.

Emigrantes - excluem-se os migrantes que não declararam UF/País de origem.

A seguir, apresentam-se alguns dados relativos à distribuição de imigrantes e emigrantes entre os principais municípios baianos, e entre os mais importantes, em termos de volume de migração interestadual no último período¹⁰ (Ver Tabelas de imigrantes e emigrantes interestaduais da Bahia por município em anexo).

No ano 2000, dos 417 municípios baianos, um grupo de 21 abrigava pouco mais de 50,0% do contingente de imigrantes interestaduais do Estado. Salvador sozinho era município de residência de 14,0% do contingente de imigrantes interestaduais do Estado em 2000. (Tabela 18)

¹⁰ Conforme visto na metodologia, dados os problemas de alteração na base da Divisão Política Administrativa de âmbito municipal no Estado durante a década de 1980, de criação de novos municípios, desmembramentos, etc, envolvendo muitas unidades municipais, evitou-se trabalhar com os dados de 1986-1991 referentes a municípios, assim se evitam situações como a de indivíduos que perguntados sobre o município de residência na data fixa de referência em 1986 declararem municípios que não existiam na Divisão Política Administrativa de 1991.

Tabela 18
Municípios responsáveis pelos maiores quantitativos de
imigrantes interestaduais com 5 anos e mais, Bahia, 1995-2000

Ranking	Municípios	RE's	Imigrantes	%	% acumulado
1	Salvador	1	35.714	14,1	14,1
2	Juazeiro	9	10.861	4,3	18,4
3	Barreiras	15	8.248	3,3	21,6
4	Vitória da Conquista	8	7.193	2,8	24,5
5	Paulo Afonso	6	7.114	2,8	27,3
6	Feira de Santana	7	6.861	2,7	30,0
7	Porto Seguro	5	5.923	2,3	32,3
8	Teixeira de Freitas	5	5.782	2,3	34,6
9	Ilhéus	4	4.472	1,8	36,4
10	Itabuna	4	4.420	1,7	38,1
11	Camaçari	1	3.882	1,5	39,7
12	Eunápolis	5	3.779	1,5	41,2
13	Mucuri	5	3.579	1,4	42,6
14	Lauro de Freitas	1	2.947	1,2	43,7
15	Jequié	8	2.742	1,1	44,8
16	Itamaraju	5	2.563	1,0	45,8
17	Itapetinga	8	2.421	1,0	46,8
18	Nova Viçosa	5	2.377	0,9	47,7
19	Poçoões	8	2.291	0,9	48,6
20	Casa Nova	9	2.169	0,9	49,5
21	Senhor do Bonfim	10	1.877	0,75	0,2
	Subtotal	-	127.215	50,2	-
	Outros municípios	-	126.019	49,8	-
	Bahia	-	253.234	100,0	-

Fonte: IBGE. Microdados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000. Elaborada pela COPES / SEI, 2004.

Notas: Imigrantes - excluem-se os migrantes internacionais.

Códigos das RE's: 1 = RMS; 2 = Litoral; 3 = Recôncavo Sul; 4 = Litoral Sul; 5 = Extremo Sul; 6 = Nordeste; 7 = Paraguaçu; 8 = Sudoeste; 9 = Baixo Médio São Francisco; 10 = Piemonte da Diamantina; 11 = Irecê; 12 = Chapada Diamantina; 13 = Serra Geral; 14 = Médio São Francisco; 15 = Oeste.

Um conjunto de 32 municípios respondeu por pouco mais de 50,0% da emigração interestadual, conforme a Tabela 19. De modo geral, estes municípios apresentam-se como os mais significativos em termos demográficos e econômicos do Estado, respondendo por 50,1% dos emigrantes interestaduais saídos da Bahia entre 1995-2000, sendo que 11% deles declararam haver residido no município de Salvador em 1995 (Tabela 19).

Tabela 19
Municípios responsáveis pelos maiores quantitativos de emigrantes interestaduais com 5 anos e mais, Bahia, 1995-2000

Ranking	Municípios	RE's	Emigrantes	%	% acumulado
1	Salvador	1	55.499	11,4	11,4
2	Itabuna	4	15.295	3,1	14,5
3	Vitória da Conquista	8	14.466	3,0	17,5
4	Feira de Santana	7	13.731	2,8	20,3
5	Ilhéus	4	13.415	2,8	23,0
6	Teixeira de Freitas	5	9.743	2,0	25,0
7	Paulo Afonso	6	9.597	2,0	27,0
8	Juazeiro	9	8.094	1,7	28,7
9	Irecê	11	8.044	1,6	30,3
10	Barreiras	15	7.903	1,6	31,9
11	Jequié	8	7.428	1,5	33,5
12	Itamaraju	5	5.965	1,2	34,7
13	Bom Jesus da Lapa	14	5.858	1,2	35,9
14	Jacobina	10	5.628	1,2	37,0
15	Santa Maria da Vitória	15	5.174	1,1	38,1
16	Porto Seguro	5	5.018	1,0	39,1
17	Guanambi	13	4.926	1,0	40,1
18	Santo Amaro	3	4.817	1,0	41,1
19	Eunápolis	5	4.294	0,9	42,0
20	Itaberaba	7	3.614	0,7	42,8
21	Alagoinhas	2	3.505	0,7	43,5
22	Brumado	13	3.439	0,7	44,2
23	Correntina	15	3.299	0,7	44,9
24	Senhor do Bonfim	10	3.265	0,7	45,5
25	Ipirá	7	3.120	0,6	46,2
26	Remanso	9	2.918	0,6	46,8
27	Xique-Xique	11	2.840	0,6	47,3
28	Ipiaú	4	2.783	0,6	47,9
29	Itapetinga	8	2.743	0,6	48,5
30	Camacan	4	2.610	0,5	49,0
31	Poções	8	2.539	0,5	49,5
32	Ubatuba	4	2.535	0,5	50,1
	Emigrantes c/origem definida		244.107	50,1	
	Outros municípios		243.587	49,9	
	Subtotal		487.694	100,0	
	Indefinido o município de origem		30.342	-	
	Total		518.036	-	

Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico de 2000. Elaborada pela COPES/SEI, 2004.

Nota: Códigos das RE's: 1 = RMS; 2 = Litoral; 3 = Recôncavo Sul; 4 = Litoral Sul; 5 = Extremo Sul; 6 = Nordeste; 7 = Paraguaçu; 8 = Sudoeste; 9 = Baixo Médio São Francisco; 10 = Piemonte da Diamantina; 11 = Irecê; 12 = Chapada Diamantina; 13 = Serra Geral; 14 = Médio São Francisco; 15 = Oeste.

IMIGRAÇÃO DE RETORNO

A evolução recente da imigração de retorno para o Estado e o seu peso no conjunto dos imigrantes da Bahia

As pesquisas recentes sobre as mudanças nos movimentos migratórios interestaduais no país vêm enfatizando o crescimento da migração de retorno.¹¹ Nesse cenário, os dados aqui investigados apontaram para uma confirmação da relevância do referido movimento nos deslocamentos migratórios da Bahia, tornando importante o estudo de sua dinâmica no Estado, empreendida nos períodos 1986-1991 e 1995-2000.

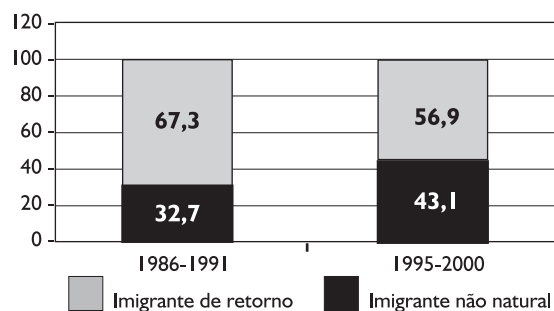
¹¹ Ver metodologia.

Nessa análise observou-se, comparativamente, o comportamento das imigrações ocorridas entre os migrantes de retorno e os não-naturais espacializadas nas Grandes Regiões do Brasil. Em seguida, o estudo concentrou-se na verificação do peso da imigração de retorno no conjunto das pessoas que chegaram à Bahia nos períodos em análise.

É importante mencionar, conforme já exposto em capítulo metodológico, que o imigrante de retorno aqui considerado é aquele indivíduo que, sendo natural da Bahia, não declarou esse estado como local de residência em 1986 ou 1995, conforme o Censo considerado (1991 ou 2000), diferente da Bahia (unidade da Federação onde foi encontrado residindo na data de referência do Censo).

Nos dois períodos analisados, verificou-se um aumento considerável no número de imigrantes de retorno para a Bahia: sua participação no total da imigração passou de 32,7%, entre 1986-1991, para 43,1%, no segundo período. Contrariamente, apesar de figurar como predominante no conjunto dos migrantes que chegaram ao Estado, nos dois períodos, os imigrantes não-naturais apresentaram um declínio das suas representatividades, registrando percentuais de 67,3% e 56,9%, respectivamente (Gráfico 5).

Gráfico 5
Total de imigrantes interestaduais de
retorno e não natural com 5 anos e mais
Bahia, 1986-1991 e 1995-2000



Fonte: IBGE Microdados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000.
Elaborada pela COPES/SEI, 2004.

Pela Tabela 20, observa-se que a Região Sudeste destacou-se como a principal região de origem da imigração interestadual para o Estado da Bahia, tanto no conjunto dos imigrantes não-naturais, como no total dos de retorno. Entre estes últimos, verificou-se o aumento da participação relativa apresentada pela Região Sudeste que registrou percentuais de 74,7% e 77,3% entre os dois períodos. O mesmo ocorreu com o conjunto dos imigrantes não-naturais, que passou de 44,1% para aproximadamente 50,3%.

Tabela 20
Imigrante de retorno e não natural com 5 anos e mais, segundo Grandes Regiões de origem, Bahia, 1991 - 2000

Grandes Regiões de origem	1991				2000				TOTAL			
	Imigrante de Retorno		Imigrante Não-Natural		Imigrante de Retorno		Imigrante Não-Natural		1991		2000	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Região Norte	2.474	4,1	3.384	2,7	2.907	2,7	3.842	2,7	5.858	3,1	6.749	2,7
Região Nordeste	8.047	13,2	56.098	44,7	11.317	10,5	50.702	35,6	64.145	34,4	62.019	24,8
Região Sudeste	45.553	74,7	55.354	44,1	83.579	77,3	71.699	50,3	100.908	54,1	155.278	62,0
Região Sul	813	1,3	5.659	4,5	1.651	1,5	7.187	5,0	6.472	3,5	8.838	3,5
Região Centro-Oeste	4.116	6,7	5.115	4,1	8.643	8,0	9.044	6,3	9.231	4,9	17.687	7,1
Total	61.005	100,0	125.610	100,0	108.097	100,0	142.474	100,0	186.614	100,0	250.571	100,0

Fonte: IBGE. Microdados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000. Elaborada pela COPES/SEI, 2004.

Nota: Imigrantes - excluem-se os migrantes internacionais e os de UF/País de origem ignorada.

Ainda em relação à imigração para o Estado oriunda da Região Sudeste, verificou-se que houve, em termos absolutos, uma reversão no seu quadro imigratório no que tange às categorias em análise (não-naturais e de retorno), como pode ser visto na Tabela 20. No ano de 1991, o número de imigrantes de retorno (45.553) era menor do que aquele apresentado para os não naturais (55.354), enquanto que, em 2000, foram registrados 83.579 imigrantes de retorno e 71.699 não naturais.

As Regiões Centro-Oeste e Sul apresentaram crescimento nas participações relativas dos seus conjuntos de imigrantes não-naturais e de retorno nos períodos em análise. Em termos absolutos, pôde-se perceber que, nas citadas Regiões duplicou o número de imigrantes de retorno. Entre os dois períodos, observou-se uma queda na participação dos imigrantes de retorno das Regiões Norte e Nordeste, embora, em número absoluto, suas contribuições tenham aumentado. No caso da Nordeste, a sua representatividade foi de 13,2% e 10,5%, respectivamente, em 1986-1991 e 1995-2000, tendo sido menores apenas do que as apresentadas pela Região Sudeste nos dois períodos (Tabela 20).

A participação da Região Nordeste na imigração de não-naturais para a Bahia foi significativa no primeiro período (44,7%), maior inclusive do que a constatada para o Sudeste nesse mesmo período (44,1%). Contudo, essa região experimentou uma considerável diminuição, entre os dois períodos, registrando um percentual de 35,6% entre 1995-2000 (Tabela 20). Pode-se afirmar, desse modo, que, a imigração de retorno, em termos absolutos, vem aumentando em todas as Grandes Regiões do país. Em termos relativos, apenas as Regiões Norte e Nordeste não apresentaram crescimento ao longo dos períodos analisados. Quanto aos imigrantes não-naturais da Bahia, verificou-se que apresentaram aumento, tanto em termos absolutos quanto relativos, em todas as Regiões, com exceção apenas para a Nordeste.

Espacialização dos imigrantes de retorno na Bahia

Ao observar a espacialização da imigração de retorno da Bahia ocorrida nas suas Regiões Econômicas, em 1986-1991 e 1995-2000, percebeu-se que a RMS absorveu grande parte desse contingente, apresentando uma participação bastante expressiva, 17,5%, no

primeiro período, principalmente se comparado às contribuições apresentadas pelas demais Regiões. Todavia, verificou-se que essa Região apresentou uma redução na sua concentração de imigrantes retornados, entre os dois períodos, registrando um percentual de 13,3%, no segundo (Tabela 21).

Tabela 21				
Imigrantes de retorno com 5 anos e mais, por Regiões Econômicas de residência atual, Bahia, 1996-1991 e 1995-2000				
Regiões Econômicas	1986-1991		1995-2000	
	Absoluto	%	Absoluto	%
Metropolitana de Salvador	10.731	17,5	14.636	13,3
Litoral Norte	1.995	3,2	2.650	2,4
Recôncavo Sul	1.492	2,4	2.622	2,4
Litoral Sul	5.502	9,0	11.582	10,5
Extremo Sul	5.970	9,7	10.553	9,6
Nordeste	6.681	10,9	12.811	11,6
Paraguaçu	5.359	8,7	7.239	6,6
Sudoeste	5.991	9,7	14.038	12,7
Baixo Médio S.Francisco	2.358	3,8	3.669	3,3
Piemonte da Diamantina	3.154	5,1	7.270	6,6
Irecê	2.504	4,1	4.874	4,4
Chapada Diamantina	2.996	4,9	4.522	4,1
Serra Geral	2.779	4,5	5.723	5,2
Médio São Francisco	1.206	2,0	3.421	3,1
Oeste	2.754	4,5	4.746	4,3
Total	61.471	100,0	110.356	100,0

Fonte: IBGE. Microdados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000.
Elaborada pela COPEs / SEI, 2004.

A Sudoeste apareceu como a segunda Região Econômica a apresentar a maior participação relativa de imigrantes de retorno entre 1995-2000 (12,7%), ficando próxima à contribuição observada para a RMS no mesmo período. Vale mencionar que, entre 1986-1991, a Região Sudoeste registrou um percentual de 9,7% no conjunto dos imigrantes retornados para a Bahia, o que mostrou que houve um aumento significativo da sua representatividade entre esses migrantes nos dois períodos (Tabela 21).

Conforme exposto na Tabela 21, constatou-se ainda que, além da RMS, mais 07 Regiões Econômicas diminuíram sua participação relativa na imigração de retorno entre os dois períodos: Paraguaçu, Baixo Médio S. Francisco, Chapada Diamantina, Oeste, Litoral Norte, Recôncavo Sul e Extremo Sul.

Por outro lado, verificou-se que 07 Regiões Econômicas experimentaram aumentos nas suas contribuições na imigração de retorno baiana, tais como a Litoral Sul, a Nordeste, a Sudoeste, a Piemonte da Diamantina, a Irecê, a Serra Geral e a Região Médio São Francisco (Tabela 21).

Tendo em vista que grande parte dos municípios da Bahia apresentou percentuais de imigração inferiores a 1,0%, foi realizado, com o objetivo de melhor compreender aspectos peculiares da espacialização da migração de retorno da Bahia, nos dois períodos em análise, uma observação acerca daqueles municípios que apresentaram participações acima de 1,0% nos seus conjuntos de pessoas que chegaram ao Estado.

Em 1991, a Bahia apresentou 14 municípios com populações de imigrantes registrando percentuais acima de 1,0%. Ressalte-se que oito desses municípios estavam distribuídos em três Regiões Econômicas: RMS - Salvador e Camaçari; Litoral Sul - Itabuna e Ilhéus; e Extremo Sul - Teixeira de Freitas, Eunápolis, Nova Viçosa e Porto Seguro, todas localizados em áreas litorâneas do Estado. Por outro lado, verifica-se que houve também uma ocorrência significativa de municípios que se localizavam em Regiões não pertencentes à faixa litorânea da Bahia - Juazeiro, Paulo Afonso, Feira de Santana e Barreiras, como mostra a Tabela 22.

Tabela 22
Municípios com peso acima de 1% no total de imigrantes da Bahia e peso dos imigrantes de retorno com 5 anos e mais, Bahia, 1991

RE's	Municípios	Total de imigrantes do município	%	Imigrantes de retorno	Imigrantes de retorno / total de imigrantes do município (%)
1	Salvador	31.095	16,7	8.334	26,8
9	Juazeiro	9.290	5,0	1.169	12,6
6	Paulo Afonso	7.432	4,0	1.292	17,4
7	Feira de Santana	7.042	3,8	2.426	34,4
15	Barreiras	6.859	3,7	996	14,5
5	Teixeira de Freitas	6.307	3,4	1.731	27,5
8	Vitória da Conquista	6.290	3,4	2.741	43,6
5	Eunápolis	3.363	1,8	1.008	30,0
1	Camacari	3.001	1,6	642	21,4
4	Itabuna	2.868	1,5	1.163	40,5
5	Nova Vicosá	2.618	1,4	427	16,3
4	Ilhéus	2.329	1,2	1.100	47,2
11	Irece	2.007	1,1	499	24,9
5	Porto Seguro	1.826	1,0	184	10,1
	Subtotal	92.326	49,4	23.712	25,7
	Outros Municípios	94.430	50,6	37.368	39,6
	Bahia	186.756	100,0	61.080	32,7

Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico de 1991. Elaborada pela COPES / SEI, 2004.

Notas: Imigrantes - excluem-se os migrantes internacionais.

Códigos das RE's: 1 = RMS; 2 = Litoral; 3 = Recôncavo Sul; 4 = Litoral Sul; 5 = Extremo Sul; 6 = Nordeste; 7 = Paraguaçu; 8 = Sudoeste; 9 = Baixo Médio São Francisco; 10 = Piemonte da Diamantina; 11 = Irecê; 12 = Chapada Diamantina; 13 = Serra Geral; 14 = Médio São Francisco; 15 = Oeste.

No que tange à participação da migração de retorno registrada nesses municípios, observou-se importante representatividade nos seus totais de imigração para a Bahia, sendo que a soma dos percentuais correspondeu a 25,7% do conjunto de imigrantes encontrados no grupo entre 1986-1991. Note-se que esse peso ficou relativamente próximo à participação dos imigrantes de retorno de todo o Estado no conjunto do seu total de imigrantes interestaduais (32,7%) no mesmo período.

Os municípios de Ilhéus, Vitória da Conquista, Itabuna e Feira de Santana apresentaram os maiores níveis de participação de migrantes de retorno na composição total de suas imigrações, registrando percentuais que variaram de cerca de 34,0% a 47,0%, aproximadamente. Porto Seguro, Juazeiro, Barreiras, Nova Viçosa e Paulo Afonso, por sua vez, caracterizaram-se, em 1991, como os municípios que tiveram uma imigração de retorno pouco representativa em relação ao total de sua imigração (percentuais abai-

xo de 20%), no conjunto dos municípios em análise. Com contribuições de 20,0% a menos de 30,0% de imigração de retorno nos seus respectivos totais imigratórios, encontraram-se os municípios de Salvador, Teixeira de Freitas, Eunápolis, Camaçari e Irecê (Tabela 22).

No ano de 2000, a Bahia passou a apresentar um número maior de municípios (16) com populações de imigrantes registrando percentuais acima de 1,0%. Ao se comparar com o primeiro período, é possível perceber, através da Tabela 23, que quatro desses municípios se apresentaram como novos participantes do grupo - Mucuri, Lauro de Freitas, Jequié e Itamaraju; enquanto que dois foram excluídos - Nova Viçosa e Irecê.

Tabela 23
Municípios com peso acima de 1% no total de imigrantes da Bahia e peso dos imigrantes de retorno com 5 anos e mais, Bahia, 2000

RE's	Municípios	Total de imigrantes do município	%	Imigrantes de retorno	Imigrantes de retorno / total de imigrantes do município (%)
1	Salvador	35.714	14,1	11.087	31,0
9	Juazeiro	10.755	4,2	1.299	12,1
15	Barreiras	8.248	3,3	1.592	19,3
8	Vitória da Conquista	7.193	2,8	3.790	52,7
6	Paulo Afonso	7.114	2,8	1.446	20,3
7	Feira de Santana	6.861	2,7	2.567	37,4
5	Porto Seguro	5.923	2,3	1.760	29,7
5	Teixeira de Freitas	5.782	2,3	2.211	38,2
4	Ilhéus	4.472	1,8	2.364	52,9
4	Itabuna	4.420	1,7	2.474	56,0
1	Camaçari	3.882	1,5	1.192	30,7
5	Eunápolis	3.779	1,5	1.252	33,1
5	Mucuri	3.579	1,4	607	16,9
1	Lauro de Freitas	2.947	1,2	947	32,1
8	Jequié	2.742	1,1	1.731	63,1
5	Itamaraju	2.563	1,0	1.352	52,8
	Subtotal	115.975	45,8	37.671	32,5
	Outros municípios	137.263	54,2	71.856	52,3
	Bahia	253.238	100,0	109.527	43,3

Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico de 2000. Elaborada pela COPES/SEI, 2004.

Notas: Imigrantes - excluem-se os migrantes internacionais.

Códigos das RE's: 1 = RMS; 2 = Litoral; 3 = Recôncavo Sul; 4 = Litoral Sul; 5 = Extremo Sul; 6 = Nordeste; 7 = Paraguaçu; 8 = Sudoeste; 9 = Baixo Médio São Francisco; 10 = Piemonte da Diamantina; 11 = Irecê; 12 = Chapada Diamantina; 13 = Serra Geral; 14 = Médio São Francisco; 15 = Oeste

Sendo assim, verificou-se uma intensificação do número de municípios localizados na faixa litorânea do Estado, no conjunto dos municípios em análise, que passou de oito, em 1991, para dez, em 2000. No último ano, Nova Viçosa registrou percentual inferior a 1,0%, sendo incorporados a esse grupo os municípios de Mucuri, Lauro de Freitas e Itamaraju (Tabela 23).

De maneira geral, ao se observar a soma das participações dos imigrantes de retorno sobre a imigração total dos municípios em destaque, em 2000, verificou-se que houve uma elevação de 6,8 pontos percentuais em relação à contribuição apresentada no primeiro período.

Vale mencionar que a imigração de retorno apresentou um peso considerável para cada um desses municípios destacados, chegando a representar cerca de 60,0% dos seus totais de imigrantes em 2000. Um grupo de municípios - Juazeiro, Mucuri e Barreiras – apresentou as menores participações de migrantes de retorno no total de sua imigração, registrando percentuais abaixo de 20,0%. De outro lado, em Jequié, Itabuna, Itamaraju, Vitória da Conquista e Ilhéus os contingentes de migrantes retornados para a Bahia representou mais da metade dos seus respectivos totais de imigrantes. Um grupo maior, dentre os municípios em análise, encontrava-se em situação intermediária no tocante à participação do retorno nos seus conjuntos de pessoas que chegaram em seus territórios, são eles: Salvador, Paulo Afonso, Feira de Santana, Porto Seguro, Teixeira de Freitas, Camaçari, Eunápolis e Lauro de Freitas (Tabela 23).

PARTE II

**PERFIL DOS MIGRANTES
INTERESTADUAIS
DO ESTADO DA BAHIA
(1986-1991 E 1995-2000)**



PERFIL DOS MIGRANTES INTERESTADUAIS DO ESTADO DA BAHIA (1986-1991 E 1995-2000)

A migração é um fenômeno sociodemográfico altamente seletivo por se concentrar nas chamadas idades economicamente ativas,¹² cuja explicação sempre esteve relacionada ao mundo do trabalho. Embora não se possa pensar a migração – e nenhum outro componente da dinâmica demográfica (fecundidade e mortalidade) – como decorrente exclusivo da esfera econômica, conforme destacou Muricy (2003), em estudo recente também realizado no âmbito da SEI, não se pode negar a estreita relação das questões econômicas com a decisão dos indivíduos de empreenderem movimentos migratórios. Nesse sentido, Souza e Muricy (2001) lembram que em muitas circunstâncias, como a vivida pela Bahia na época em estudo (1940-1997) a emigração pode funcionar como válvula de escape: “um mecanismo de alívio a pressões ou contradições geradas pela aceleração do crescimento demográfico de modo desproporcional com os meios de vida” (SOUZA, MURICY, 2001, p. 9).

Para além da busca de melhores oportunidades de trabalho, vem crescendo a importância de outras motivações nos deslocamentos demográficos com fins residenciais, a exemplo da perspectiva de uma vida mais tranquila, longe do stress e da violência cada vez mais presente nos grandes centros. No entanto, mesmo nesses casos, as possibilidades de trabalho são, evidentemente, levadas em consideração, confirmando a centralidade que o trabalho ainda representa na vida contemporânea.

Nesse contexto a migração costuma se concentrar nas idades adultas, convencionalmente representadas pela população entre 15-64 anos e, em muitos casos, com uma participação também significativa das crianças e adolescentes (grupos de 00-14 anos) que acompanham seus pais nos deslocamentos residenciais. A participação dos idosos (convencionalmente denominado como os grupos com 65 ou mais anos) é sempre diminuta, por razões extremamente óbvias relacionadas à menor disponibilidade e/ou possibilidades destes enfrentarem novos desafios.

Evidentemente, ocorrem variações a depender dos recortes espaciais, temporais, sentidos e distâncias dos deslocamentos. Também ocorrem modificações nos volumes, intensidades e tendências dos movimentos migratórios ao longo do tempo.

¹² Outros estudos chamam atenção da seletividade em relação a outros aspectos (tais como escolaridade e renda), no entanto, estes apresentam maior variabilidade, sobretudo na conjuntura recente, pautada por transformações quanto às motivações, direções e tipos de migrações.

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DOS MIGRANTES

Estrutura etária

Os contingentes migratórios oriundos de outras unidades da Federação com destino ao estado são compostos, em sua maior parte, por pessoas em idade economicamente ativa. O grupo etário de 15 a 64 anos, que integra uma maioria de faixas correspondentes à população em idade ativa e uma minoria de faixas correspondente a segmentos adolescente da população (BELAS, 2003), correspondia a 74,4% do conjunto dos imigrantes interestaduais da Bahia entre 1995-2000.

Dentro desse grande grupo etário, os segmentos mais representativos foram os de 20-34 anos que juntos correspondiam a 95.855 pessoas ou 37,5% do total dos imigrantes do período de 1995-2000. Os jovens de 15-19 anos também tiveram participação significativa, representando 10,9% do conjunto de imigrantes vindos para o Estado neste período. No que se refere às demais faixas etárias desse grupo, percebeu-se que, a partir dos 35-39 anos, a participação vai diminuindo à medida que se passa de uma faixa quinquenal de idade a outra, como acontece com o conjunto da população do estado da Bahia. A exceção fica por conta dos grupos quinquenais de imigrantes de 75-79 anos e 80 anos ou mais (que é um grupo aberto), cuja participação deste último foi um pouco superior ao primeiro (Tabela 24).

Tabela 24
Imigrantes interestaduais com 5 anos e mais
por grupos de idades quinquenais, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000

Faixas etárias	Imigrantes				Incremento	
	1986-1991		1995-2000		Absoluto	%
	Absoluto	%	Absoluto	%		
05 - 09 anos	28.274	15,1	32.259	12,7	3.984	14,1
10 - 14 anos	23.246	12,4	25.899	10,2	2.653	11,4
15 - 19 anos	19.984	10,7	27.729	10,9	7.744	38,8
20 - 24 anos	23.893	12,8	31.717	12,5	7.825	32,7
25 - 29 anos	25.458	13,6	33.386	13,2	7.928	31,1
30 - 34 anos	20.452	11,0	29.922	11,8	9.470	46,3
35 - 39 anos	15.068	8,1	21.313	8,4	6.246	41,5
40 - 44 anos	10.132	5,4	15.639	6,2	5.507	54,3
45 - 49 anos	5.957	3,2	11.192	4,4	5.234	87,9
50 - 54 anos	4.739	2,5	8.263	3,3	3.524	74,4
55 - 59 anos	3.006	1,6	5.372	2,1	2.367	78,7
60 - 64 anos	2.397	1,3	3.502	1,4	1.105	46,1
65 - 69 anos	1.635	0,9	2.876	1,1	1.242	76,0
70 - 74 anos	1.077	0,6	1.835	0,7	758	70,3
75 - 79 anos	690	0,4	1.163	0,5	473	68,6
80 anos e mais	748	0,4	1.171	0,5	422	56,4
Total	186.756	100,0	253.238	100,0	66.482	35,6

Fonte: IBGE. Microdados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000. Elaborada pela COPES / SEI, 2004
Nota: Imigrantes - excluem-se os imigrantes internacionais.

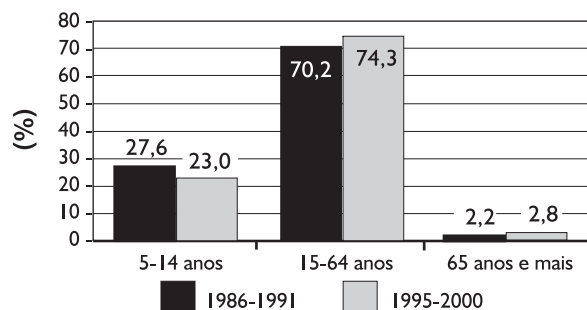
Juntamente com a população em idade ativa, verificou-se uma forte presença de crianças e adolescentes, aqui correspondente às faixas etárias de 05-14 anos, que somaram 58.158 imigrantes, representando 22,9% do total dos imigrantes do período. Ressalte-se que as

peças da faixa etária de 05-09 anos apresentaram-se como a segunda população mais representativa dentre todos os grupos etários. Assim, observa-se que nos fluxos migratórios oriundos de outros estados brasileiros em direção à Bahia foi significativa a presença da imigração de famílias, ou seja, a vinda de crianças e adolescentes acompanhando seus pais (jovens e adultos) (Tabela 24).

Finalmente a participação das faixas etárias a partir de 65 anos, denominadas de população idosa, foi bastante diminuta, correspondendo a 7.045 pessoas ou 2,8% do contingente de imigrantes interestaduais do período de 1995-2000 (Tabela 24). Ver Pirâmides etárias dos imigrantes interestaduais da Bahia, em anexo.

Comparando-se a estrutura etária do contingente de imigrantes interestaduais da Bahia no período de 1995-2000 com a desta mesma categoria entre 1986-1991, percebe-se que houve um envelhecimento dos fluxos de imigrantes interestaduais. Na conjuntura analisada, verifica-se que tal fenômeno se expressou na redução da participação relativa das crianças e adolescentes e no aumento da participação das demais categorias, como se vê no Gráfico 6.

Gráfico 6
Distribuição dos imigrantes com 5 anos e mais por grandes grupos etários Bahia, 1986-1991 e 1995-2000



Fonte: IBGE Microdados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000.
Elaborada pela COPESES/SEI, 2004.

Dessa forma, apesar de apresentar um aumento em termos absolutos, o grupo de crianças e adolescentes – aqui compreendido como as faixas etárias de 05-14 anos – diminuiu sua participação relativa no período em análise. Este grupo etário era composto por 51.520 pessoas, o que correspondia a 27,6% dos imigrantes no período de 1986-1991. As crianças de 05-09 anos corresponderam, inclusive, à faixa etária mais representativa entre as faixas quinquenais de idade neste período. Estas faixas etárias foram as que apresentaram os menores incrementos relativos entre os períodos em análise, como demonstra a Tabela 24.

É interessante destacar que esta redução da proporção de crianças e adolescentes não significou, necessariamente, uma diminuição (seja em termos absolutos ou relativos) da migração familiar, podendo refletir apenas na redução do número de filhos

que acompanham os pais nos movimentos migratórios, em decorrência da queda dos níveis de fecundidade – fenômeno constatado, neste período, em todos os âmbitos sócio – espaciais do país.

Contrariamente, as populações em idade ativa e idosa aumentaram significativamente sua participação no conjunto dos imigrantes interestaduais da Bahia, entre o período de 1986-1991 e 1995-2000. O grupo de 15 a 64 anos era composto, no primeiro período, de 131.086 pessoas, que representavam 70,1% do total de imigrantes interestaduais. Todas as faixas etárias que compõem este grupo, com exceção das de 20-24 e 25-29 anos, apresentaram um aumento no peso relativo de suas populações entre os períodos analisados. As faixas quinquenais de idade compreendidas entre 45-59 anos foram as que registraram maior incremento relativo entre todas as faixas de idades quinquenais, com percentuais que variaram entre 87,9% e 74,4%. É possível que o maior incremento relativo destas faixas etárias esteja relacionado à imigração de retorno (Tabela 24).

O grupo de idosos (65 anos ou mais), por sua vez, era composto, no período de 1986-1991, por 4.150 pessoas, o que equivalia a 2,2% do total do contingente de imigrantes interestaduais no período. Apesar da pequena participação, em termos relativos, no conjunto da população de imigrantes interestaduais nos dois períodos em análise, esse grupo foi o que apresentou, ao longo do período analisado, maior incremento relativo (68,3%) entre os três grandes grupos etários. Assim como aconteceu com o grupo de 45-49 anos, é provável que o maior incremento relativo desse grupo decorra da intensificação da imigração de retorno (Tabela 24).

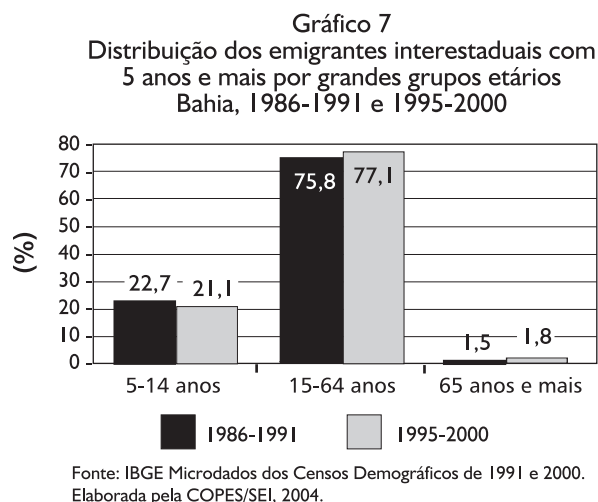
Da mesma forma que ocorre entre os fluxos de entrada no estado da Bahia, os contingentes migratórios que daí saem com destino a outras unidades da Federação são compostos em sua maior parte por pessoas em idades economicamente ativas.

A estrutura etária do conjunto de indivíduos que residiam na Bahia em 1995, e emigraram para outras unidades da Federação e lá permaneceram até a realização do Censo Demográfico de 2000 – ou seja, dos emigrantes interestaduais do quinquênio 1995-2000 – reflete a seletividade do fenômeno migratório, comentada anteriormente em item introdutório referente à parte do perfil dos migrantes.

Nesse período, o volume da emigração interestadual, calculado com base nos levantamentos censitários, correspondeu a 518.036 pessoas.¹³ Assim como entre os imigrantes, a distribuição dos emigrantes por grandes grupos etários revelou a sua concentração nas idades adultas e a significativa presença da migração familiar. As faixas etárias de 15 a 64 anos somaram 399.615 pessoas, respondendo por 77,1% do contingente emigratório; enquanto que as crianças e adolescentes (05-14 anos) totalizaram 109.298 pessoas, o que equivalia a 21,1% desse mesmo contingente; os ido-

¹³ Conforme exposto na metodologia, trata-se de um saldo residual, o que significa que o volume da emigração foi superior ao valor apresentado.

so (65 anos e mais), por sua vez, somaram 9.122 pessoas ou 1,8% do volume da emigração do período (Gráfico 7).



Comparando-se essa distribuição etária com a dos emigrantes interestaduais do período de 1986-1991, registrou-se o envelhecimento dos fluxos de emigrantes oriundos da Bahia, - também verificado entre os imigrantes interestaduais do estado. Essa tendência, observada para o conjunto de emigrantes interestaduais oriundos da Bahia no período de 1940-1980, acompanha o processo de envelhecimento da população brasileira como um todo e reflete, sobretudo, a intensa queda da fecundidade, observada em todos os âmbitos sócio-espaciais do país, e o declínio da mortalidade, que se traduz no aumento significativo da esperança de vida ao nascer.

Desagregando-se os grandes grupos etários, nota-se que a emigração interestadual oriunda do Estado da Bahia, nos dois períodos em análise, concentrou-se nas faixas etárias adultas mais jovens, correspondentes aos 15-39 anos, cujo percentual de participação variou de 65,0% a 67,0% ao longo do período analisado. As faixas etárias adultas mais maduras, 40-59 anos, por sua vez, responderam em conjunto por cerca de 9,0% a 10,0% dos fluxos de emigrantes dos períodos. Estes percentuais de participação foram, inclusive, inferiores ao do grupo de crianças e adolescente, como se pode ver na Tabela 25. A análise das faixas etárias mais representativas nos dois períodos também apontou para um perfil mais jovem: os quatro grupos mais representativos se apresentaram nas faixas etárias entre 10 a 29 anos. Ver Pirâmides etárias dos emigrantes interestaduais da Bahia, em anexo.

Tabela 25
Distribuição dos emigrantes com 5 anos e mais por faixas quinquenais de idade e incremento relativo, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000

Faixas etárias	Emigrantes				Incremento	
	1986-1991		1995-2000		Absoluto	%
	Absoluto	%	Absoluto	%		
5 - 9 anos	56.313	12,0	53.608	10,3	-2.705	-4,8
10 - 14 anos	50.402	10,7	55.690	10,8	5.288	10,5
15 - 19 anos	79.190	16,9	81.857	15,8	2.667	3,4
20 - 24 anos	101.514	21,6	111.632	21,5	10.118	10,0
25 - 29 anos	65.275	13,9	70.575	13,6	5.300	8,1
30 - 34 anos	36.488	7,8	44.649	8,6	8.161	22,4
35 - 39 anos	24.649	5,3	32.229	6,2	7.580	30,8
40 - 44 anos	17.380	3,7	21.807	4,2	4.427	25,5
45 - 49 anos	12.150	2,6	14.867	2,9	2.717	22,4
50 - 54 anos	8.670	1,8	10.256	2,0	1.586	18,3
55 - 59 anos	5.511	1,2	7.044	1,4	1.533	27,8
60 - 64 anos	4.607	1,0	4.699	0,9	91	2,0
65 - 69 anos	2.884	0,6	3.235	0,6	350	12,2
70 - 74 anos	1.846	0,4	2.400	0,5	555	30,0
75 - 79 anos	1.086	0,2	1.600	0,3	514	47,3
80 anos e mais	1.126	0,2	1.888	0,4	762	67,7
Total	469.091	100,0	518.036	100,0	48.945	10,4

Fonte: IBGE. Microdados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000. Elaborada pela COPES/SEI, 2004.

Nota: Emigrantes - incluem-se os migrantes que não declararam UF/País de origem.

Analisando-se individualmente as faixas quinquenais de idade, percebe-se que os maiores incrementos relativos foram encontrados nas faixas de 80 anos e mais e 75-79 anos, enquanto que o menor (-4,8%) foi registrado pelas crianças de 05-09 anos – única faixa a apresentar redução no contingente de emigrantes entre os períodos analisados (Tabela 25).

Composição por sexo

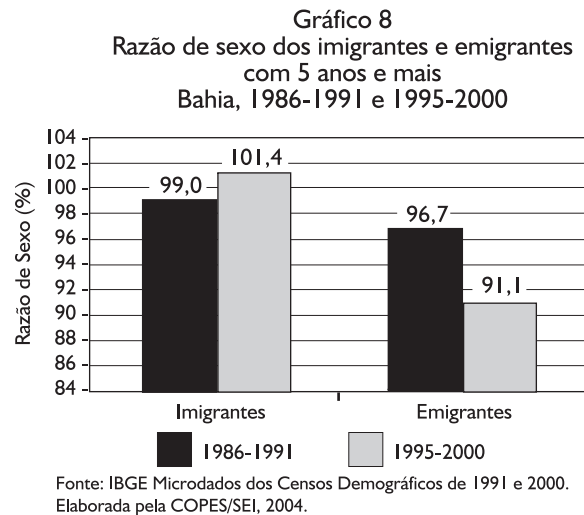
A composição, por sexo, dos migrantes interestaduais da Bahia foi analisada a partir da observação da razão de sexo,¹⁴ ou seja, o número de homens para cada 100 mulheres nas populações de imigrantes e emigrantes, segundo referido na metodologia, para, então, identificar as principais tendências do período.

No conjunto dos imigrantes da Bahia, entre 1995-2000, havia a predominância de homens, sendo que a razão de sexo foi de 101,4% (ou 101,4 homens para cada 100 mulheres). A maior participação masculina no conjunto das pessoas que chegaram à Bahia pode ter sido influenciada pela grande incidência da imigração de baianos que residiam fora do estado, a chamada imigração de retorno, já observada anteriormente neste trabalho, onde se pode verificar que a representatividade de homens é um pouco superior à dos imigrantes não naturais.

De acordo com o Gráfico 8, ao observar os dados de 1986-1991, nota-se que, diferente-

¹⁴ A razão de sexo de determinada população é obtida dividindo-se o número total de homens pelo de mulheres e multiplicando-o por 100.

mente do segundo, existiu uma maior participação feminina no conjunto dos imigrantes, sendo que a razão apresentada foi de 99,0% (ou 99,0 homens para cada 100 mulheres).



Conforme mencionado, acredita-se que, nesse primeiro período, a menor representatividade masculina pode estar relacionada à ainda não tão expressiva e em expansão migração de retorno, que aumentou consideravelmente entre 1995-2000. Assim, na década de 1990, houve uma mudança do predomínio de mulheres imigrantes para uma maioria de pessoas do sexo masculino com destino ao estado.

Quanto à composição, por sexo, dos emigrantes da Bahia, no segundo período em análise, verificou-se a predominância de mulheres, apresentando uma razão de sexo de 91,1% (ou 91,1 homens para cada 100 mulheres). Entre 1986-1991, já havia mais mulheres do que homens entre os emigrantes do estado, sendo que a razão para esse período foi de 96,7% (ou 96,7 homens para cada 100 mulheres) (Gráfico 8).

Verificou-se, portanto, um aumento significativo da representatividade feminina no conjunto da população das pessoas que saíram do estado nos períodos analisados. Tal fato constatou a tendência da continuidade do aumento da contribuição de mulheres no contingente dos emigrantes da Bahia, já observada há algumas décadas, conforme destacou Muricy (2003) ao citar Souza, que evidenciou a constatação de que os movimentos dos contingentes da emigração baiana revelaram uma predominância feminina na década de 70, intensificando-se na década seguinte. Esse fenômeno parece ocorrer, principalmente, devido à crescente inserção das mulheres no mercado de trabalho, juntamente com a elevação dos níveis de escolaridade alcançados mais recentemente.

Composição por cor/raça

Longe de ter a intenção de realizar uma discussão sobre a questão racial no Brasil, pretende-se aqui desenvolver apenas uma análise descritiva dos dados censitários relativos à

raça ou cor, com ênfase na composição dos migrantes baianos. No entanto, é impossível passar ao largo das discussões acerca da subjetividade das classificações raciais no Brasil, uma vez que esta interfere diretamente na captação e mensuração da composição racial, como destacou Carvalho, Wood e Andrade (2003, p. 30):

De fato, em qualquer esquema, a informação sobre cor encontrar-se-á sujeita aos problemas decorrentes da subjetividade na classificação da cor, visto que esta envolve o posicionamento social dos indivíduos e a percepção de cor que um membro do domicílio tem acerca dos demais.

Estes autores chamam a atenção para um fenômeno denominado de migração de cor, que estaria ocorrendo entre os levantamentos censitários, em decorrência de alterações na percepção que o declarante tem em relação a sua cor e a dos demais membros da família ou do domicílio. Wood e Carvalho (1994), os primeiros a estudar esta migração entre cores nos censos brasileiros, destacaram que o crescimento da categoria parda, entre 1950 e 1980, foi superior ao crescimento vegetativo estimado (por métodos indiretos) para a categoria neste período (CARVALHO; WOOD; ANDRADE, 2003). Tal fato é explicado pela tendência dos pretos de se "moverem" para as categorias mais claras de cor, mais especificamente para a categoria parda, muito provavelmente em função da ascensão social desta categoria. Outro fator que pode ter estimulado o crescimento da categoria parda acima do estimado pela reprodução endógena, é a provável transferência de indivíduos brancos, em função da redução do estigma atribuído aos pardos.

Para a década de 1980, o estudo de Carvalho, Wood e Andrade (2003) demonstrou a importância de se incorporar uma análise sistemática das transferências entre grupos de cor no Brasil. Os estudos por eles realizados para o conjunto do país, com base nos Censos Demográficos de 1980 e 1990, apontam para a continuidade do fenômeno de migração de cor, embora algumas evidências empíricas os levassem a supor um pequeno arrefecimento desta tendência. Os autores também afirmam a necessidade de estudos regionais, capazes de apreender especificidades mascaradas pelas análises nacionais.

Na conjuntura mais recente, os dados analisados para o conjunto do Estado da Bahia, sugerem a existência de migração de cor entre os Censos Demográficos de 1991 e 2000, como será abordado no decorrer deste trabalho. Pode-se supor que a mobilização deslançada pelo Movimento Negro, que resultou em uma maior discussão das questões raciais, estaria provocando alterações nas percepções raciais dos indivíduos, que ajudariam a compreender as diferenças encontradas na análise longitudinal da composição racial dos fluxos migratórios com destino e origem na Bahia.

Neste contexto, ao adentrar na observação dos dados dos censos em questão, constatou-se que, no que se refere à composição dos imigrantes do estado, segundo cor ou raça, entre 1995 e 2000, verificou-se a predominância de pardos, que representavam mais da metade do total das pessoas que vieram para a Bahia (51,7%), seguidos dos brancos com

percentuais também significativos no conjunto dos imigrantes oriundos de outros estados brasileiros (39,6%). Com representatividade bastante inferior aparecia a categoria pretos (7,0%) e, por último, com percentuais abaixo de 1,0%, apresentaram-se os indígenas e amarelos. Ressalte-se ainda a participação da população de cor ou raça ignorada de imigrantes, que com 0,8%, registraram maior ocorrência do que os indígenas e amarelos (Tabela 26).

Faixas etárias	Imigrantes				Incremento	
	1986-1991		1995-2000		Absoluto	%
	Absoluto	%	Absoluto	%		
Branca	65.692	35,2	100.391	39,6	34.699	52,8
Preta	8.389	4,5	17.812	7,0	9.424	112,3
Amarela	490	0,3	850	0,3	360	73,4
Parda	111.447	59,7	130.961	51,7	19.514	17,5
Indígena	364	0,2	1.298	0,5	934	256,8
Ignorada	374	0,2	1.926	0,8	1.552	414,5
Total	186.756	100,0	253.238	100,0	66.482	35,6

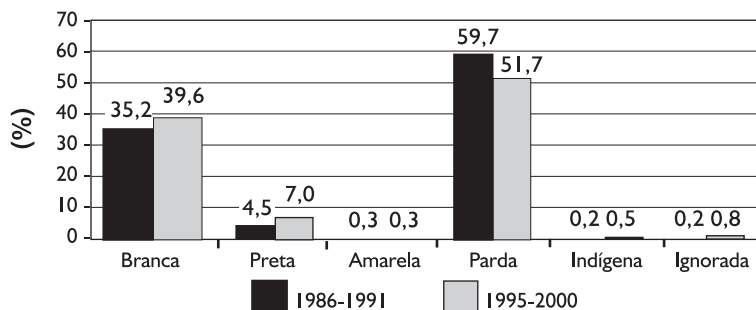
Fonte: IBGE. Microdados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000. Elaborada pela COPES / SEI, 2004.
Nota: Imigrantes - excluem-se os migrantes internacionais.

Esse alto percentual de pardos reflete, provavelmente, a forma pela qual se constitui a definição da cor parda para a população brasileira de maneira geral, e, mais particularmente, para a baiana. Acredita-se que faz parte dessa categoria, um grande número de indivíduos considerados negros, morenos, cafuzos, escuros, entre outros termos que remetem ao processo de miscigenação, em função da subjetividade dos critérios classificatórios, comentados anteriormente.

Por essa razão, os estudiosos da questão racial no Brasil recomendam a junção dos pardos e pretos para se dimensionar a população negra. Sendo assim, verificou-se que esse conjunto representou cerca de 60,0% do contingente de imigrantes oriundos de outras unidades da Federação que chegaram à Bahia no período de 1995-2000 (Tabela 26).

Conforme pode ser visto no Gráfico 9, ao se comparar o perfil dos imigrantes nos dois períodos em análise, 1986-1991 e 1995-2000, observou-se uma certa similaridade entre as representatividades das categorias de raça e cor, com a predominância dos pardos, seguidos dos brancos. No entanto, houve uma diminuição significativa da proporção de pardos no conjunto da população de imigrantes do estado, em contraposição a um aumento das demais categorias, sobretudo às referentes aos pretos e brancos.

Gráfico 9
Distribuição relativa dos imigrantes
com 5 anos e mais por cor/raça
Bahia, 1986-1991 e 1995-2000



Fonte: IBGE Microdados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000.
Elaborada pela COPESES/SEI, 2004.

A diminuição da representatividade dos pardos e o aumento dos pretos no conjunto da população de emigrantes devem estar mais associados ao processo de afirmação da raça negra do que propriamente ao aumento da presença de emigrantes pretos. Ou seja, estariam ocorrendo casos de reclassificação de cor, conforme mencionado, entre um censo e outro. Tal processo também foi observado por Carvalho, Wood e Andrade (2003) para o conjunto do país nos Censos Demográficos de 1980 e 1991. Pode-se inferir a continuidade e, mesmo, a intensificação desse fenômeno, haja vista a tentativa e adoção de algumas políticas afirmativas timidamente implantadas em alguns estados e setores bem como a sua repercussão no conjunto da sociedade brasileira.

No que tange à população de imigrantes negros da Bahia, entre os dois períodos, verificou-se uma pequena redução de sua representatividade no conjunto de pessoas que chegaram ao estado provenientes de outras unidades da Federação. Ao somar as categorias de pardos e pretos, entre 1986-1991, chegou-se a um percentual de 64,2% de negros no conjunto dos imigrantes interestaduais, contribuição um pouco mais significativa do que a apresentada no segundo período em análise, cujo percentual foi de 58,7% (Tabela 26 e Gráfico 9). Isso significa que o processo de reclassificação de cor pode ter implicado em redução da participação dos negros, já que parece ter ocorrido uma migração de cor entre as duas categorias que compõem a população negra.

É interessante destacar que esta redução pode estar apontando para uma mudança na composição racial do fluxo de imigrantes. Tal análise se baseia no incremento relativo apresentado pela categoria branca (52,8%), entre os períodos analisados, que dificilmente estaria relacionado a uma reclassificação, visto que a tendência é de que os indivíduos pardos (ou seja, com traços fenotípicos mais reveladores do processo de miscigenação) passassem a se reconhecer como pretos e não como brancos, ou que indivíduos que se autodeclararam brancos, no primeiro período, passassem a se autodeclarar pardos (Tabela 26 e Gráfico 9).

Ao observar a emigração da Bahia, segundo cor ou raça, foram percebidas características bem semelhantes com as apresentadas pelos fluxos imigratórios. Sendo assim, da

mesma forma que ocorreu entre os imigrantes, no conjunto dos emigrantes, no período de 1995-2000, verificou-se a predominância de pardos, que representavam mais da metade do total das pessoas que saíram da Bahia (52,7%). Em seguida, apareciam os brancos (36,5%); e, com percentuais de 9,4% dos emigrantes, apresentavam-se os pretos (Tabela 27).

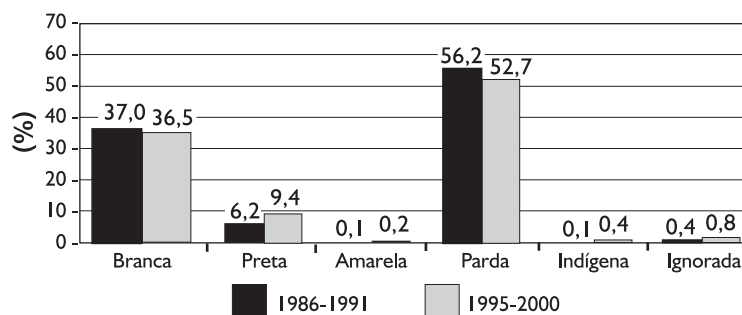
Em relação aos emigrantes negros, que corresponde àqueles que se autodeclararam pardos e pretos, verificou-se que 62,1% do contingente de pessoas oriundas do estado da Bahia que se dirigiram a outras unidades da Federação, em 1995-2000, era composto por indivíduos dessa categoria, como pode ser visto na Tabela 27.

Faixas etárias	Emigrantes				Incremento	
	1986-1991		1995-2000		Absoluto	%
	Absoluto	%	Absoluto	%		
Branca	173.509	37,0	188.914	36,5	15.405	8,9
Preta	29.253	6,2	48.766	9,4	19.513	66,7
Amarela	520	0,1	1.027	0,2	507	97,5
Parda	263.662	56,2	273.255	52,7	9.593	3,6
Indígena	415	0,1	2.079	0,4	1.664	400,7
Ignorada	1.731	0,4	3.995	0,8	2.263	130,7
Total	469.091	100,0	518.036	100,0	48.945	10,4

Fonte: IBGE. Microdados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000. Elaborada pela COPES/SEI, 2004.
 Nota: Emigrantes - incluem-se os migrantes que não declararam UF/País de origem.

Ao comparar o perfil dos emigrantes em 1986-1991 e 1995-2000, verificou-se a predominância dos pardos, seguida dos brancos. Como também observado para o conjunto dos imigrantes interestaduais, entre os dois períodos, houve uma diminuição da representatividade dos pardos, enquanto que, por outro lado, apresentou-se o aumento da proporção de quase todas as demais categorias, sobretudo os pretos. A categoria branca foi a única a diminuir sua representatividade, embora tenha apresentado um incremento positivo ao longo do período analisado (Gráfico 10).

Gráfico 10
Distribuição relativa dos emigrantes com 5 anos e mais por cor/raça Bahia, 1986-1991 e 1995-2000



Fonte: IBGE Microdados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000. Elaborada pela COPES/SEI, 2004.

O conjunto dos emigrantes negros, entre 1986-1991, chegou a um percentual de 62,4% do contingente de pessoas que realizaram deslocamentos de saída do estado. Conforme exposto na Tabela 27 e Gráfico 10, observou-se que esta contribuição era praticamente a mesma quando comparada com a apresentada no segundo período em análise (62,1%).

Desse modo, diferentemente da possível mudança na composição racial do fluxo de imigrantes sugerida neste estudo, foi apresentado pelo conjunto dos emigrantes, entre os períodos em análise, um diferencial muito pequeno na população negra, assim como, uma pequena redução da categoria branca, o que parece mais compatível com a hipótese de migração de cor entre um censo e outro.

Escolaridade

No estudo da composição dos migrantes da Bahia por anos de estudo, realizou-se, para efeito de análise, o cruzamento entre os imigrantes e emigrantes e grupos de idades quinquenais, uma vez que a composição etária da população interfere diretamente nos níveis de escolaridade, conforme exposto no capítulo que trata da metodologia desse trabalho.

No conjunto dos imigrantes da Bahia, no segundo período em análise (1995-2000), a faixa etária de 25-29 anos foi a mais representativa. Nessa faixa um contingente expressivo de pessoas possuía de 4 a 7 anos de estudo, apresentando percentuais de 33,2% do total de imigrantes do período. Em seguida, neste mesmo grupo etário, apareceram os imigrantes do Estado com 11 a 14 anos de estudo, apresentando contribuições de 22,3% desse total. Destaca-se a expressividade da categoria 15 anos ou mais anos de estudo para esse grupo, que contribuiu com 6,1% do total do contingente dessa faixa etária. O mesmo perfil educacional foi encontrado entre os imigrantes de 20-24 anos, que apresentaram maior percentual de indivíduos entre 4 a 7 anos de estudo (37,0%), seguidos de 11 a 14 anos (20,7%). Com participação ainda baixa, porém, já expressiva, estavam os imigrantes com 15 anos ou mais de estudo, os quais contribuíram com 1,4% no conjunto dessa população (Tabela 28).

Como segundo grupo etário mais significativo entre os imigrantes, aparece o de crianças com 5-9 anos. Como era de se esperar, devido a pouca idade, entre essas pessoas que chegaram ao estado, houve um baixo nível de escolaridade, sendo que a maior participação foi de imigrantes sem instrução e menos de 1 ano de estudo (70,3%), seguidos da população com 1 a 3 anos de estudo, com percentuais de 29,5%, do total desse contingente (Tabela 28).

Todavia, ressalte-se que essa população apresentou, de fato, baixa escolaridade, uma vez que uma parcela desse grupo etário (crianças de 7 a 9 anos de idade), já deveria, de acordo com as definições das regras da educação no país, estar com três anos de estudo. Entre as crianças mais velhas (10-14 anos), quase a metade possuía 4 a 7 anos de estudo (48,7%), seguidas daquelas com 1 a 3 anos de estudo (42,7%). Ressalte-se a pequena participação de imigrantes com 0 e menos de 1 ano de estudo (6,8%) (Tabela 28).

Tabela 28
Distribuição dos imigrantes com 5 anos e mais por anos de estudo, Bahia, 1995-2000

Faixas etárias	Anos de estudos						
	Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais	Não determinados
05 - 09 anos	70,3	29,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
10 - 14 anos	6,8	42,7	48,7	1,0	0,0	0,0	0,8
15 - 19 anos	4,2	15,2	46,3	27,0	6,2	0,0	1,0
20 - 24 anos	5,7	16,7	37,0	17,3	20,7	1,4	1,1
25 - 29 anos	7,1	16,8	33,2	13,6	22,3	6,1	1,0
30 - 34 anos	8,2	18,2	29,5	12,0	22,5	8,2	1,5
35 - 39 anos	10,8	20,2	29,4	10,9	19,9	7,5	1,3
40 - 44 anos	11,1	19,8	26,3	10,8	21,6	9,5	0,9
45 - 49 anos	15,9	20,7	24,5	10,3	17,5	10,0	1,2
50 - 54 anos	19,3	22,9	25,7	7,6	14,6	8,8	1,0
55 - 59 anos	26,1	24,2	22,3	7,2	10,4	8,0	1,8
60 - 64 anos	29,0	23,1	23,5	5,8	11,5	5,1	2,1
65 - 69 anos	43,5	22,8	18,6	5,0	7,0	2,2	0,9
70 - 74 anos	37,1	19,9	19,8	4,3	8,3	9,2	1,5
75 - 79 anos	45,4	21,2	17,7	5,4	6,7	3,6	0,0
80 anos e mais	48,2	19,6	13,9	3,8	12,4	1,6	0,5

Fonte: IBGE. Microdados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000. Elaborada pela COPES / SEI, 2004.

No conjunto dos imigrantes com 30-44 anos, havia predomínio da categoria 4 a 7 anos de estudo, seguida da 11 a 14 anos de estudo. Com representatividades também expressivas, estavam as pessoas vindas para o Estado com 1 a 3 e 8 a 10 anos de estudo. Na população de imigrantes com idades entre 45-49 anos, no período em análise, havia um predomínio de pessoas com 4 a 7 anos de estudo (24,5%). Os indivíduos, dessa faixa etária, apresentaram percentuais significativos também nas categorias de 11 a 14 anos (17,5%) e 0 ou menos de 1 ano de estudo (15,9%). Quanto aos imigrantes do grupo etário seguinte (50-54 anos), verificou-se a maior representatividade das mesmas categorias apresentadas para a faixa etária anterior, sendo que, inversamente, havia mais imigrantes com 0 e menos de 1 ano de estudo (19,3%), do que com 11 a 14 anos de estudo (14,6%) (Tabela 28).

Os imigrantes, entre 50 a 80 ou mais anos de idade, apresentaram baixo nível de escolaridade, em todas as faixas etárias, uma vez que havia o predomínio de pessoas que chegaram ao estado sem instrução e com menos de 1 ano de estudo. Ao observar o total desse contingente, percebeu-se, na maioria desses grupos etários, uma grande presença de imigrantes com até 7 anos de estudo. Ressalte-se a ocorrência de uma participação significativa, ainda que pouco expressiva, em relação às categorias de menor escolaridade, de imigrantes mais escolarizados, com 11 a 14 anos de estudo. Em relação aos baixos níveis de escolaridade apresentados pela população de imigrantes mais velhos, pode-se supor que um dos elementos determinantes é a maior precariedade do sistema de ensino brasileiro em décadas anteriores (Tabela 28).

Comparando-se a escolaridade dos imigrantes desse período, na Bahia, com a apresentada pelos imigrantes do período 1986-1991, conforme exposto na Tabela 29, percebe-se que houve, no decorrer da década, uma expansão dos níveis de escolaridade das pessoas que migravam para o estado. Em todas as faixas etárias analisadas anteriormente houve uma diminuição da participação relativa de imigrantes sem instrução ou com menos de 1

ano de estudo, em contraposição, ao aumento das categorias representativas de maior escolaridade – sobretudo as de 1 a 3 e 4 a 7 anos de estudo –na grande maioria dos grupos etários (Tabela 29).

Tabela 29
Distribuição dos imigrantes com 5 anos e mais por anos de estudo, Bahia, 1986-1991

Faixas etárias	Anos de estudos							
	Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais	Não determinados	Alfabetizados adultos
05 - 09 anos	81,8	18,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
10 - 14 anos	24,4	46,4	28,8	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0
15 - 19 anos	15,4	22,3	45,7	12,9	3,5	0,0	0,2	0,0
20 - 24 anos	14,3	16,2	34,5	16,9	15,8	1,9	0,0	0,3
25 - 29 anos	13,1	15,8	28,5	14,7	20,2	7,3	0,0	0,3
30 - 34 anos	16,4	17,2	25,1	11,7	18,2	10,9	0,1	0,5
35 - 39 anos	19,0	17,6	26,9	9,5	16,4	10,0	0,0	0,6
40 - 44 anos	24,8	20,6	24,9	8,0	11,5	9,0	0,0	1,1
45 - 49 anos	28,6	20,9	21,8	8,8	8,7	10,6	0,0	0,7
50 - 54 anos	38,8	19,9	18,2	5,2	10,4	6,9	0,0	0,7
55 - 59 anos	33,4	17,8	24,1	8,3	8,9	7,4	0,0	0,2
60 - 64 anos	45,3	18,5	19,2	4,8	8,3	3,3	0,0	0,5
65 - 69 anos	49,3	18,6	16,6	3,6	6,9	2,9	0,0	2,1
70 - 74 anos	54,6	16,8	17,5	6,5	1,8	2,3	0,0	0,3
75 - 79 anos	56,1	18,9	12,2	0,0	4,8	7,9	0,0	0,0
80 anos e mais	73,9	7,8	10,0	0,8	2,3	5,1	0,0	0,0

Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico de 1991. Elaborada pela COPES / SEI, 2004.

As faixas etárias de 15 a 19 anos apresentaram, entre os dois períodos, diminuição na participação dos emigrantes com até 3 anos de estudo, aumentando, por sua vez, a contribuição daqueles que possuíam maior nível de escolaridade. Entre estas categorias, destacou-se o forte incremento relativo das categorias 8 a 10 e 11 a 14 anos de estudo, que mais do que dobraram suas participações relativas nesta faixa etária.

Os imigrantes com idades entre 20-34 anos apresentaram aumento de seus níveis de escolaridade, durante a década, com diminuição de pessoas que chegavam ao estado sem instrução e com menos de 1 ano de estudo, aumentando, por sua vez, a contribuição de pessoas com 1 a 3, 4 a 7, 8 a 10 e 11-14 anos. Todavia, houve uma diminuição de pessoas, nesta faixa etária, com mais altos níveis de escolaridade, ou seja, 15 anos ou mais de estudo (Tabela 29).

Quanto às crianças que vieram para a Bahia (05-14 anos), em 1986-1991 e 1995-2000, observou-se, na primeira faixa etária (05-09 anos), uma grande diminuição da participação das pessoas sem instrução e com menos de 1 ano de estudo; aumentando, por outro lado, o peso dos imigrantes com 1 a 3 anos de estudo. No que se refere às crianças mais velhas (10-14 anos), houve uma diminuição representativa das primeiras categorias (sem instrução e menos de 1 ano de estudo e 1 a 3 anos de estudo), em contraposição ao aumento relativo das pessoas com 4 a 7 anos de estudo.

O grupo de imigrantes de 40-49 anos, representado por adultos mais velhos, seguiu essa tendência de aumento dos níveis de escolaridade, apresentando crescimento nas partici

pações relativas a partir da categoria 4 a 7 anos de estudo. Todas as demais categorias aumentaram suas contribuições, exceto a de 15 ou mais anos de estudo, na faixa etária entre 45-49 anos – uma das faixas que compõem o grupo em análise (Tabela 29).

As demais faixas etárias representadas pelos imigrantes adultos mais velhos e pelos idosos (50-80 anos e mais de idade) seguiram a mesma tendência de aumento de escolaridade, apresentando elevação das participações relativas das categorias a partir de 1 a 3 anos de estudo.

No que se refere à escolaridade dos emigrantes do estado, verificou-se que a faixa etária de 20 a 24 anos foi a mais representativa entre as pessoas que saíram da Bahia em 1995-2000. Nesse grupo, as pessoas com 4 a 7 anos de estudo apresentaram contribuições muito representativas, ou 41,1% do total desse contingente, como pode ser visto na Tabela 30. Em seguida, apareciam os emigrantes com 8 a 10 anos de estudo, os quais respondiam com 19,6% desse grupo. Com percentuais de 16,6% e 16,2%, apresentavam-se, respectivamente, as categorias 11 a 14 e 1 a 3 anos no conjunto dos indivíduos que realizaram deslocamento de saída, na referida faixa etária. Percebeu-se uma contribuição considerável de pessoas com baixa ou nenhuma escolaridade (0 e menos de 1 ano), visto que, apresentavam percentuais de 5,1% dos emigrantes, com essas idades. (Tabela 30).

Tabela 30
Distribuição dos emigrantes com 5 anos e mais por anos de estudo, Bahia, 1995-2000

Faixas etárias	Anos de estudos						
	Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais	Não determinados
05 - 09 anos	68,8	31,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1
10 - 14 anos	6,5	47,1	45,1	0,8	0,0	0,0	0,5
15 - 19 anos	3,7	15,1	53,2	22,1	4,7	0,0	1,2
20 - 24 anos	5,1	16,2	41,1	19,6	16,6	0,6	0,9
25 - 29 anos	7,5	17,8	36,5	15,1	19,9	2,5	0,7
30 - 34 anos	11,4	22,1	32,4	12,4	17,3	3,7	0,6
35 - 39 anos	13,3	23,4	28,7	10,7	17,8	5,5	0,7
40 - 44 anos	16,0	24,8	28,6	9,8	15,2	5,3	0,4
45 - 49 anos	24,5	24,8	24,1	8,4	12,2	5,2	0,9
50 - 54 anos	29,6	24,4	24,0	6,1	9,6	6,1	0,3
55 - 59 anos	35,2	26,7	20,6	4,7	7,0	5,0	0,8
60 - 64 anos	43,9	22,3	18,6	5,0	5,9	3,7	0,6
65 - 69 anos	54,8	19,5	15,8	2,6	4,3	1,0	1,9
70 - 74 anos	52,5	24,7	15,0	3,8	2,1	1,5	0,4
75 - 79 anos	64,4	18,1	12,9	1,8	1,3	1,5	0,0
80 anos e mais	58,8	17,6	15,4	2,7	3,7	0,9	0,8

Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico de 2000. Elaborada pela COPES / SEI, 2004.

O grupo etário de 15-19 anos, o segundo com maior incidência entre os emigrantes nesse período de maneira similar a faixa etária anterior, apresentou maior número de pessoas com 4 a 7 anos de estudo, chegando a representar mais da metade dessa população (53,2%). As pessoas com 8 a 10 anos registraram também grande contribuição (22,1%), seguidas da população com 1 a 3 anos de estudo, que participavam

com 15,1% do total dos emigrantes nessa faixa etária. A categoria 11 a 14 anos de estudo aparecia nesse grupo etário, participando com 4,7% do total dos emigrantes (Tabela 30).

A partir do terceiro grupo etário com maior representatividade entre os emigrantes, 25-29 anos, percebeu-se uma maior distribuição desses entre as diferentes categorias que compõem a variável anos de estudo. Conforme observado nas faixas etárias anteriores, entre as pessoas dessas idades, também predominou a categoria 4 a 7 anos de estudo, porém, com participação menos expressiva (36,5%). Em seguida, aparecem as populações com 11 a 14, e anos de estudo, com percentuais de 19,9%, 17,8% e 15,1%, respectivamente. Observa-se a maior representatividade (7,5%) entre as pessoas com pouca ou nenhuma escolaridade nesse grupo etário, em relação aos grupos referidos anteriormente. Ainda com idades variando entre 25-29 anos, os emigrantes interestaduais com os mais altos níveis de escolaridade (15 anos ou mais de estudo) contribuíram com 2,5% do total das pessoas que saíram do estado nesse período (Tabela 30).

As faixas etárias de 10-14 e 5-9 anos também apresentaram participação significativa (entre 10,0% e 11,0%) no conjunto de emigrantes entre 1995-2000. No primeiro grupo, quase a metade dessa população, 47,1%, possuía entre 1 a 3 anos de estudo; enquanto que um percentual um pouco mais significativo (45,1%) havia estudado entre 4 a 7 anos, o que significa que quase a totalidade dos emigrantes desta faixa etária (10-14 anos) possuía escolaridade entre 1 a 7 anos. Aqueles que não freqüentaram a escola ou o fizeram por menos de 1 ano representavam 6,5% do conjunto de emigrantes desta faixa etária, percentual bastante superior ao registrado na faixa etária de 15-19 anos (Tabela 30). Conforme foi evidenciado, para o conjunto dos imigrantes, apesar da pouca idade, que poderia justificar os escassos ou nenhum ano de estudo entre as crianças de 5-9 anos que legalmente estaria inserido na educação infantil e ensino fundamental, observou-se que se apresentou um baixo nível de escolaridade nessa população, sendo que quase 70% das pessoas nessas idades, apresentaram de 0 a menos de 1 ano de estudo.

Entre os emigrantes com idades entre 30-44 anos, a maioria da população possuía até 7 anos de estudo, com predominância da categoria 4 a 7 anos de estudo em todas as faixas etárias que compõem esse grupo. As pessoas que saíram da Bahia, com 11 a 14 anos de estudo, pertencentes a esse grupo etário, apresentavam participações relevantes, registrando percentuais entre 15,2% e 17,8%. Entre a população de 45-49 anos de idade havia a ocorrência bastante próxima entre as categorias 1 a 3, 0 e menos de 1 e 4 a 7 anos de estudo, que apresentavam percentuais de 24,8%, 24,5% e 24,1%, respectivamente. A categoria 11 a 14 anos expressava participação, nessa faixa etária, de 12,2% do total de emigrantes (Tabela 30).

No que se refere às faixas etárias a partir de 50 anos, havia emigrantes com baixos níveis de escolaridade, visto que a maior participação entre elas é da população sem instrução e com menos de 1 ano de estudo. Ressalte-se que, a partir de 65 anos, todos os grupos etários seguintes possuíam mais da metade das pessoas que saíram da Bahia com 0 e

menos de 1 ano de estudo. As categorias 1 a 3 e 4 a 7 anos de estudo também tinham considerável representatividade no total desse contingente. Dessa forma, percebeu-se uma baixa escolaridade entre os emigrantes dessas faixas etárias, visto que grande parte dessa população chegava a até 7 anos de estudo.

Comparando-se a escolaridade dos emigrantes nos dois períodos em análise, observa-se que houve uma expansão dos níveis de escolaridade das pessoas que saíram do estado da Bahia. Vale mencionar que esta tendência também foi verificada para o conjunto dos imigrantes, o que deve refletir as melhorias da cobertura do ensino no Brasil.

Pela Tabela 31, percebe-se que todas as faixas etárias analisadas anteriormente apresentaram diminuição da participação relativa de emigrantes sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo, em contraposição, ao aumento das categorias representativas de maior escolaridade – sobretudo a partir 4 a 7 anos de estudo – na grande maioria dos grupos etários.

Tabela 31
Distribuição dos emigrantes com 5 anos e mais por anos de estudo, Bahia, 1986-1991

Faixas etárias	Anos de estudos							
	Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais	Não determinados	Alfabetizados adultos
05 - 09 anos	80,5	19,4	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
10 - 14 anos	24,2	54,6	20,6	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0
15 - 19 anos	14,0	25,8	46,6	9,9	3,3	0,0	0,3	0,1
20 - 24 anos	14,4	22,5	38,9	12,3	9,9	1,4	0,3	0,3
25 - 29 anos	17,7	25,1	30,7	10,5	13,2	2,6	0,1	0,2
30 - 34 anos	21,0	23,7	29,2	8,8	12,1	4,6	0,1	0,5
35 - 39 anos	25,0	22,8	24,9	8,1	12,8	5,8	0,1	0,5
40 - 44 anos	32,7	22,8	23,3	5,3	9,2	5,8	0,0	0,8
45 - 49 anos	41,9	24,3	17,6	4,5	6,5	3,9	0,0	1,2
50 - 54 anos	48,5	21,5	16,9	5,7	3,4	3,1	0,0	1,0
55 - 59 anos	53,4	24,7	14,0	3,6	2,1	1,5	0,0	0,7
60 - 64 anos	66,8	14,2	11,7	2,1	2,4	1,6	0,0	1,2
65 - 69 anos	68,3	13,4	10,9	3,5	1,8	0,4	0,0	1,6
70 - 74 anos	82,5	8,1	4,5	0,9	3,2	0,0	0,0	0,8
75 - 79 anos	75,4	11,9	10,5	1,0	0,4	0,0	0,0	1,0
80 anos e mais	77,0	10,4	9,6	0,0	2,9	0,0	0,0	0,0

Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico de 1991. Elaborada pela COPES/SEI, 2004.

As pessoas com idades entre 15 a 34 anos apresentaram diminuição, entre os dois períodos, dos emigrantes com até 3 anos de estudo, aumentando, por sua vez, aqueles que possuíam de 4 a 7 anos de estudo. Apenas a população com idade de 25-29 anos apresentou diminuição da participação de emigrantes com 15 anos ou mais de estudo.

Quanto às crianças que saíram da Bahia (5-14 anos), em 1986-1991 e 1995-2000, percebeu-se, no primeiro grupo etário, uma acentuada diminuição da participação das pessoas sem instrução e menos de 1 ano de estudo, aumentando, por outro lado, o número de emigrantes com 1 a 3 anos de estudo. No conjunto das crianças mais velhas (10-14 anos), houve diminuição da contribuição das primeiras categorias de escolaridade, e, aumento das pessoas com 4 a 7 anos de estudo (Tabela 31).

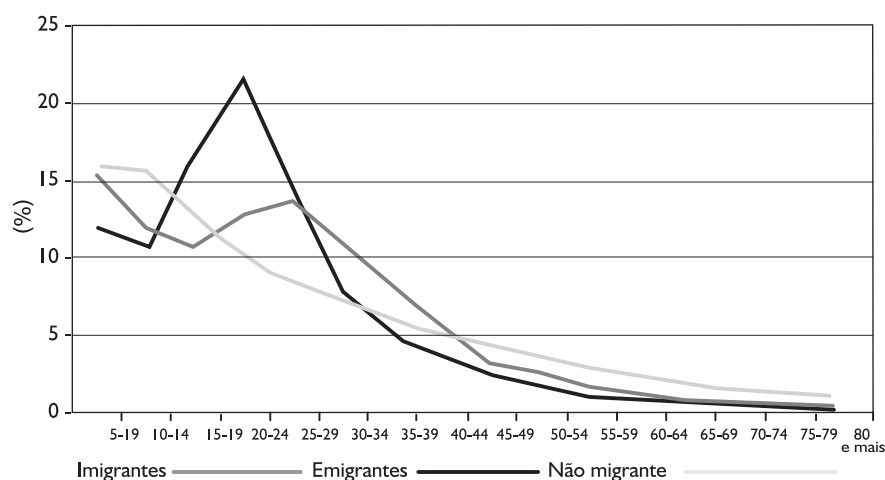
As populações mais maduras, a partir de 35 anos, seguiram essa tendência de expansão da escolaridade, evidenciando aumento nas participações relativas de quase todas as categorias de anos de estudo. Comparando com as faixas etárias mais jovens, percebe-se que nestas o aumento da representatividade foi mais significativo a partir da categoria de 4 a 7 anos de estudo, enquanto que os mais velhos registraram maior incremento relativo a partir de 1 a 3 anos de estudo. Como também verificado para o conjunto dos imigrantes nessas mesmas faixas etárias, tal fato se deve aos menores níveis de escolaridade apresentados pelos emigrantes em idades mais avançadas.

ANÁLISE COMPARATIVA DAS ESTRUTURAS ETÁRIAS DOS CONTINGENTES DE EMIGRANTES, IMIGRANTES E NÃO-MIGRANTES¹⁵

Visando a melhor apreender as especificidades dos fenômenos migratórios, realizou-se, nesta parte do trabalho, uma análise comparativa da estrutura etária dos conjuntos dos indivíduos, segundo a condição migratória: emigrantes, imigrantes e não-migrantes (residentes no estado da Bahia). Para tanto, foram avaliadas as participações relativas das faixas quinquenais de idade em cada categoria, bem como a idade mediana e a razão de dependência dessas populações. As análises aqui desenvolvidas tiveram como principal objetivo auxiliar na compreensão dos impactos destes fenômenos no perfil etário do conjunto da população baiana.

A análise da participação relativa das faixas quinquenais nas três categorias investigadas, no primeiro período, demonstra que o peso dos indivíduos de até quatorze anos é maior entre os não migrantes, o que confirma a presença mais significativa de crianças e adolescentes entre esta categoria (Gráfico 11). Nas faixas etárias de 15-29 anos, os maiores percentuais de participação encontram-se entre os emigrantes; já a participação relativa das faixas de 30-39

Gráfico 11
Distribuição etária segundo a condição migratória
Bahia, 1986-1991



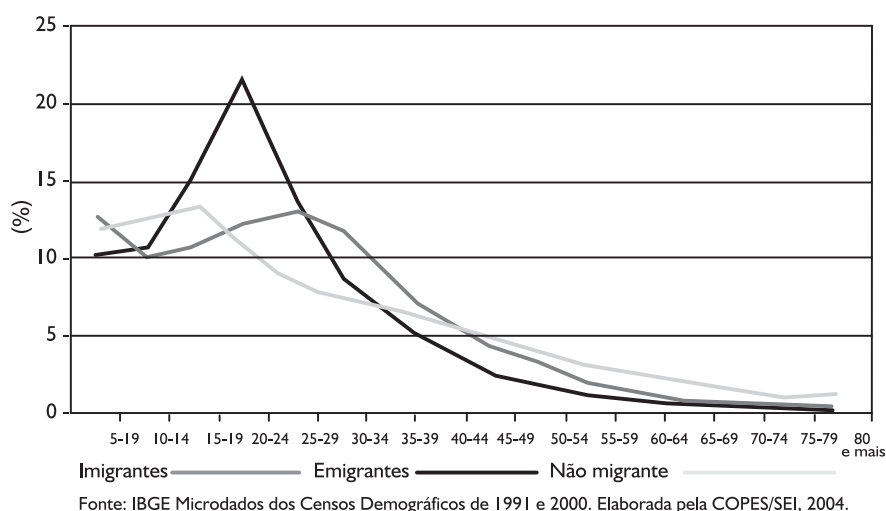
Fonte: IBGE Microdados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000. Elaborada pela COPES/SEI, 2004.

¹⁵ Ver metodologia.

anos é maior entre os imigrantes. Tal distribuição etária demonstra que os fluxos de saída de pessoas do estado da Bahia são compostos predominantemente por pessoas mais jovens, ao passo que nos fluxos de entrada é maior a incidência de pessoas em idade mais maduras. Esta evidência estatística confirma um fenômeno percebido empiricamente no interior do estado, onde a saída de pessoas costuma ocorrer em idades mais jovens devido à falta de oportunidades de emprego e, também, de estudo para estas faixas etárias. A partir dos 40 anos, os maiores percentuais de participação são encontrados entre os não migrantes, confirmando ser esta categoria mais envelhecida do que os migrantes.

Comparando-se a estrutura etária exibida pelas distintas categorias nesse primeiro período com a apresentada no seguinte, como demonstra o Gráfico 12, podem-se identificar as continuidades e modificações, ao longo da década de 90, nos perfis etários dos migrantes e dos não migrantes. Nos primeiros grupos etários, percebe-se que as crianças de 05-09 anos tornam-se mais representativas entre os imigrantes, ao passo que as de 09-14 anos continuam com maior incidência entre os não migrantes, o que confirma a forte presença da migração familiar entre os imigrantes e a intensidade da queda da fecundidade entre os não migrantes. A contribuição relativa das faixas de 15-29 anos permanece mais expressiva entre os emigrantes, que têm nestas faixas suas classes modais. As faixas de 30-39 anos continuam a exibir os maiores percentuais relativos entre os imigrantes, somando-se a estes os grupos de 40-44 anos, que também passaram a exibir uma maior concentração relativa entre os imigrantes. Assim, como se viu no período anterior, a partir dos 40 anos as maiores representatividades das faixas quinquenais se encontram entre os não migrantes, seguida dos imigrantes.

Gráfico 12
 Distribuição etária segundo a condição migratória
 Bahia, 1995-2000



Pelos Gráficos 11 e 12 apresentados para os dois períodos, pode-se perceber que a classe modal da emigração corresponde à faixa etária de 20-24 anos, nos dois períodos analisa-

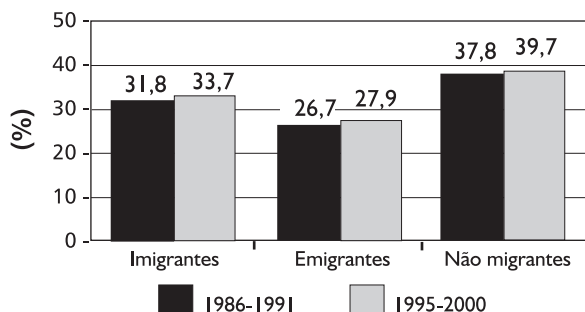
dos, enquanto a da imigração e dos não migrantes apresentam variações entre 1986-1991 e 1995-2000. Entre 1986-1991, as maiores concentrações relativas tanto dos imigrantes quanto dos não migrantes se encontravam na faixa etária de 05-09 anos; enquanto em 1995-2000, os imigrantes passam a apresentar maior representatividade na faixa de 25-29 anos e os não migrantes na de 15-19 anos.

É interessante destacar que todas as categorias por condições migratórias analisadas registraram significativa redução da participação relativa dos grupos de crianças e adolescentes (05-14 anos), o que expressa o processo de envelhecimento das populações. Conforme exposto anteriormente, essa redução na proporção de crianças e adolescentes no conjunto dos migrantes não implica, necessariamente, a perda da importância relativa da migração familiar, podendo apenas indicar a queda da fecundidade das mulheres migrantes. A redução foi tão intensa que os contingentes de emigrantes e não migrantes de 05-09 anos chegaram a apresentar, ao longo do período analisado, uma diminuição no tamanho absoluto de suas populações, registrando incrementos relativos negativos. No caso da população de não migrantes pode-se observar que, em 2000, o grupo de 05-09 anos é menor do que o de 10-14 anos, o que não deixa dúvida de que as gerações estão ficando cada vez menores, ou seja, que as mulheres estão reduzindo progressivamente o número médio de filhos.

Ainda em relação à faixa etária de 05-09 anos, percebe-se que a participação relativa no conjunto dos imigrantes é próxima àquela apresentada pelos não migrantes. No conjunto do fluxo de imigrante de 1986-1991, esta faixa etária respondia por 15,1% do total, enquanto que no conjunto dos não migrantes, este percentual correspondia a 15,8% desta categoria recenseada na Bahia em 1991. No período seguinte, o percentual relativo (12,7%) desta faixa etária no conjunto dos imigrantes é superior àquele (11,7%) exibido pelos não migrantes recenseados na Bahia em 2000, apontando para a relevância da migração familiar nos fluxos de entrada no Estado (Gráficos 11 e 12).

As idades medianas apresentadas pelas distintas categorias, nos dois períodos, confirmam o contingente de emigrantes como o mais jovem, seguido dos imigrantes, enquanto que os não migrantes representam a população mais envelhecida. A evolução das idades medianas (Gráfico 13) das distintas categorias, ao longo do tempo, também confirma o processo de envelhecimento das três categorias investigadas, conforme foi comentado ao longo do texto.

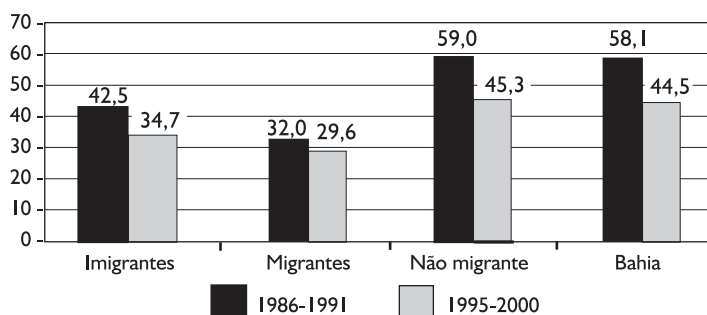
Gráfico 13
 Idades medianas das categorias por condição migratórias
 Bahia, 1986-1991 e 1995-2000



Fonte: IBGE Microdados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000. Elaborada pela COPES/SEI, 2004.
 Nota: Conforme apresentado na metodologia, são considerados os migrantes e não migrantes com 5 anos e mais de idade.

Como conseqüência do processo de envelhecimento das populações, percebe-se que a razão de dependência¹⁶ das três categorias analisadas, assim como do conjunto do estado da Bahia, vêm diminuindo ao longo do período em foco. Como era de se esperar, este indicador é significativamente mais elevado entre os não migrantes e mais reduzido entre os emigrantes. Pode-se também inferir que os movimentos migratórios contribuem para uma pequena diminuição da razão de dependência do total dos residentes no estado, uma vez que a emigração retira um volume significativo de indivíduos adultos e que a imigração – apesar de bastante concentrada nestas faixas etárias – não chega a compensar a saída de indivíduos por ser bem menos expressiva em termos absolutos. Tal fato também pode ser apreendido da comparação deste indicador para o conjunto da população recenseada em 1991 e 2000 (ou seja, população de não migrantes acrescida dos imigrantes) com a categoria de não migrantes destes mesmos períodos, como se vê no Gráfico 14. No entanto, o impacto da migração sobre a estrutura etária do conjunto da população baiana será mais bem avaliado na parte seguinte deste trabalho.

Gráfico 14
 Razão de dependência por condição migratória e do conjunto do Estado da Bahia
 Bahia, 1986-1991 e 1995-2000



Fonte: IBGE Microdados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000. Elaborada pela COPES/SEI, 2004.
 Nota: Conforme apresentado na metodologia, são considerados os migrantes e não migrantes com 5 anos e mais de idade

¹⁶ Pode ser utilizado para medir o grau de dependência (ou não) econômica existente em uma população, calculada pela razão entre o número de pessoas menores de 15 anos e maiores de 65 anos e o número de adultos entre 15 e 65 anos.

IMPACTOS DOS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS NA ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO BAIANA

Conforme exposto na metodologia, os saldos migratórios retirados diretamente das informações censitárias correspondem ao saldo residual, ou seja, contabiliza apenas aqueles que empreenderam movimentos de entrada da Bahia ou saída desta para outras unidades da Federação, numa data fixa – compreendida entre a realização de um censo e outro (neste caso, cinco anos) – e permaneceram no novo local de residência até a data de realização do censo seguinte. Tais dados não contemplam, portanto, aqueles que empreenderam movimentos migratórios no período intercensitário, mas não permaneceram no novo local de residência até a realização do censo, seja por transferência de domicílio ou por morte. Isto significa que os fenômenos migratórios encontram-se subdimensionados e que as análises aqui realizadas têm como objetivo principal apontar tendências e fornecer uma visão aproximada dos fenômenos.

Dada à preponderância dos movimentos de saída do estado da Bahia, cujo volume do quinquênio 1995-2000 foi um pouco superior ao dobro da imigração neste mesmo período, as características sociodemográficas dos emigrantes serão mais relevantes na definição do perfil dos saldos migratórios. A imigração contribuirá mais no sentido de amenizar ou intensificar as tendências expressas pelo conjunto dos emigrantes.

Dessa forma, ao analisar a distribuição dos saldos migratórios por grupos quinquenais de idade percebe-se a similaridade com a composição etária dos emigrantes, ainda que esta não seja muito diferente da expressa pelo conjunto dos imigrantes. Como se viu anteriormente, a migração é um fenômeno típico das chamadas idades economicamente ativas, que agregam o conjunto da população entre 15-64 anos. No caso da migração interestadual que é oriunda ou tem como destino o estado da Bahia, observou-se um pequeno diferencial no perfil etário do emigrante e do imigrante nos períodos em análise, sendo o primeiro um pouco mais jovem do que o segundo.

Pelas Tabelas 32 e 33 pode-se perceber que as faixas etárias de 20-24, 15-19 e 25-29 anos foram as que concentraram as maiores proporções de emigrantes e, conseqüentemente, as que apresentaram as maiores contribuições na composição etária dos saldos migratórios nos dois períodos analisados. No segundo período em análise (1995-2000), o saldo migratório nestas faixas etárias correspondeu a 170.495 pessoas, o que representava cerca de 65,0% do contingente total deste período. A imigração, por sua vez, tem como classes modais as faixas etárias de 05-09, 20-24 e 25-29 anos, nos dois períodos analisados. No segundo período em análise, 97.362 imigrantes encontravam-se nestas faixas, o que correspondia aproximadamente a 38,4% do contingente de pessoas, que chegou ao estado da Bahia com a finalidade de fixar residência.

Tabela 32
Imigrantes, emigrantes com 5 anos e mais e saldo migratório, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000

Faixas etárias	1986-1991			1995-2000		
	Imigrantes	Emigrantes	Saldo	Imigrantes	Emigrantes	Saldo
05-09 anos	28.274	56.313	-28.039	32.259	53.608	-21.349
10-14 anos	23.246	50.402	-27.156	25.899	55.690	-29.791
15-19 anos	19.984	79.190	-59.206	27.729	81.857	-54.128
20-24 anos	23.893	101.514	-77.621	31.717	111.632	-79.915
25-29 anos	25.458	65.275	-39.818	33.386	70.575	-37.189
30-34 anos	20.452	36.488	-16.036	29.922	44.649	-14.727
35-39 anos	15.068	24.649	-9.581	21.313	32.229	-10.916
40-44 anos	10.132	17.380	-7.247	15.639	21.807	-6.167
45-49 anos	5.957	12.150	-6.192	11.192	14.867	-3.675
50-54 anos	4.739	8.670	-3.931	8.263	10.256	-1.993
55-59 anos	3.006	5.511	-2.505	5.372	7.044	-1.672
60-64 anos	2.397	4.607	-2.210	3.502	4.699	-1.197
65-69 anos	1.635	2.884	-1.250	2.876	3.235	-358
70-74 anos	1.077	1.846	-769	1.835	2.400	-566
75-79 anos	690	1.086	-396	1.163	1.600	-437
80 anos e mais	748	1.126	-377	1.171	1.888	-717
Total	186.756	469.091	-282.335	253.238	518.036	-264.798

Fonte: IBGE. Microdados do Censos Demográficos de 1991 e 2000. Elaborada pela COPES/SEI, 2004

Notas: Imigrantes - excluem-se os migrantes internacionais.

Emigrantes - incluem-se os migrantes que não declararam UF/País de origem.

Tabela 33
Percentual de imigrantes, emigrantes com 5 anos e mais e saldo migratório, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000

Faixas etárias	1986-1991			1995-2000		
	Imigrantes	Emigrantes	Saldo	Imigrantes	Emigrantes	Saldo
05-09 anos	15,1	12,0	9,9	12,7	10,3	8,1
10-14 anos	12,4	10,7	9,6	10,2	10,8	11,3
15-19 anos	10,7	16,9	21,0	10,9	15,8	20,4
20-24 anos	12,8	21,6	27,5	12,5	21,5	30,2
25-29 anos	13,6	13,9	14,1	13,2	13,6	14,0
30-34 anos	11,0	7,8	5,7	11,8	8,6	5,6
35-39 anos	8,1	5,3	3,4	8,4	6,2	4,1
40-44 anos	5,4	3,7	2,6	6,2	4,2	2,3
45-49 anos	3,2	2,6	2,2	4,4	2,9	1,4
50-54 anos	2,5	1,8	1,4	3,3	2,0	0,8
55-59 anos	1,6	1,2	0,9	2,1	1,4	0,6
60-64 anos	1,3	1,0	0,8	1,4	0,9	0,5
65-69 anos	0,9	0,6	0,4	1,1	0,6	0,1
70-74 anos	0,6	0,4	0,3	0,7	0,5	0,2
75-79 anos	0,4	0,2	0,1	0,5	0,3	0,2
80 anos e mais	0,4	0,2	0,1	0,5	0,4	0,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE. Microdados do Censos Demográficos de 1991 e 2000. Elaborada pela COPES/SEI, 2004.

A análise da distribuição das populações investigadas por grandes grupos etários fornece novos subsídios para a compreensão da inter-relação entre os movimentos de entrada e saída do estado e seus impactos no conjunto da população baiana. As Tabelas 34 e 35 sugerem que a imigração contribui para a diminuição do impacto da emigração nos grupos etários de crianças e adolescentes (05-14 anos) e de idosos (65 ou mais anos), que são mais representativos entre os emigrantes do que no conjunto dos saldos migratórios. Em contraposição, o grupo dos adultos é mais significativo em termos percentuais nos saldos imigratórios do que no conjunto dos emigrantes.

Tabela 34
Imigrantes, emigrantes com 5 anos e mais e saldo migratório por grandes grupos etários, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000

Grupos etários	1986-1991			1995-2000		
	Imigrantes	Emigrantes	Saldo	Imigrantes	Emigrantes	Saldo
05 a 14 anos	51.521	106.716	-55.195	58.158	109.298	-51.140
15 a 64 anos	131.086	355.434	-224.348	188.035	399.615	-211.580
65 anos e mais	4.150	6.941	-2.791	7.045	9.122	-2.078
Total	186.756	469.091	-282.335	253.238	518.036	-264.798

Fonte: IBGE. Microdados do Censos Demográficos de 1991 e 2000. Elaborada pela COPES / SEI, 2004

Notas: Imigrantes - excluem-se os migrantes internacionais.

Emigrantes - incluem-se os migrantes que não declararam UF/País de origem.

Tabela 35
Percentual de imigrantes, emigrantes com 5 anos e mais e saldo migratório por grandes grupos etários, Bahia, 1986-1991 e 1995-2000

Grupos etários	1986-1991			1995-2000		
	Imigrantes	Emigrantes	Saldo	Imigrantes	Emigrantes	Saldo
05 a 14 anos	27,6	22,7	19,5	23,0	21,1	19,3
15 a 64 anos	70,2	75,8	79,5	74,3	77,1	79,9
65 anos ou mais	2,2	1,5	1,0	2,8	1,8	0,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE. Microdados do Censos Demográficos de 1991 e 2000. Elaborada pela COPES / SEI, 2004.

Pela Tabela 36 pode-se perceber que, apesar do volume do saldo migratório ter aumentado, o impacto da migração sobre o conjunto da população do estado da Bahia vem diminuindo ao longo do período analisado: o saldo migratório do período de 1986-1991 correspondia a 2,7% da população recenseada em 1991, enquanto que o saldo do período 1995-2000 correspondeu a 2,3% da população de 2000. A diminuição da representatividade dos saldos migratórios ocorreu em todas as faixas etárias, com exceção das de 10-14 e 80 ou mais anos que registraram um aumento da proporção do saldo migratório sobre o conjunto da população recenseada, o que significa que o crescimento demográfico nessas faixas etárias foi mais intenso entre os migrantes do que entre o conjunto da população recenseada.

A análise dos saldos migratórios por faixas quinquenais de idade aponta as faixas de 15-29 anos como as que estiveram sujeitas aos maiores impactos dos movimentos migratórios durante o período analisado. Nestas, os volumes dos saldos migratórios, nos dois períodos analisados, correspondem a percentuais das populações recenseadas bem mais significativas do que nas demais faixas etárias (Tabela 36). Na faixa etária de 20-24 anos, a que apresentou maior impacto da migração, o saldo migratório do período de 1986-1991 correspondia a 7,2% da população recenseada em 1991; em 2000 este percentual correspondia a 6,1%. A partir dos 40 anos, período em que a migração diminui de maneira expressiva, os saldos migratórios passam a representar percentuais inferiores a 1% da população recenseada na Bahia em 2000.

Tabela 36
Saldos migratórios, população e percentual do saldo sobre o conjunto da população do Estado da Bahia por faixas quinquenais de idade, Bahia, 1986-2000

Faixas Etárias	Saldos		Pop. do Estado da Bahia		% pop. do Estado	
	1986-1991	1995-2000	1991	2000	1991	2000
05-09 anos	-28.039	-21.349	1.641.774	1.376.639	1,7	1,6
10-14 anos	-27.156	-29.791	1.619.986	1.495.145	1,7	2,0
15-19 anos	-59.206	-54.128	1.341.694	1.587.242	4,4	3,4
20-24 anos	-77.621	-79.915	1.072.740	1.314.833	7,2	6,1
25-29 anos	-39.818	-37.189	897.551	1.017.689	4,4	3,7
30-34 anos	-16.036	-14.727	759.637	923.286	2,1	1,6
35-39 anos	-9.581	-10.916	627.403	828.691	1,5	1,3
40-44 anos	-7.247	-6.167	544.610	707.001	1,3	0,9
45-49 anos	-6.192	-3.675	438.868	569.457	1,4	0,6
50-54 anos	-3.931	-1.993	367.247	480.054	1,1	0,4
55-59 anos	-2.505	-1.672	289.414	385.990	0,9	0,4
60-64 anos	-2.210	-1.197	248.254	328.355	0,9	0,4
65-69 anos	-1.250	-358	205.763	252.812	0,6	0,1
70-74 anos	-769	-566	148.773	199.745	0,5	0,3
75-79 anos	-396	-437	108.487	134.015	0,4	0,3
80 anos e mais	-377	-717	103.188	164.803	0,4	0,4
Total	-282.335	-264.798	10.415.387	11.765.758	2,7	2,3

Fonte: IBGE. Microdados do Censos Demográficos de 1991 e 2000. Elaborada pela COPES/SEI, 2004

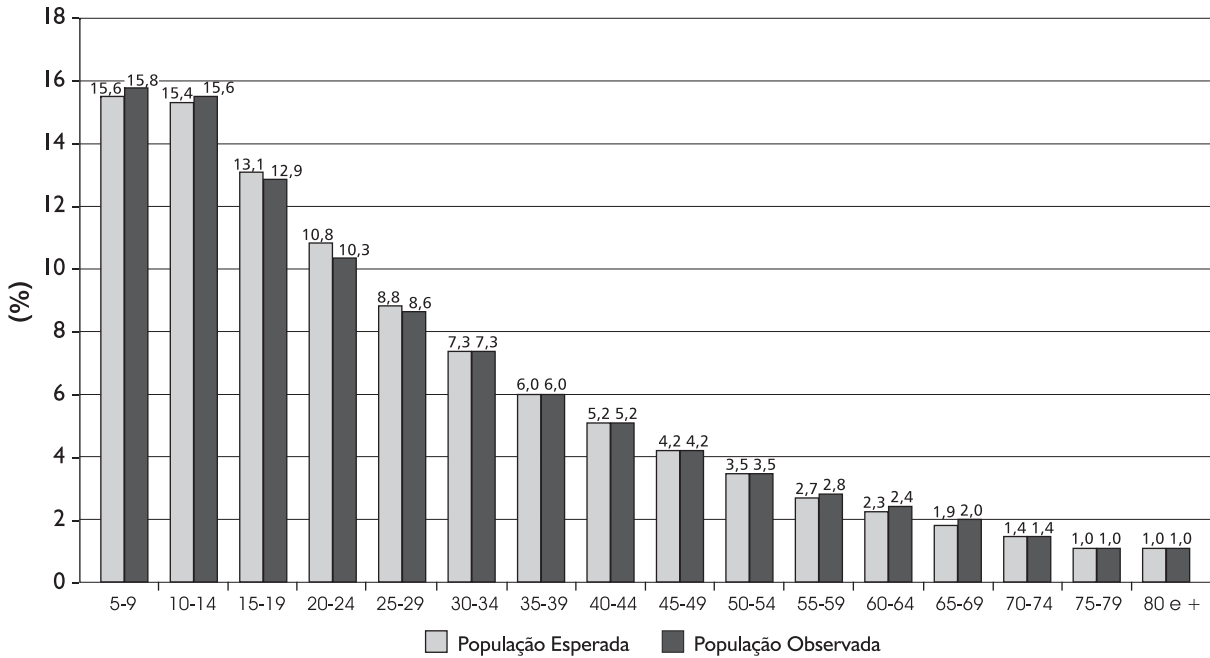
Nota: Conforme apresentado na metodologia, são considerados a população e os migrantes com 5 anos e mais de idade.

Outra maneira de dimensionar o impacto da migração sobre o perfil etário do conjunto da população do estado da Bahia consiste na comparação das populações recenseadas nos Censos Demográficos de 1991 e 2000, aqui denominadas de populações observadas, com as populações que hipoteticamente a Bahia possuiria, caso não houvesse movimentos migratórios, denominada de populações esperadas (ver Metodologia).

Como a população do estado da Bahia é aberta e apresenta saldos migratórios negativos, a primeira consequência dos movimentos migratórios interestaduais é a diminuição do seu contingente demográfico aí residente. Caso não houvesse esses movimentos migratórios, a Bahia chegaria, em 1991, com uma população de cinco ou mais anos de idade de 10.697.724 habitantes, ao invés de 10.415.389 como foi registrado pelo Censo Demográfico; em 2000. Essa população corresponderia a 12.030.555 habitantes e não a 11.765.758. Ver Tabelas de população observada e população esperada da Bahia (1991 e 2000), em anexo.

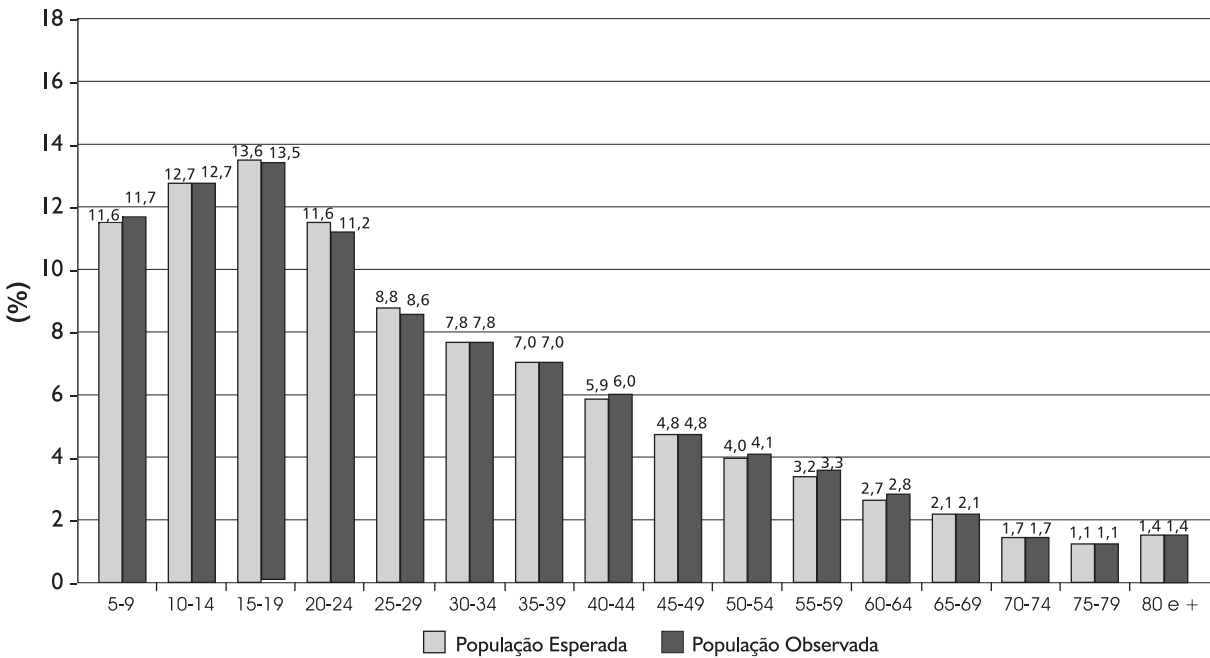
O impacto dos movimentos migratórios sobre o conjunto da população baiana concentra-se, sobretudo, nas idades adultas, fase de maior incidência do fenômeno, mas é perceptível em todas as faixas etárias. Assim, a população observada em todos os grupos quinquenais de idade é inferior à população esperada para esses, caso não houvesse movimentos de entradas e saídas do estado da Bahia em direção a outras unidades da Federação. No entanto, o perfil etário da população residente não sofre alterações muito significativas em função da migração, como se pode perceber nos Gráficos 15 e 16 apresentados a seguir. A representatividade das faixas etárias de 15-29 anos no conjunto da população do estado seria um pouco maior caso houvesse movimentos migratórios, ao passo que a representatividade de todas as demais faixas etárias seria um pouco mais elevada.

Gráfico 15
 População esperada e população observada com 5 anos e mais
 Bahia, 1991



Fonte: IBGE Microdados do Censo Demográfico de 1991. Elaborado pela COPES/SEI, 2004.

Gráfico 16
 População esperada e população observada com 5 anos e mais
 Bahia, 2000



Fonte: IBGE Microdados do Censo Demográfico de 2000. Elaborado pela COPES/SEI, 2004.

Considerando-se a distribuição da população por grandes grupos etários, percebe-se uma similaridade entre a população observada e esperada. A participação de crianças e adolescentes (05-14 anos) e de idosos (65 ou mais anos) é um pouco superior na população observada, enquanto que a representatividade dos adultos é maior na população esperada. No entanto, os diferenciais entre essas duas populações são bastante reduzidos e não chegam a alterar de maneira significativa a razão de dependência, sendo que na população observada¹⁷ este indicador correspondeu a 44,5% e na população esperada¹⁸ se situou em 44,0%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesses comentários finais, são resgatadas algumas constatações e proposições extraídas da análise das tendências da imigração, emigração e das trocas migratórias na Bahia, com também do perfil do migrante baiano. Com isso, deixou-se de comentar outros elementos da análise que se referem mais propriamente ao comportamento de outras regiões e estados do País, que acabaram sendo também abordados pela conveniência, durante a análise, de se poder compará-los com o “comportamento” da Bahia e do Nordeste.

Assim, buscou-se identificar elementos de continuidade ou mudança nas tendências mais recentes da imigração (com destaque para a migração de retorno) e da emigração interestadual da Bahia e do saldo migratório resultante, em relação ao que se vem observando particularmente desde as décadas de setenta e oitenta do século XX. Também se procurou identificar os espaços, no estado da Bahia, que mais ganharam e os que mais perderam população através da migração interestadual. Foram verificadas, também, características sociodemográficas do conjunto dos indivíduos que tiveram a Bahia como destino ou origem.

Observou-se que, historicamente, a Bahia sempre teve, pelo menos dos anos 1930 em diante, uma participação destacada na emigração interestadual do conjunto dos estados brasileiros, relacionado com o processo de concentração industrial no Sudeste, sobretudo em São Paulo, dentro do novo papel que passa a assumir junto com os demais estados nordestinos na nova divisão regional do trabalho e também por conta do que viria a ser um longo processo de estagnação econômica do estado, inclusive de seu município sede – Salvador – absorvedor de parte dos fluxos migratórios oriundos do interior do Estado.

Nas últimas décadas, entretanto, os estudos, de modo geral, apontavam uma tendência à redução da intensificação de suas perdas demográficas líquidas, por conta do aumento da

¹⁷ População observada corresponde à população recenseada e para o cálculo do indicador razão de dependência foram usados os dados da população do Estado, em 2000, constantes na Tabela 36.

¹⁸ População esperada corresponde à população recenseada a qual é adicionado o número de emigrantes e subtraído o número de imigrantes e para o cálculo do indicador razão de dependência foram usados os dados da população do Estado, em 2000, constantes na Tabela 36 e os dados da população de emigrantes e imigrantes constantes na Tabela 34.

imigração para o estado, com forte presença da imigração de retorno e da atenuação do crescimento da emigração.

Isso motivou que esse trabalho investigasse se tais tendências se confirmam com a análise dos dados do Censo Demográfico mais recente.

Sendo assim, verificou-se que, no fundamental, a análise da situação da Bahia no Nordeste e no Brasil, no que se refere à imigração, à emigração, e aos saldos migratórios, possibilitou afirmar que esse estado ainda continuou ocupando a posição de maior perdedor nas trocas migratórias, embora seu saldo migratório negativo tenha experimentado redução no seu valor absoluto. Foi o terceiro posicionado em termos de emigração e o sexto em imigração no País, no período mais recente (era nono entre 1986-1991). Tornou-se o estado líder em todo o Norte e Nordeste em número de imigrantes e de emigrantes. No outro extremo, destacou-se São Paulo como o maior ganhador nas trocas migratórias, embora seu volume de emigração seja o maior do País. Isso decorreu do fato de que o seu volume de imigrantes ainda era muito expressivo, apesar do declínio observado no período.

Assim, observa-se que, enquanto São Paulo viu diminuído seu saldo migratório, por conta da redução da sua imigração associada a um aumento da emigração, a Bahia experimentou aumentos bem menores na sua emigração do que na sua imigração, daí seu saldo negativo ter diminuído entre os dois períodos.

Pode-se afirmar, com base neste estudo, que a imigração interestadual da Bahia observou um significativo crescimento de 34,0% no período; já a emigração, continuou declinando, acompanhando a tendência das últimas décadas. Em consequência, as perdas líquidas passaram a ser menores.

Ao examinar o comportamento dos componentes do saldo migratório, percebe-se que a imigração passou de 186.756 imigrantes, para algo em torno de 253.238, em 1986-1991 e 1995-2000, representando, no segundo período, 4,8% de toda a imigração interestadual do País, o que confirma a sua tendência ascendente observada para as últimas décadas. Nesse sentido, verificou-se que a Bahia figurou como o principal contribuinte para o aumento no registro da imigração interestadual da Região Nordeste.

Em relação à emigração do estado da Bahia, apesar de apresentar um ainda muito significativo volume (segundo maior do País, conforme mencionado, com pouco mais de meio milhão de emigrantes registrados em 2000), pode-se dizer, confirmando as observações de estudo da SEI (1996), que a incidência da emigração entre sua população (observável quando se calcula a proporção de emigrantes na população) não é alta e, portanto, está longe de colocar a Bahia entre os de maior incidência emigratória do País ou mesmo da Região Nordeste.

Pelo grande volume de emigrantes, a Bahia acabou sendo decisiva na definição da tendência a aumento da emigração interestadual da Região Nordeste, entre os períodos considerados, no que pese estados de bastante representatividade na emigração, como Pernambuco e Ceará, terem apresentado expressivo declínio nos seus conjuntos de emigrantes.

Dados os altos valores, em termos de saldo migratório da Bahia, foi grande o seu peso no conjunto da Região Nordeste (que apresenta, na verdade, situações diversas no seu interior, conforme analisado na primeira parte deste trabalho) ainda que esse saldo tenha diminuído de -282.477 para -267.466 nos dois períodos em análise.

Ao observar para que Grandes Regiões do país e seus respectivos Estados, a Bahia ganhou e perdeu população, verifica-se que, se antes, os imigrantes na Bahia se originavam predominantemente de outros estados nordestinos, o que se verificou, segundo a evolução observada nos dois períodos, é que as pessoas que chegaram à Bahia vieram, sobretudo, do Sudeste (mais de 50,0%) ou mais precisamente, do estado de São Paulo (este era a origem de 105.691 imigrantes entre 1995-2000 contra 62.019 do total da Região Nordeste).

Em segundo lugar e a certa distância, destacou-se como fonte da imigração para a Bahia, a Região Nordeste, cuja participação no envio de pessoas para o estado vem se reduzindo, embora ainda seja significativa (em torno de 24,0% no último período e 34,0% no primeiro). As outras regiões apresentaram níveis de participação bem menores, abaixo de 8,0%.

São Paulo apresentou a maior participação na imigração para a Bahia: 31,4% no primeiro período e 42,2 % no segundo. O considerável crescimento da participação desse estado (em mais de 10 pontos percentuais), contribuiu para fragmentar ainda mais a participação de outros. Assim, Pernambuco, que se apresentava como a segunda unidade da Federação na participação das pessoas que chegaram à Bahia, caiu de 13,7% dos imigrantes, para 9,2%.

No que se refere aos emigrantes, percebeu-se, entre os dois períodos analisados, a extensão das perdas líquidas da Bahia com o que ainda se considerava, nos anos 1970, como áreas de fronteira em expansão, e que, entre 1986-1991, passaram a ser consideradas como áreas já consolidadas, fundamentalmente a região Norte (principalmente por conta do Pará e de Rondônia). Em menor medida, aparecia o Centro-Oeste, em particular Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, o que é coerente com as observações de Baeninger (2002) citadas no capítulo três deste documento, quanto à tendência ao arrefecimento do dinamismo migratório dessas áreas de fronteira.

O Nordeste apresentou-se como área de evasão populacional, porém em níveis mais baixos, o que também confirma as observações acima mencionadas. E, ao se focalizarem as trocas migratórias da Bahia com a Região Nordeste, a Bahia, no global, saiu como ganhadora. Nessas trocas, portanto, o saldo migratório da Bahia com a Região, foi positivo, embora tenha diminuído, entre os dois períodos, fazendo com que diminuísse de cinco para três a quantidade de Estados nordestinos com os quais a Bahia estabelecia trocas migratórias que resultavam em saldo positivo.

O Nordeste apareceu como perdedor nas trocas com as outras regiões, mas a tendência, em todos os casos, tem sido de atenuação dos saldos negativos.

Destaca-se, também, o aumento da participação de São Paulo e do Sudeste como principal local de destino dos fluxos migratórios que saíram da Bahia. O estado de São Paulo absorveu 53,5% do conjunto dos emigrantes entre 1995-2000. A Região Sudeste concentrou mais de dois terços de toda a emigração ocorrida a partir da Bahia, nos quinqüênios considerados - mais de 70,0% no período mais recente.

O Nordeste foi a segunda região de destino com maior peso no primeiro período. Com a diminuição que experimentou no número de emigrantes que recepcionou, originados da Bahia, nos dois períodos, acabou perdendo posição para o Centro-Oeste, que, assim, passou a figurar como segunda região mais representativa na absorção dos emigrantes da Bahia.

O estado da Bahia figurou como perdedor, nos dois períodos, nas suas trocas migratórias com todos os Estados do Norte, do Sudeste e do Centro-Oeste. Em relação à Região Sul, a Bahia só foi ganhadora nas suas trocas migratórias com o Rio Grande do Sul. No caso da Região Nordeste, única região, conforme já enfatizado, com a qual a Bahia tem conseguido produzir trocas migratórias nas quais se apresenta como ganhadora, destacam-se os Estados do Maranhão, Pernambuco e Alagoas, apenas no período 1995-2000; no período anterior (1986-1991) Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

O saldo migratório que considera a soma dos estados da região Nordeste tendeu a cair entre os dois períodos, de 4.501 para 2.873. Nas trocas com todas as demais regiões com as quais mantém saldos negativos, ocorreu o inverso, sendo que os valores absolutos dos saldos negativos tenderam a diminuir, sobretudo nas Regiões Norte e Sul. O saldo negativo de maior valor absoluto foi o que resultou das trocas migratórias com São Paulo, que caiu, inclusive, de -190.054 para -171.615 (muito por conta da forte imigração que a Bahia passa a receber de São Paulo), entre 1986-1991 e 1995-2000.

De acordo com os dados de 2000, ao observar a distribuição espacial da imigração entre as Regiões Econômicas baianas (RE's) de destino, verificou-se que, em termos absolutos, em todas elas ocorreu aumento no número de imigrantes. Por outro lado, em termos da participação relativa, oito das RE's baianas registraram queda – Região Metropolitana de Salvador (RMS), Litoral Norte, Extremo Sul, Nordeste, Paraguaçu, Baixo Médio S. Francisco, Irecê e Oeste; e sete registraram aumentos em sua participação percentual - Recôncavo Sul, Litoral Sul, Sudoeste, Piemonte da Diamantina, Chapada Diamantina, Serra Geral e Médio S. Francisco.

A RMS, a Extremo Sul e a Nordeste (nessa ordem em termos de representatividade) apresentaram-se ainda, em 2000, como as principais regiões procuradas pelos imigrantes e que, portanto, tiveram maior participação na repartição espacial dos imigrantes interestaduais da Bahia. Nessas regiões, os níveis de participação caíram, em particular na RMS, que apresentou uma queda de 3,2 pontos percentuais.

A Região Sudoeste apresentou o maior ganho em número de imigrantes, tanto em termos absolutos (11.481), como em termos de incremento relativo (89,1%). Isso se refletiu no

já referido aumento de sua participação na absorção do conjunto dos imigrantes interestaduais da Bahia. Em seguida, aparecia a Região Litoral Sul, com um ganho absoluto de 8.412 imigrantes.

É importante registrar que a RMS – região que possui o maior número de imigrantes interestaduais – ficou na quarta posição em termos de incremento absoluto, e apresentou um incremento relativo no número de imigrantes superior apenas aos das Regiões Litoral Norte, Paraguaçu e Irecê.

No que tange à emigração, as Regiões Econômicas em que se registraram maiores quantitativos de emigrantes quinzenais foram, na ordem: Litoral Sul, RMS (que liderava, segundo os dados do Censo de 1991) e Sudoeste.

A participação do Litoral Sul no total de emigrantes interestaduais aumentou muito ao se compararem os dados referidos aos períodos 1986-1991 e 1995-2000. Essa região apresentou o incremento absoluto mais significativo no período, com cerca de 21.555 emigrantes registrados. A participação das duas outras regiões, contrariamente, diminuiu. A Região Sudoeste, por sua vez, foi a única a apresentar um número inferior de emigrantes, no segundo período em análise, em relação ao do período 1986-1991, com um incremento relativo negativo. O segundo maior incremento foi verificado na Região Paraguaçu (7.009). A RMS experimentou um incremento de apenas 2.880 mil emigrantes.

Vale lembrar que a migração interestadual não dá conta de se auferir, a partir de sua medição, a capacidade migratória dos municípios, pois boa parte das atividades migratórias ocorre no âmbito interno do território baiano, o que não foi objeto deste estudo em particular. Por outra parte, em relação à Região Oeste, pode-se pensar na hipótese do esgotamento da fase mais ativa de recepção de migrantes oriundos do Sul para as atividades associadas à agroindústria da soja que, vale dizer, não é atividade intensiva em uso de força de trabalho ou que o crescimento da Região, conforme outros estudos, seja devido, mais propriamente, nos períodos mais recentes, a movimentos migratórios de curta distância e de natureza intra-estadual.

A verificação dos saldos apresentados para os períodos aqui em estudo confirmou o perfil do estado da Bahia de perdedor de população, ou emissor nas suas trocas migratórias. Isso acabou se reproduzindo em todas as suas Regiões Econômicas que apresentaram saldo migratório negativo nos dois períodos em análise.

No total, os saldos migratórios apresentaram tendência declinante no seu valor absoluto em nove dentre as quinze Regiões Econômicas do Estado, numa indicação de atenuação das perdas líquidas migratórias pelo lado da migração interestadual na maioria das RE's (RMS, Extremo Sul, Piemonte da Diamantina, Serra Geral, Médio São Francisco, Nordeste, Sudoeste). Contrariamente, entre seis RE's ampliaram-se as perdas líquidas, com os saldos migratórios negativos esboçando uma tendência ascendente em termos do seu valor absoluto (Litoral Norte, Litoral Sul, Recôncavo Sul, Irecê, Chapada Diamantina e Paraguaçu).

Um conjunto de 21 municípios da Bahia abrigava pouco mais de 50,0% da imigração interestadual. De modo geral, era composto por aqueles municípios mais significativos em termos demográficos e econômicos do estado, sendo que 14,1% do conjunto desses imigrantes declararam haver residido, em 1995, no município de Salvador. A RMS teve também Salvador como o principal município, que chegou a reunir mais de 77,0% do total da imigração da referida Região.

No que se refere aos emigrantes, verificou-se que 32 municípios responderam por pouco mais de 50,0% desse contingente. Assim como entre os imigrantes, em tal lista figuravam os municípios mais importantes da Bahia, demográfica e economicamente. Salvador era sozinho o município de residência de 14,1% das pessoas que chegaram ao estado no segundo período. O mesmo se verificou com a RMS, uma vez que mais de 90,0% da emigração interestadual foi oriunda do Município de Salvador.

Nos dados observados para 1986-1991 e 1995-2000, verificou-se um forte aumento no número de imigrantes de retorno nesse estado, fazendo com que o predomínio no número de imigrantes não-naturais na Bahia, muito claro entre 1986-1991, de 67,3%, não fosse assim tão patente no período mais recente, haja vista a queda de sua participação para 56,9%. Isso fez com que a participação de imigrantes de retorno no total da imigração interestadual para a Bahia aumentasse de 32,7% para 43,1% nos dois períodos em análise.

A Região Sudeste se destacou sempre das demais no que se refere à origem preponderante dos imigrantes interestaduais encontrados na Bahia. Todavia, ao se comparar o grau de predomínio dessa Região como fonte da imigração de retorno para a Bahia e como fonte de imigração de não-naturais, percebe-se que, na imigração de retorno, o peso da Sudeste como origem predominante foi muito mais acentuado e, inclusive, aumentou no período, passando de 74,7% para 77,3%, apesar de também aumentar a participação da Região Sudeste na imigração de não-naturais da Bahia (de cerca de 44,0% para aproximadamente 50,0%).

As Regiões Norte e Nordeste apresentaram queda nas suas participações de imigração de retorno entre os períodos em análise, embora o número absoluto de imigrantes retornados para a Bahia tenha aumentado nas duas regiões. No caso da Região Nordeste, a sua participação na migração de retorno, apesar de ter sido menor apenas do que a participação do Sudeste, não foi muito grande (13,2% e 10,5% respectivamente aos períodos 1986-1991 e 1995-2000). Entre os imigrantes não-naturais para a Bahia, a participação dessa região foi bem significativa no primeiro período (44,7%), maior inclusive do que a apresentada pelo Sudeste no mesmo período (44,1%), mas experimentou uma diminuição muito acentuada, entre os dois períodos, de forma que se reduz a 35,6% entre 1995-2000, fazendo com que a participação do Sudeste se amplie para 50,3%.

O Centro-Oeste e o Sul apresentaram a mesma tendência de crescimento nas suas respectivas participações na imigração interestadual do estado da Bahia, tanto em termos de imigrantes de retorno quanto em termos de não-naturais.

Ao focalizar as Regiões Econômicas, observa-se que, a região que mais absorveu movimentos migratórios interestaduais de retorno foi a RMS, ainda que a sua participação tenha caído significativamente entre os dois períodos, mesmo sem ser acompanhada por perdas, em termos de efetivos de imigrantes. Essa região ficou próxima de perder a liderança para a Região Sudoeste, que se apresentou como terceira colocada, em 1991 e segunda, em 2000, com um percentual, no último período, de 12,7%, próximo do percentual de 13,3% da RMS.

Além da RMS, mais sete Regiões Econômicas viram seus percentuais de participação na imigração de retorno descenderem entre os dois períodos: Paraguaçu, Baixo Médio S. Francisco, Chapada Diamantina, a Região Econômica Oeste, Litoral Norte, Recôncavo Sul e Extremo Sul.

Contrariamente, sete Regiões Econômicas experimentaram aumentos na sua participação na imigração de retorno baiana: Região Econômica Litoral Sul, Nordeste, Sudoeste, Piemonte da Diamantina, Irecê, Serra Geral e Médio S. Francisco.

Num grupo de 14 municípios selecionados com base nos dados de 1991, a migração de retorno também foi bastante representativa, correspondendo sua soma a 25,7% do total de imigrantes encontrados no grupo no primeiro período. Note-se que esse peso ficou relativamente próximo ao apresentado pelos migrantes de retorno de todo o estado no conjunto do seu total de imigrantes interestaduais (32,7%).

Nos municípios de Ilhéus, Vitória da Conquista, Itabuna e Feira de Santana os níveis de participação dos migrantes de retorno na composição do total de imigrantes absorvidos pelo município foram mais elevados do que nos demais municípios selecionados, com variações de 34,0% a 47,0%, aproximadamente. Já os municípios de Porto Seguro, Juazeiro, Barreiras, Nova Viçosa e Paulo Afonso podem ser caracterizados, em 1991, como municípios onde a imigração de retorno foi pouco representativa em relação ao total de sua imigração (abaixo de 20,0% do total de imigrantes interestaduais dos respectivos municípios). Por fim, numa faixa intermediária se encontram os municípios de Salvador, Teixeira de Freitas, Eunápolis, Camaçari e Irecê, em que os percentuais de participação do retorno nos seus respectivos totais migratórios ficaram entre 20,0% a menos de 30,0%.

Para o ano 2000, os 16 municípios representativos, em conjunto, de 32,5% da imigração de retorno do estado da Bahia, ao observar a classificação dos mesmos segundo seus níveis de participação da imigração de retorno no total da imigração interestadual, percebeu-se que: um grupo de municípios - Juazeiro, Mucuri e Barreiras - apresentou-se com menores participações de migrantes de retorno no total de sua imigração, registrando percentuais abaixo de 20,0%. De outro lado, em Jequié, Itabuna, Itamaraju, Vitória da Conquista e Ilhéus os contingentes de migrantes retornados para a Bahia representou mais da metade dos seus respectivos totais de imigrantes. Um grupo maior, dentre os municípios em análise, encontrava-se em situação intermediária no tocante à participa-

ção do retorno nos seus conjuntos de pessoas que chegaram em seus territórios, são eles: Salvador, Paulo Afonso, Feira de Santana, Porto Seguro, Teixeira de Freitas, Camaçari, Eunápolis e Lauro de Freitas.

No que se refere ao perfil do conjunto dos indivíduos que empreendeu movimentos migratórios tendo como destino ou origem o estado da Bahia, verifica-se a ocorrência de algumas particularidades que permitem a identificação de padrões nos fluxos de entrada e saída do Estado. Como é comum nos deslocamentos migratórios, esses fluxos são compostos em sua maior parte por pessoas em idade economicamente ativas, cujas motivações tradicionalmente estiveram relacionados ao mundo do trabalho.

No último período analisado, 1995-2000, a imigração interestadual correspondeu a 256.181 indivíduos. Entre esses, 190.669 encontravam-se nas faixas etárias de 15 a 64 anos, o que correspondia a 74,4%; as crianças e adolescentes somavam 58.455, o que equivalia a 22,9%; enquanto os idosos totalizavam 7.045 ou 2,8% do volume da imigração neste período.

Neste mesmo período, o volume da emigração interestadual, calculado com base nos levantamentos censitários, correspondeu a 518.036 pessoas.¹⁹ As faixas etárias de 15 a 64 anos somavam 399.615 pessoas, respondendo por cerca de 77,1% desse contingente; as crianças e adolescentes (05-14 anos) totalizavam 109.298 pessoas, o que equivalia a 21,1%; os idosos (65 e mais anos), por sua vez, correspondiam a 9.122 pessoas, ou 1,8% do volume da emigração do período.

O elevado percentual de crianças e adolescente em ambos os fluxos aponta para a relevante presença da migração familiar, sendo que esta é mais intensa entre os imigrantes, o que deve estar relacionado ao fato de esse grupo ser um pouco mais envelhecido do que os emigrantes. No último período em análise, a classe modal da imigração correspondeu à faixa etária de 25-29 anos, enquanto que a dos emigrantes esteve situada na faixa etária de 20-24 anos. Neste mesmo período, a idade mediana do conjunto dos imigrantes foi de 33,7 anos e a dos emigrantes foi de 27,9 anos, confirmando os emigrantes como mais jovens do que os imigrantes interestaduais baianos.

Outro aspecto em comum nos dois fluxos de sentidos contrários, imigração e emigração, é o processo de envelhecimento, que se expressa na redução da participação relativa do grupo de crianças e adolescentes (05-14 anos), em contraposição ao aumento do peso do grupo dos idosos (65 ou mais anos) e dos adultos (15-64 anos) no conjunto da migração ocorrida no estado da Bahia. Essa tendência, também observada por Souza (1985) para o conjunto de emigrantes interestaduais oriundos da Bahia no período de 1940-1980, acompanha o processo de envelhecimento da população brasileira como um todo. Tal tendência reflete, sobretudo, a intensa queda da

¹⁹ Conforme exposto anteriormente, trata-se de um saldo residual, o que significa que o volume da emigração foi superior ao valor apresentado.

fecundidade, observada em todos os âmbitos sócio-espaciais do país, e o declínio da mortalidade, que se traduz no aumento significativo da esperança de vida ao nascer.

Sendo assim, a redução da proporção de crianças e adolescentes nos fluxos migratórios não significa, necessariamente, uma diminuição (seja em termos absolutos ou relativos) da migração familiar, podendo refletir apenas a redução do número de filhos que acompanham os pais nos movimentos migratórios, em decorrência da queda dos níveis de fecundidade.

Em relação à composição dos fluxos migratórios por sexo, foram constatadas tendências diferenciadas para o conjunto dos imigrantes e dos emigrantes. Entre os imigrantes verificou-se uma modificação na composição por sexo ao longo das décadas de 1980 e 1990 com o aumento da participação masculina. No quinquênio de 1986-1991 havia mais mulheres do que homens no conjunto dos imigrantes, sendo apresentada uma razão de sexo de 99,0% (ou 99,0 homens para cada 100 mulheres). No conjunto dos imigrantes de 1995-2000, já se observa uma pequena predominância masculina, com uma razão de sexo de 101,4% (101,4 homens para cada 100 mulheres).

No conjunto dos emigrantes observou-se a continuidade da tendência de aumento da participação feminina, detectada já há algumas décadas por Souza, apud Muricy (2003). Para o primeiro período em análise, 1986-1991, a razão de sexo encontrada foi de 96,7% (ou 96,7 homens para cada 100 mulheres), enquanto que no segundo período, 1995-2000, foi de 91,1% (ou 91,1 homens para cada 100 mulheres).

No que se refere à composição dos migrantes do estado da Bahia, segundo cor ou raça, foram observadas características bem semelhantes nos fluxos de entrada e saída.

Entre os imigrantes e emigrantes interestaduais, no período de 1995-2000, verificou-se a predominância de pardos, que representaram mais da metade do contingente, seguidos dos brancos, com percentuais ainda expressivos. Com representatividade bastante inferior aparecia a categoria pretos e, por último, com participações abaixo de 1,0%, apresentavam-se os indígenas e amarelos. O conjunto da população negra, que corresponde àqueles que se autodeclararam pardos e pretos, representou uma considerável contribuição, registrando percentuais de aproximadamente 60,0% no conjunto dos migrantes da Bahia. De maneira geral, evidenciou-se, entre os dois períodos em análise, a diminuição da representatividade dos pardos, enquanto que, por outro lado, apresentou-se o aumento da proporção de quase todas as demais categorias, sobretudo os pretos, nos conjuntos dos imigrantes e emigrantes do estado da Bahia.

O nível de escolaridade dos imigrantes e dos emigrantes interestaduais, também apresentou similaridades nos perfis e nas tendências. Nos dois períodos, 1986-1991 e 1995-2000, houve uma maior ocorrência de migração de indivíduos com 4 a 7 anos de estudo na maioria das faixas etárias. Entre as crianças de 5-9 anos e os integrantes das faixas etárias a partir de 50 anos, percebeu-se um nível de escolaridade mais baixo que nas

demais faixas etárias, uma vez que houve uma maior participação de indivíduos sem instrução e com menos de 1 ano de estudo.

Entre os períodos em análise, percebe-se que houve uma expansão dos níveis de escolaridade tanto das pessoas oriundas de outras unidades da Federação como das que saíram da Bahia, o que deve refletir as melhorias da cobertura do ensino no país. Em todas as faixas quinquenais de idade houve uma diminuição da participação relativa de imigrantes e emigrantes sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo, em contraposição, ao aumento das categorias representativas de maior escolaridade – sobretudo as de 1 a 3 e 4 a 7 anos de estudo – na grande maioria das faixas etárias. Ressalta-se que a escolaridade dos mais velhos permaneceu baixa refletindo as conjunturas anteriores.

Dada a preponderância dos movimentos de saída do estado da Bahia, cujo volume do quinquênio 1995-2000 foi um pouco superior ao dobro da imigração neste mesmo período, as características sociodemográficas dos emigrantes são mais relevantes na definição do perfil dos saldos migratórios. A imigração contribui mais no sentido de amenizar ou intensificar as tendências expressas pelo conjunto dos emigrantes.

Pelas análises realizadas ao longo do trabalho, percebe-se que a imigração contribuiu para a diminuição do impacto da emigração nos grupos etários de crianças e adolescentes (05-14 anos) e de idosos (65 ou mais anos), que são mais representativos entre os emigrantes do que no conjunto dos saldos migratórios.

Também se pôde perceber que, apesar do volume do saldo migratório ter aumentado, ao longo do período analisado, o impacto da migração sobre o conjunto da população do estado vem diminuindo: o saldo migratório do período de 1986-1991 correspondia a 2,7% da população recenseada em 1991, enquanto que o saldo do período 1995-2000 correspondeu a 2,3% da população de 2000. A diminuição da representatividade dos saldos migratórios ocorreu em todas as faixas etárias, com exceção das de 10-14 e 80 ou mais anos que registraram um aumento da proporção do saldo migratório sobre o conjunto da população recenseada, o que significa que o crescimento demográfico nessas faixas etárias foi mais intenso entre os migrantes do que entre o total das pessoas recenseadas.

A análise dos saldos migratórios por faixas quinquenais de idade aponta as idades de 15-29 anos como as que estiveram sujeitas aos maiores impactos dos movimentos migratórios durante o período analisado. Na faixa etária de 20-24 anos, a que apresentou maior impacto da migração, o saldo migratório do período de 1986-1991 correspondia a 7,2% da população recenseada no estado em 1991; em 2000, este percentual correspondia a 6,1%. A partir dos 40 anos, idade em que a migração diminui de maneira significativa, os saldos migratórios passam a representar percentuais inferiores a 1,0% da população recenseada na Bahia em 2000.

Caso não houvesse movimentos migratórios interestaduais na Bahia, este estado chegaria, em 1991, com uma população de cinco ou mais anos de idade de 10.696.183 habi-

tantes, ao invés de 10.415.387 como foi registrada pelo Censo Demográfico; em 2000, essa população corresponderia a 12.027.612 habitantes e não a 11.765.758.

O impacto dos movimentos migratórios sobre o perfil etário do conjunto da população baiana concentrou-se, sobretudo nas idades adultas, fase de maior incidência do fenômeno, mas é perceptível em todas as faixas etárias. Todavia, muito embora a população observada em todas as faixas quinquenais de idade tenha sido inferior à população esperada para estas faixas, caso não houvesse movimentos migratórios interestaduais no estado, verifica-se que o perfil etário da população residente não sofreu alterações muito expressivas em função da migração.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Fernando Roberto P. de C. *Movimentos Migratórios Internos no Brasil: características e estimativas. 1981-1996*. 2001. Dissertação (Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais. Área de Concentração em Estudos Populacionais). - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Escola Nacional de Ciências Estatísticas – ENCE, Rio de Janeiro, 2001.

_____. SENNA, Janaina Reis Xavier. O processo de imputação dos quesitos de migração no Censo Demográfico 2000. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 14º, ABEP, Caxambu- MG, de 20- 24 de Setembro de 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: Informação e documentação: Referência: Elaboração*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BAENINGER, Rosana. A nova configuração urbana no Brasil: desaceleração metropolitana e redistribuição da população. In: XI ENCONTRO DE ESTUDOS POPULACIONAIS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 1998. Disponível em: <www.abep.org.br>. Acesso em: 15 maio 2003.

_____. A nova configuração urbana no Brasil: desaceleração metropolitana e redistribuição da população. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 11º. *Anais...* Caxambu: Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 1998.

_____. Expansão, redefinição ou consolidação dos espaços da migração em São Paulo? Análises a partir dos primeiros resultados do Censo 2000. ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 13º. *Anais...* Nov.2002.

_____. CUNHA, José Marcos Pinto da. A migração nos estados brasileiros no período recente: principais tendências e mudanças. *Bahia Análise & Dados*, Salvador, v. 10, n. 4. p. 79-106, mar. 2001. BELAS, Ângela de Oliveira. Características do processo de envelhecimento demográfico em curso na Bahia. *Dinâmica sociodemográfica da Bahia: 1980-2000*. Salvador: SEI, 2003. (Série Estudos e Pesquisas, 60).

BELTRÃO, Kaizô Iwakami; CAMARANO, Ana Amélia. *Distribuição espacial da população brasileira: mudanças na segunda metade deste século*. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 28 abr.2003. (Texto para discussão).

BORGES, Ângela. Sobre o atraso no processo de urbanização da Bahia. *Bahia Análise & Dados*, Salvador: CEI, v. 3, n. 2, p. 57-71, set. 1993.

CAMARGO, Cândido Procópio. Dinâmica populacional como processo histórico-social. SANTOS, Jair L. Ferreira; LEVY, Maria Stella Ferreira; SZMRECSÁNYI, Tamás (Org.). *Dinâmica da população: teoria, métodos e técnicas de análise*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.

CARVALHO, José Alberto; WOOD, Charles H.; ANDRADE, Flávia Cristina. Notas acerca das categorias de cor dos censos e sobre a classificação subjetiva de cor no Brasil: 1980/90. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 20, n. 1, jan./jun. 2003.

CUNHA, Aparecido Soares da. Emigração interestadual do Estado de São Paulo entre 1991-1996 (um perfil do emigrante) In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÃO, 2º. *Anais...* Belo Horizonte: ABEP, 2000.

CUNHA, José Marcos; JAKOB, Alberto Augusto. Quem entra e quem sai da Região Metropolitana de São Paulo: uma análise dos impactos da migração no perfil da população residente. In: ENCONTRO NACIONAL DE MIGRAÇÃO, 2, Ouro Preto, 24 a 26 de nov. de 1999. Migração. Ouro Preto: ABEP/GT, 1999.

_____. RODRIGUES, Ilza Aparecida. Redistribuição espacial da população, segundo a situação do domicílio: novas considerações sobre o urbano e o rural no Estado de São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL DE MIGRAÇÃO, 2, Ouro Preto, 24 a 26 de nov. de 1999. *Migração*. Ouro Preto: ABEP/GT, 1999.

_____. BAENINGER, Rosana. A migração nos estados brasileiros no período recente: principais tendências e mudanças. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÃO, 2º. *Anais...* Belo Horizonte: ABEP, 2000.

ELIZAGA, Juan C. *Dinâmica y economía de la población*. Santiago, Chile: Centro Latino-americano de Demografia, 1979. (CELADE), Série E, n. 27).

IBGE. *Censo demográfico 2000: migração e deslocamento: resultados da amostra*. Rio de Janeiro, 2003.

_____. *Pesquisa nacional por amostra de domicílios 2002*. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

HAKKERT, Ralph. *Fonte de dados demográficos*. Belo Horizonte: ABEP, 1996. 72 p. (Textos Didáticos, 3).

LEVY, Maria S. (Coord.). *Dinâmica do crescimento e redistribuição espacial da população baiana, 1950-1980*. Salvador: CRH-UFBA/FINEP, 1984. Relatório da pesquisa Dinâmica do crescimento e redistribuição espacial da população baiana, 1950-1980. Mimeografado.

_____. PAGLIARO, Heloísa. *A população da Bahia*. Salvador: CRH-UFBA/FINEP, 1983. Relatório da pesquisa Dinâmica do crescimento e redistribuição espacial da população baiana, 1950-1980. Mimeografado.

MARTINE, G. Migração e metropolização. *Revista São Paulo em Perspectiva*, São Paulo: Fundação SEADE, 1987.

_____. A evolução espacial da população brasileira. In: *Desigualdades regionais e desenvolvimento*. São Paulo: UNESP, 1995. p. 61-91.

_____. CAMARGO, L. Crescimento e distribuição da população brasileira: tendências recentes. *Revista Brasileira de Estudos de População*, Campinas: ABEP, v. 1, n. 2, p. 99-143, jan./dez. 1984.

_____. WONG, L. *As tendências populacionais recentes no Nordeste e suas implicações para o semi-árido*. Projeto ÁRIDAS – GT III. Desenvolvimento Humano e Social. III. 3 Demografia. Brasília, 1994. Versão preliminar.

MATOS, Ralfo; BRAGA, Fernando. *Migração e rede urbana: procedências e inserção ocupacional*. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 13º. *Anais...* Ouro Preto: Nov. 2002. Disponível em: <<http://www.abep.org.br>>. Acesso em: 06 mai. 2003.

MOTTA, Diana Meirelles da; MUELLER, Charles Curt; TORRES, Marcelo de Oliveira. *A dimensão urbana do desenvolvimento econômico – Espacial brasileiro*. Brasília: 1997. (Texto para discussão). Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/pesquisa/econ%/F4mico+espacial+brasileiro+memoria&opcaotecnica>>. Acesso em: 28 abr. 2003.

MURICY, Ivana Tavares. Novos padrões de reprodução sociodemográfica na Bahia. In: SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. *Dinâmica sociodemográfica da Bahia: 1980-2000*. Salvador: SEI, 2003. (Série estudos e pesquisas, 60).

OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro; Perfil dos migrantes na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, no período 1981/1991. In: ENCONTRO NACIONAL DE MIGRAÇÃO, 2, Ouro Preto, 24 a 26 de nov. de 1999. *Migração*. Ouro Preto: ABEP/GT, 1999.

OLIVEIRA, Francisco de. *Elegia para uma re(li)gião: Sudene, Nordeste. planejamento e conflitos de Classes*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

RENNER, C.H; PATARRA, Neide Lopes. Migrações. In: SANTOS, J.; Levy, M. E.; SZMRECSÁNYI, T. (Org.) *Dinâmica da população: teoria, métodos e técnicas de análise*. São Paulo: T. A. Queiroz, 180. SANTOS, Ângela Moulin Penalva. *Reestruturação espacial e dinâmica econômica* (1998). Disponível em: <www.nemesis.org.br>. Acesso em: 10 out. 2002.

SANTOS, Jair et al. (Org). *Dinâmica da população: teoria, métodos e técnica de análise*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.

SOUZA, Guaraci Adeodato A. *Tendências da emigração e imigração na Bahia 1950/80*. Salvador: UFBA-CRHFINEP, 1985. Relatório da pesquisa Dinâmica do crescimento e redistribuição espacial da população baiana, 1950-1980. Mimeografado.

_____. MURICY, Ivana Tavares. *Mudanças nos padrões de fecundidade e de mortalidade na Bahia 1940/1970*. Salvador: SEI, 2001. (Série Estudos e Pesquisas, 52).

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. *Dinâmica demográfica da Bahia: Mudanças Recentes*. Salvador: SEI, 1996. 70 p. (Série Estudos e Pesquisas, 29).

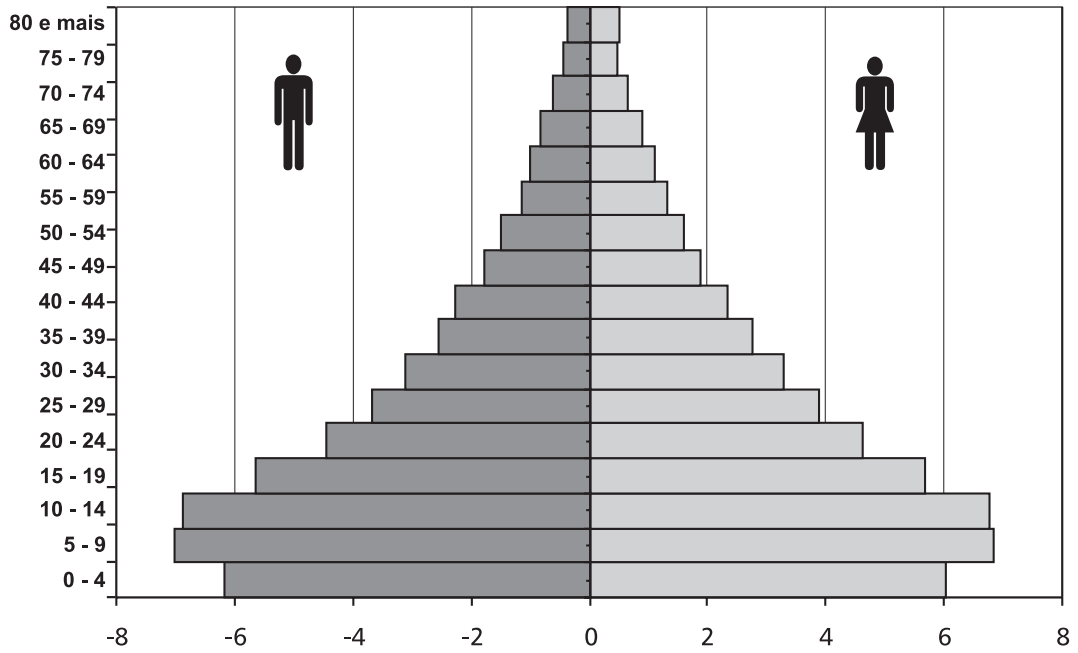
_____. *Mudanças sociodemográficas recentes: Extremo Sul da Bahia*. Salvador: SEI, 1998. 120 p. (Série Estudos e Pesquisas).

WOOD, C. H.; CARVALHO, J. A. M. Categorias do censo e classificação subjetiva de cor no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v.11, n.1, 1994.

ANEXOS



Pirâmide etária da Bahia - 1991



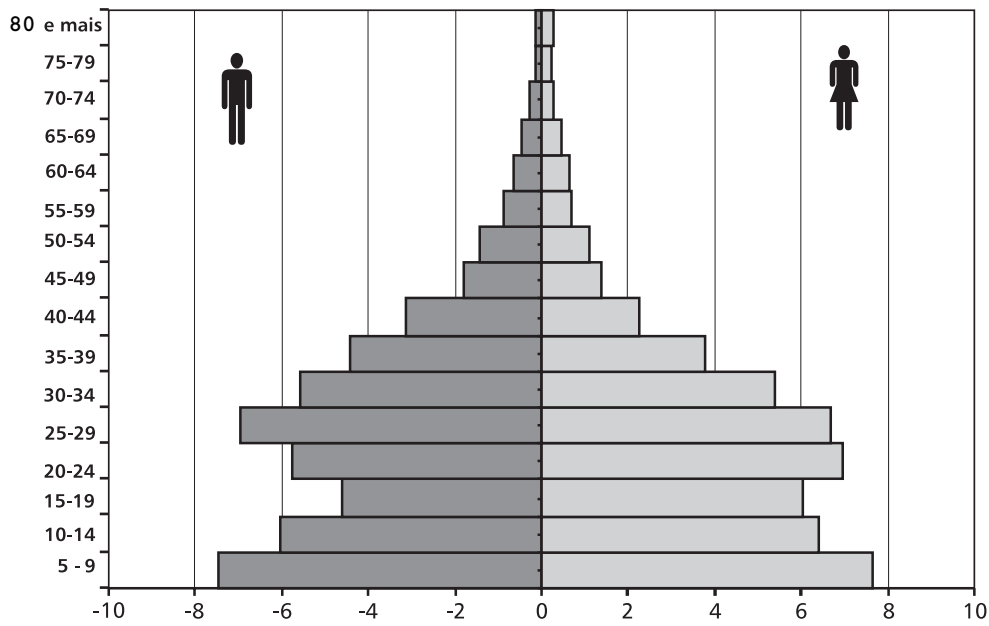
Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico de 1991. Elaborada pela COPES / SEI, 2004.

Pirâmide etária da Bahia - 2000



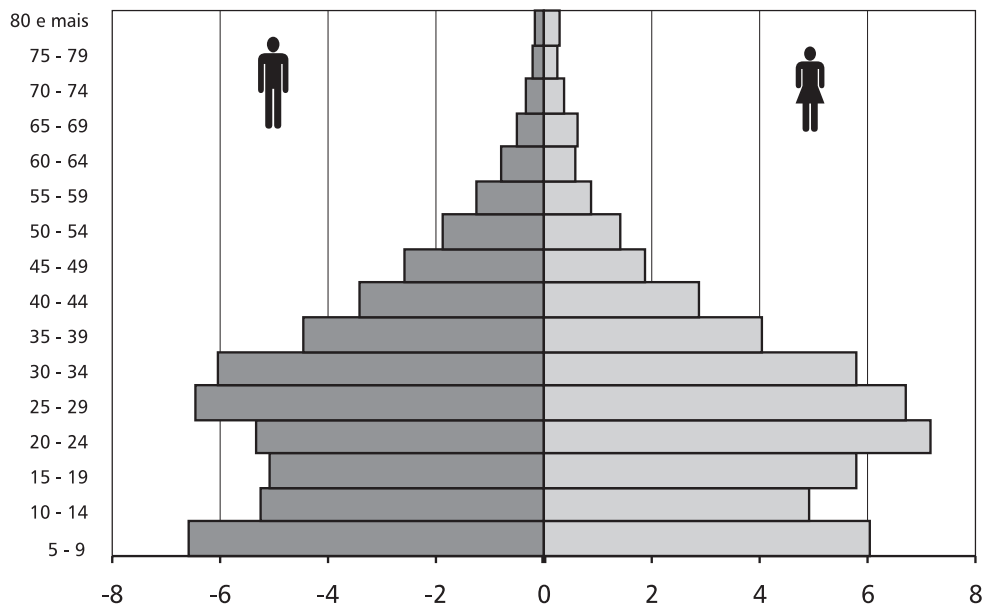
Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico de 2000. Elaborada pela COPES / SEI, 2004.

Pirâmide etária dos imigrantes interestaduais da Bahia - 1991



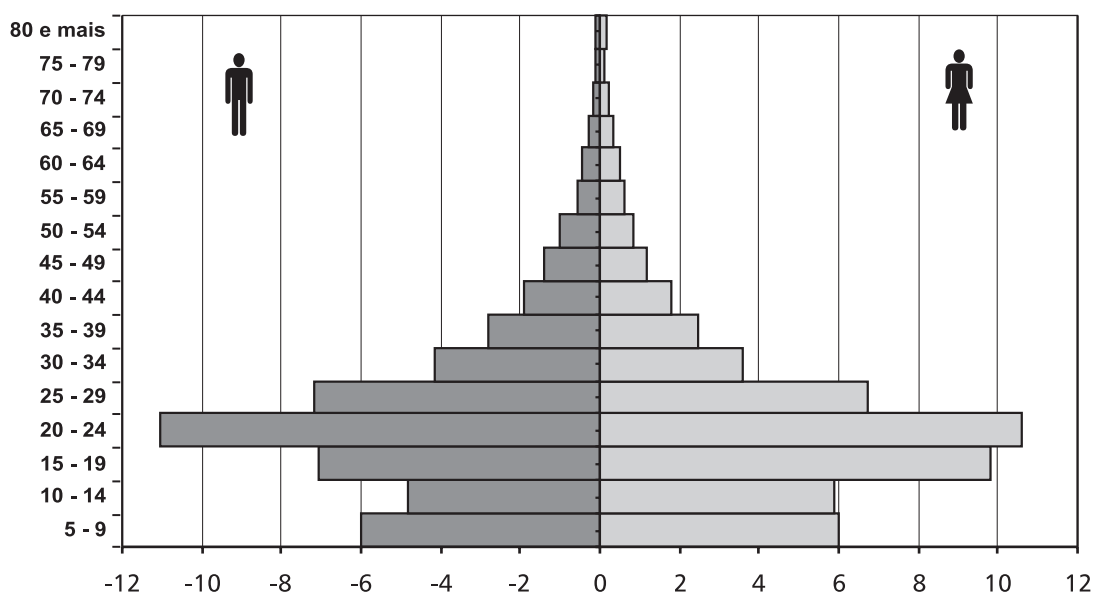
Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico de 1991. Elaborada pela COPES / SEI, 2004.

Pirâmide etária dos imigrantes interestaduais da Bahia - 2000



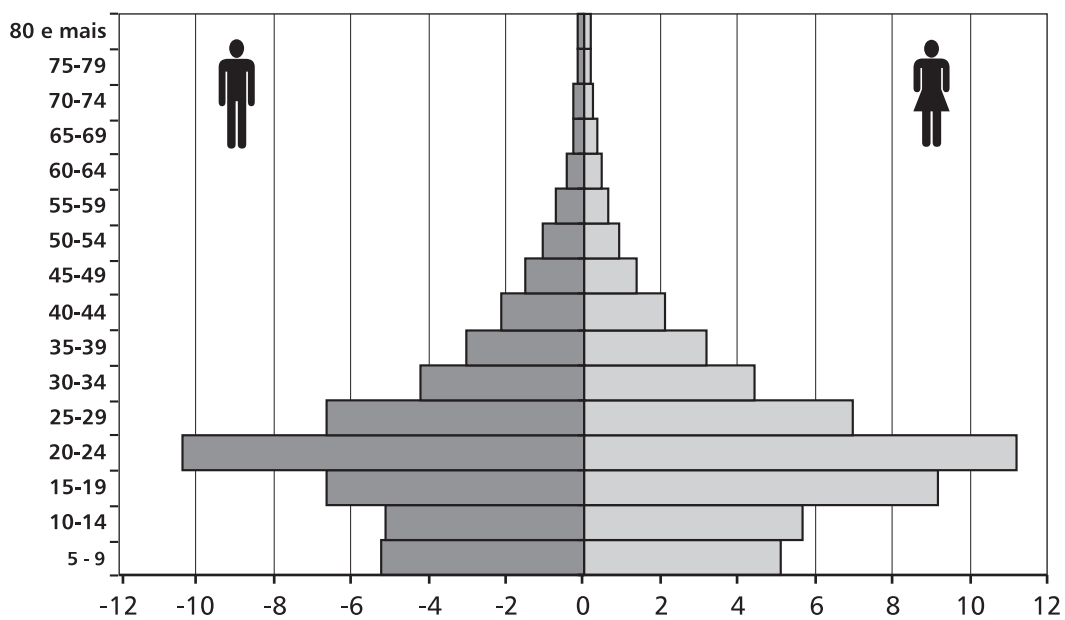
Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico de 2000. Elaborada pela COPES / SEI, 2004.

Pirâmide etária dos emigrantes interestaduais da Bahia - 1991



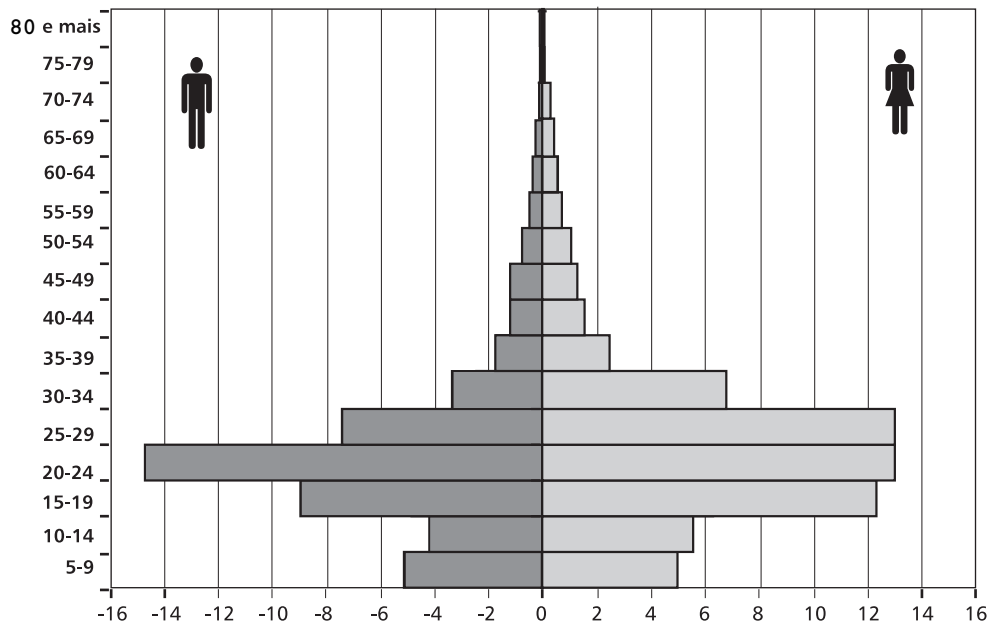
Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico de 1991. Elaborada pela COPES / SEI, 2004.

Pirâmide etária dos emigrantes interestaduais da Bahia - 2000



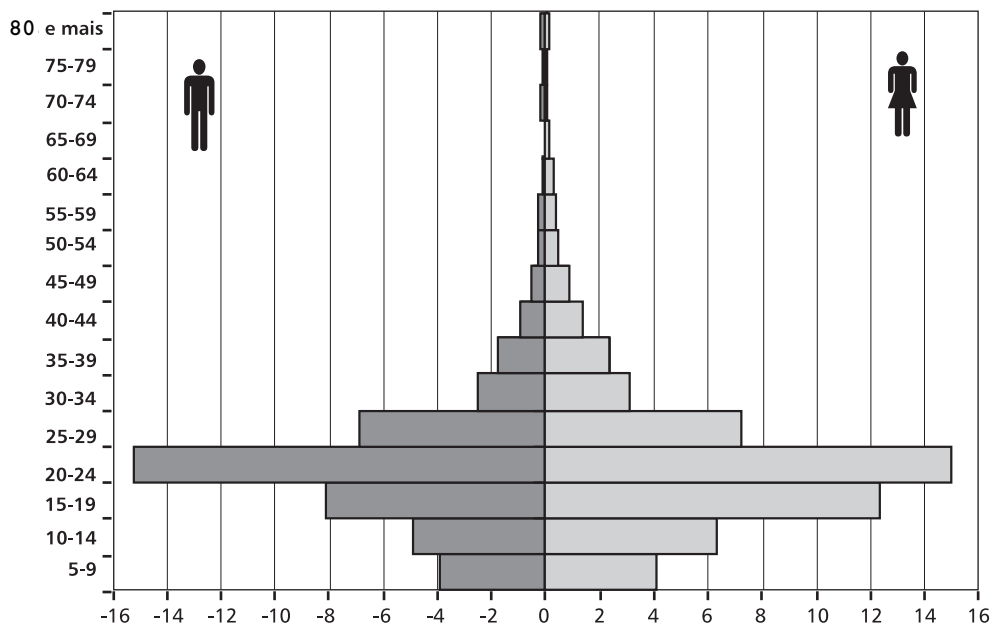
Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico de 2000. Elaborada pela COPES / SEI, 2004.

Pirâmide etária dos saldos migratórios da Bahia - 1991



Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico de 1991. Elaborada pela COPES / SEI, 2004.

Pirâmide etária dos saldos migratórios da Bahia - 2000



Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico de 2000. Elaborada pela COPES / SEI, 2004.

População observada e esperada do estado da Bahia - 1991

Faixas etárias	População Observada*	População Esperada**
05-09 anos	1.641.774	1.669.813
10-14 anos	1.619.986	1.647.142
15-19 anos	1.341.694	1.400.900
20-24 anos	1.072.740	1.150.361
25-29 anos	897.551	937.369
30-34 anos	759.637	775.673
35-39 anos	627.403	636.984
40-44 anos	544.610	551.857
45-49 anos	438.868	445.060
50-54 anos	367.247	371.178
55-59 anos	289.414	291.919
60-64 anos	248.254	250.464
65-69 anos	205.763	207.013
70-74 anos	148.773	149.542
75-79 anos	108.487	108.883
80 anos e mais	103.188	103.565
Total	10.415.389	10.697.724

Fonte: IBGE. Microdados dos Censo Demográfico de 1991. Elaborada pela COPES / SEI, 2004.

Notas: * População observada é igual a população recenseada.

** População esperada é igual a população observada mais o número de emigrantes menos o número de imigrantes.

População observada e esperada do estado da Bahia - 2000

Faixas etárias	População Observada*	População Esperada**
05-09 anos	1.376.639	1.397.988
10-14 anos	1.495.145	1.524.936
15-19 anos	1.587.242	1.641.370
20-24 anos	1.314.833	1.394.748
25-29 anos	1.017.689	1.054.879
30-34 anos	923.286	938.013
35-39 anos	828.691	839.607
40-44 anos	707.001	713.168
45-49 anos	569.457	573.132
50-54 anos	480.054	482.048
55-59 anos	385.990	387.662
60-64 anos	328.355	329.552
65-69 anos	252.812	253.170
70-74 anos	199.745	200.310
75-79 anos	134.015	134.452
80 anos e mais	164.803	165.520
Total	11.765.758	12.030.555

Fonte: IBGE. Microdados dos Censo Demográfico de 2000. Elaborada pela COPES / SEI, 2004.

Notas: * População observada é igual a população recenseada.

** População esperada é igual a população observada mais o número de emigrantes menos o número de imigrantes.

**Imigrantes interestaduais da Bahia por município de residência atual
Bahia, 1995-2000**

R. E.	Municípios	Não Migrante	Imigrantes			Total
			Retorno	Não Natural	Total	
1	Camaçari	121.512	1.192	2.690	3.882	125.394
1	Candeias	65.352	136	491	627	65.979
1	Dias D'Avila	32.315	178	768	946	33.261
1	Itaparica	15.031	34	99	133	15.164
1	Lauro de Freitas	77.681	947	2.000	2.947	80.628
1	Madre de Deus	9.577	21	174	195	9.772
1	Salvador	2.108.513	11.087	24.627	35.714	2.144.227
1	São Francisco do Conde	21.894	86	38	124	22.018
1	Simões Filho	70.729	357	1.265	1.622	72.351
1	Vera Cruz	22.595	167	157	324	22.919
2	Acajutiba	11.985	111	168	279	12.264
2	Alagoinhas	110.396	771	732	1.503	111.899
2	Aporá	13.597	283	187	470	14.067
2	Aracatu	8.935	15	32	47	8.982
2	Aramari	7.786	11	12	23	7.809
2	Cardeal da Silva	6.206	52	53	105	6.311
2	Catu	40.809	167	262	429	41.238
2	Conde	16.267	123	423	546	16.813
2	Entre Rios	29.650	120	338	458	30.108
2	Esplanada	21.180	210	431	641	21.821
2	Inhambupe	24.579	254	98	352	24.931
2	Itanagra	5.008	6	42	48	5.056
2	Jandaíra	8.028	48	236	284	8.312
2	Mata de São João	26.886	35	137	172	27.058
2	Ouriçangas	6.612	0	0	0	6.612
2	Pedrão	6.169	7	7	14	6.183
2	Pojuca	21.780	114	199	313	22.093
2	Rio Real	27.643	165	618	783	28.426
2	São Sebastião do Passé	34.337	67	218	285	34.622
2	Sátiro Dias	14.167	70	86	156	14.323
3	Amargosa	25.440	289	265	554	25.994
3	Aratuípe	7.031	10	6	16	7.047
3	Brejões	12.867	50	61	111	12.978
3	Cabaceiras do Paraguaçu	13.001	79	38	117	13.118
3	Cachoeira	25.597	68	330	398	25.995
3	Castro Alves	21.956	167	141	308	22.264
3	Conceição do Almeida	16.210	68	34	102	16.312
3	Cruz das Almas	44.565	318	346	664	45.229
3	Dom Macedo Costa	3.208	0	0	0	3.208
3	Elísio Medrado	6.674	67	34	101	6.775
3	Governador Mangabeira	14.489	105	92	197	14.686
3	Itatim	10.461	106	82	188	10.649
3	Jaguaripe	10.870	19	3	22	10.892
3	Jiquiriçá	11.390	35	22	57	11.447
3	Laje	16.444	56	8	64	16.508
3	Maragogipe	36.701	34	20	54	36.755
3	Milagres	10.087	73	36	109	10.196
3	Muniz Ferreira	5.885	14	23	37	5.922
3	Muritiba	26.221	114	115	229	26.450
3	Mutuipe	17.543	111	99	210	17.753
3	Nazaré	22.394	88	50	138	22.532
3	Nova Itarana	5.482	17	11	28	5.510
3	Salinas das Margaridas	8.642	46	4	50	8.692
3	Santa Teresinha	7.289	25	46	71	7.360
3	Santo Amaro	50.385	98	54	152	50.537
3	Santo Antonio de Jesus	63.771	339	268	607	64.378
3	São Felipe	11.913	61	18	79	11.992
3	Sao Felix	17.383	11	36	47	17.430
3	Sao Miguel das Matas	8.560	10	3	13	8.573
3	Sapeaçu	14.165	32	29	61	14.226

Continua..

**Imigrantes interestaduais da Bahia por município de residência atual
Bahia, 1995-2000**

R. E.	Municípios	Não Migrante	Imigrantes			Total
			Retorno	Não Natural	Total	
3	Saubara	8.226	35	52	87	8.313
3	Ubaíra	18.246	54	60	114	18.360
3	Varzedo	7.485	10	0	10	7.495
4	Aiquara	4.261	45	26	71	4.332
4	Almadina	6.003	149	66	215	6.218
4	Apuarema	6.093	56	7	63	6.156
4	Arataca	8.456	45	72	117	8.573
4	Aurelino Leal	13.458	104	27	131	13.589
4	Barra do Rocha	6.312	164	23	187	6.499
4	Barro Preto	6.772	91	48	139	6.911
4	Buerarema	16.102	8	30	38	16.140
4	Cairu	9.254	310	297	607	9.861
4	Camacan	24.701	93	75	168	24.869
4	Camamu	26.814	399	508	907	27.721
4	Canavieiras	28.349	190	118	308	28.657
4	Coaraci	23.694	59	37	96	23.790
4	Dario Meira	13.052	125	84	209	13.261
4	Floresta Azul	9.675	150	89	239	9.914
4	Gandu	21.670	105	25	130	21.800
4	Gongogi	8.219	34	12	46	8.265
4	Ibicaraí	24.102	201	135	336	24.438
4	Ibirapitanga	17.221	115	38	153	17.374
4	Ibirataia	20.805	207	86	293	21.098
4	Igrapiúna	11.786	41	31	72	11.858
4	Ilhéus	182.062	2.364	2.108	4.472	186.534
4	Ipiaú	35.721	574	318	892	36.613
4	Itabuna	163.054	2.497	1.946	4.443	167.497
4	Itacaré	13.487	103	202	305	13.792
4	Itagi	13.019	170	84	254	13.273
4	Itagiba	13.844	158	42	200	14.044
4	Itaju do Colônia	6.553	124	39	163	6.716
4	Itajuípe	18.788	52	33	85	18.873
4	Itamari	6.422	31	17	48	6.470
4	Itapé	12.777	30	4	34	12.811
4	Itapitanga	9.053	4	17	21	9.074
4	Ituberá	18.578	61	90	151	18.729
4	Jitaúna	17.910	214	85	299	18.209
4	Jussari	5.899	15	68	83	5.982
4	Maraú	15.817	30	83	113	15.930
4	Mascote	12.958	210	90	300	13.258
4	Nilo Peçanha	9.172	2	0	2	9.174
4	Nova Ibia	5.970	32	69	101	6.071
4	Pau Brasil	10.777	49	38	87	10.864
4	Piraí do Norte	9.433	4	0	4	9.437
4	Presidente Tancredo Neves	16.250	58	7	65	16.315
4	Santa Cruz da Vitória	5.849	59	18	77	5.926
4	Santa Luzia	12.447	250	90	340	12.787
4	Sao José da Vitória	4.464	146	69	215	4.679
4	Taperoá	13.405	0	0	0	13.405
4	Teolândia	10.660	34	5	39	10.699
4	Ubaítaba	17.532	403	103	506	18.038
4	Ubatã	17.862	236	161	397	18.259
4	Una	25.141	306	92	398	25.539
4	Uruçuca	16.777	117	87	204	16.981
4	Valença	64.026	484	352	836	64.862
4	Wenceslau Guimarães	20.257	0	31	31	20.288
5	Alcobaça	15.991	197	435	632	16.623
5	Belmonte	16.497	129	69	198	16.695
5	Caravelas	15.878	246	646	892	16.770
5	Eunápolis	65.260	1.251	2.527	3.778	69.038

Continua...

Imigrantes interestaduais da Bahia por município de residência atual
Bahia, 1995-2000

R. E.	Municípios	Não Migrante	Imigrantes			Total
			Retorno	Não Natural	Total	
5	Guaratinga	20.726	55	221	276	21.002
5	Ibirapuã	6.149	56	85	141	6.290
5	Itabela	19.722	319	341	660	20.382
5	Itagimirim	5.907	174	338	512	6.419
5	Itamaraju	51.503	1.353	1.210	2.563	54.066
5	Itanhém	17.971	285	541	826	18.797
5	Itapebi	8.256	100	115	215	8.471
5	Jucuruçu	10.345	77	105	182	10.527
5	Lajedão	2.760	47	118	165	2.925
5	Medeiros Neto	17.928	289	333	622	18.550
5	Mucuri	19.638	607	2.973	3.580	23.218
5	Nova Viçosa	24.394	413	1.964	2.377	26.771
5	Porto Seguro	55.750	1.760	4.163	5.923	61.673
5	Prado	19.549	532	789	1.321	20.870
5	Santa Cruz Cabrália	14.710	333	1.139	1.472	16.182
5	Teixeira de Freitas	80.723	2.211	3.571	5.782	86.505
5	Vereda	6.018	14	62	76	6.094
6	Abaré	11.180	133	333	466	11.646
6	Adustina	11.725	130	187	317	12.042
6	Água Fria	12.403	106	16	122	12.525
6	Antas	11.382	451	214	665	12.047
6	Araci	39.817	241	93	334	40.151
6	Banzaê	9.229	185	92	277	9.506
6	Biritinga	12.401	85	86	171	12.572
6	Cansanção	26.721	340	121	461	27.182
6	Canudos	11.369	124	92	216	11.585
6	Chorrochó	8.708	40	32	72	8.780
6	Cícero Dantas	26.186	568	246	814	27.000
6	Cipó	11.716	108	61	169	11.885
6	Conceição do Coité	47.243	417	133	550	47.793
6	Coronel João Sá	16.668	61	342	403	17.071
6	Crisópolis	15.670	326	73	399	16.069
6	Euclides da Cunha	44.963	836	529	1.365	46.328
6	Fátima	15.562	165	171	336	15.898
6	Glória	12.676	34	250	284	12.960
6	Heliópolis	11.076	116	80	196	11.272
6	Itapicuru	22.854	214	462	676	23.530
6	Jeremoabo	28.446	448	726	1.174	29.620
6	Lamarão	8.263	28	14	42	8.305
6	Macururé	7.182	73	29	102	7.284
6	Monte Santo	48.751	446	117	563	49.314
6	Nordestina	9.752	222	91	313	10.065
6	Nova Soure	20.231	413	165	578	20.809
6	Novo Triunfo	11.597	268	120	388	11.985
6	Olindina	19.720	280	303	583	20.303
6	Paripiranga	22.631	426	406	832	23.463
6	Paulo Afonso	77.436	1.446	5.668	7.114	84.550
6	Pedro Alexandre	14.817	139	190	329	15.146
6	Queimadas	20.470	466	159	625	21.095
6	Quijingue	22.306	301	104	405	22.711
6	Retiroândia	9.197	69	14	83	9.280
6	Ribeira do Amparo	11.605	266	128	394	11.999
6	Ribeira do Pombal	37.264	1.153	653	1.806	39.070
6	Rodelas	4.626	140	372	512	5.138
6	Santa Brígida	14.591	92	487	579	15.170
6	Santaluz	26.200	114	80	194	26.394
6	São Domingos	7.592	64	11	75	7.667
6	Serrinha	71.196	381	312	693	71.889
6	Sítio do Quinto	14.136	62	26	88	14.224
6	Teofilândia	16.976	52	118	170	17.146

Continua...

**Imigrantes interestaduais da Bahia por município de residência atual
Bahia, 1995-2000**

R. E.	Municípios	Não Migrante	Imigrantes			Total
			Retorno	Não Natural	Total	
6	Tucano	43.278	359	244	603	43.881
6	Uauá	23.420	242	60	302	23.722
6	Valente	15.449	159	121	280	15.729
7	Amélia Rodrigues	20.452	37	109	146	20.598
7	Anguera	7.659	15	12	27	7.686
7	Antonio Cardoso	10.406	27	21	48	10.454
7	Baixa Grande	17.601	18	68	86	17.687
7	Boa Vista do Tupim	14.822	140	34	174	14.996
7	Candeal	8.866	0	0	0	8.866
7	Capela do Alto Alegre	10.128	253	26	279	10.407
7	Conceição da Feira	14.842	26	67	93	14.935
7	Conceição do Jacuípe	21.854	48	101	149	22.003
7	Coração de Maria	20.619	32	35	67	20.686
7	Feira de Santana	400.902	2.567	4.295	6.862	407.764
7	Gavião	4.096	48	0	48	4.144
7	laçu	23.678	215	113	328	24.006
7	Ibiquera	3.852	11	6	17	3.869
7	Ichu	4.545	33	25	58	4.603
7	Ipecaetá	16.436	61		61	16.497
7	Ipirá	53.210	332	101	433	53.643
7	Irara	21.529	130	114	244	21.773
7	Itaberaba	48.150	636	239	875	49.025
7	Itaetê	11.784	67	11	78	11.862
7	Lajedinho	3.633	21	0	21	3.654
7	Macajuba	9.665	106	98	204	9.869
7	Mairi	17.219	208	25	233	17.452
7	Marcionílio Souza	8.870	30	0	30	8.900
7	Mundo Novo	17.812	139	153	292	18.104
7	Nova Fátima	6.119	114	9	123	6.242
7	Pé de Serra	11.450	166	31	197	11.647
7	Pintadas	9.335	93	27	120	9.455
7	Piritiba	15.727	193	51	244	15.971
7	Rafael Jambeiro	19.762	170	26	196	19.958
7	Riachão do Jacuípe	27.190	148	85	233	27.423
7	Ruy Barbosa	24.825	171	98	269	25.094
7	Santa Bárbara	15.175	41	91	132	15.307
7	Santanópolis	7.464	27	8	35	7.499
7	Santo Estevão	33.890	294	291	585	34.475
7	Sao Gonçalo dos Campos	22.712	86	97	183	22.895
7	Serra Preta	15.466	32	0	32	15.498
7	Tanquinho	6.405	4	0	4	6.409
7	Tapiramutá	13.777	102	22	124	13.901
7	Teodoro Sampaio	7.505	0	0	0	7.505
7	Terra Nova	11.161	6	0	6	11.167
7	Várzea da Roça	11.053	360	44	404	11.457
8	Anagé	27.252	162	94	256	27.508
8	Barra do Choça	34.966	301	254	555	35.521
8	Belo Campo	14.782	251	130	381	15.163
8	Boa Nova	17.276	98	46	144	17.420
8	Bom Jesus da Serra	9.026	101	115	216	9.242
8	Caatiba	13.604	109	63	172	13.776
8	Caetanos	11.720	15	8	23	11.743
8	Cândido Sales	24.383	239	446	685	25.068
8	Caraíbas	15.270	98	40	138	15.408
8	Cravolândia	4.168	12	6	18	4.186
8	Encruzilhada	27.718	168	612	780	28.498
8	Firmino Alves	3.960	155	43	198	4.158
8	Ibicuí	12.139	248	80	328	12.467
8	Iguaí	21.144	384	217	601	21.745
8	Irajuba	5.211	78	27	105	5.316

Continua...

**Imigrantes interestaduais da Bahia por município de residência atual
Bahia, 1995-2000**

R. E.	Municípios	Não Migrante	Imigrantes			Total
			Retorno	Não Natural	Total	
8	Itambé	26.390	220	89	309	26.699
8	Itapetinga	46.414	1.349	1.072	2.421	48.835
8	Itaquara	6.791	6	0	6	6.797
8	Itarantim	14.523	119	89	208	14.731
8	Itiruçu	11.489	105	24	129	11.618
8	Itororó	15.898	531	166	697	16.595
8	Jaguaquara	37.183	586	389	975	38.158
8	Jequié	123.627	1.731	1.011	2.742	126.369
8	Lafaiete Coutinho	3.687	6	0	6	3.693
8	Lajedo do Tabocal	6.668	23	13	36	6.704
8	Macarani	12.037	323	113	436	12.473
8	Maiquinique	6.092	60	127	187	6.279
8	Manoel Vitorino	14.520	67	16	83	14.603
8	Maracás	27.520	161	98	259	27.779
8	Mirante	11.669	48	12	60	11.729
8	Nova Canaã	13.188	88	97	185	13.373
8	Planaltino	6.855	30	0	30	6.885
8	Planalto	18.035	325	189	514	18.549
8	Poçoões	34.412	1.340	952	2.292	36.704
8	Potiraguá	12.226	134	23	157	12.383
8	Ribeirão do Largo	12.524	147	176	323	12.847
8	Santa Inês	9.274	18	14	32	9.306
8	Tremedal	18.462	325	160	485	18.947
8	Vitória da Conquista	214.955	3.790	3.403	7.193	222.148
9	Campo Alegre de Lourdes	23.439	264	391	655	24.094
9	Casa Nova	46.435	438	1.731	2.169	48.604
9	Curaçá	24.167	172	667	839	25.006
9	Juazeiro	135.311	1.677	9.184	10.861	146.172
9	Pilão Arcado	26.154	227	123	350	26.504
9	Remanso	30.292	585	867	1.452	31.744
9	Sento Sé	27.431	94	282	376	27.807
9	Sobradinho	17.003	210	854	1.064	18.067
10	Andorinha	13.228	214	41	255	13.483
10	Antonio Gonçalves	7.825	250	39	289	8.114
10	Caém	11.002	55	29	84	11.086
10	Caldeirão Grande	9.720	84	10	94	9.814
10	Campo Formoso	52.710	507	174	681	53.391
10	Capim Grosso	18.706	662	234	896	19.602
10	Filadélfia	14.224	225	119	344	14.568
10	Itiúba	29.953	291	147	438	30.391
10	Jacobina	63.304	986	715	1.701	65.005
10	Jaguarari	22.815	395	395	790	23.605
10	Miguel Calmon	24.235	220	116	336	24.571
10	Mirangaba	12.341	44	28	72	12.413
10	Morro do Chapéu	27.945	195	243	438	28.383
10	Ouroândia	12.075	81	114	195	12.270
10	Pindobaçu	15.771	580	432	1.012	16.783
10	Ponto Novo	13.252	434	129	563	13.815
10	Quixabeira	7.730	258	85	343	8.073
10	São José do Jacuípe	7.418	51	33	84	7.502
10	Saúde	9.535	171	79	250	9.785
10	Senhor do Bonfim	56.224	856	1.021	1.877	58.101
10	Serrolândia	10.926	77	81	158	11.084
10	Uburanas	11.399	302	48	350	11.749
10	Várzea do Poço	6.376	73	52	125	6.501
10	Várzea Nova	11.456	259	112	371	11.827
11	América Dourada	13.213	143	200	343	13.556
11	Barra do Mendes	11.412	164	90	254	11.666
11	Barro Alto	9.969	236	82	318	10.287
11	Cafarnaum	12.867	431	138	569	13.436

Continua...

**Imigrantes interestaduais da Bahia por município de residência atual
Bahia, 1995-2000**

R. E.	Municípios	Não Migrante	Imigrantes			Total
			Retorno	Não Natural	Total	
11	Canarana	17.661	267	224	491	18.152
11	Central	14.084	132	67	199	14.283
11	Gentio do Ouro	8.736	68	63	131	8.867
11	Ibipeba	12.666	246	132	378	13.044
11	Ibititá	15.039	200	103	303	15.342
11	Irecê	43.163	775	1.047	1.822	44.985
11	Itaguaçu da Bahia	8.864	99	79	178	9.042
11	João Dourado	15.029	186	316	502	15.531
11	Jussara	12.950	129	31	160	13.110
11	Lapão	19.778	607	431	1.038	20.816
11	Mulungu do Morro	12.669	86	59	145	12.814
11	Presidente Dutra	11.650	199	135	334	11.984
11	São Gabriel	15.658	77	176	253	15.911
11	Uibaí	11.593	172	89	261	11.854
11	Xique-Xique	36.543	658	315	973	37.516
12	Abaira	8.110	138	125	263	8.373
12	Andaraí	11.201	51	19	70	11.271
12	Barra da Estiva	21.296	112	42	154	21.450
12	Boninal	10.568	168	80	248	10.816
12	Bonito	9.513	141	116	257	9.770
12	Boquira	19.110	261	185	446	19.556
12	Botuporã	10.033	51	62	113	10.146
12	Brotas de Macaúbas	11.284	229	44	273	11.557
12	Caturama	8.239	66	27	93	8.332
12	Érico Cardoso	10.997	74	5	79	11.076
12	Ibicoara	11.250	74	102	176	11.426
12	Ibipitanga	11.674	47	32	79	11.753
12	Ibitiara	12.666	39	44	83	12.749
12	Ipupiara	7.132	309	140	449	7.581
12	Iramaia	15.317	91	35	126	15.443
12	Iraquara	15.075	198	169	367	15.442
12	Jussiape	9.675	40	38	78	9.753
12	Lençóis	6.871	90	77	167	7.038
12	Macaúbas	36.246	478	151	629	36.875
12	Mucugê	10.797	3		3	10.800
12	Nova Redenção	7.127	34	34	68	7.195
12	Novo Horizonte	7.475	84	39	123	7.598
12	Oliveira dos Brejinhos	18.156	312	231	543	18.699
12	Palmeiras	6.210	67	80	147	6.357
12	Paramirim	16.740	224	84	308	17.048
12	Piatã	16.294	251	90	341	16.635
12	Rio de Contas	12.085	81	89	170	12.255
12	Rio do Pires	10.751	44	31	75	10.826
12	Seabra	32.420	312	335	647	33.067
12	Souto Soares	12.473	122	63	185	12.658
12	Tanque Novo	13.765	66	7	73	13.838
12	Utinga	13.437	112	70	182	13.619
12	Wagner	6.680	116	20	136	6.816
13	Aracatu	14.027	190	72	262	14.289
13	Brumado	53.910	596	444	1.040	54.950
13	Caculé	17.140	264	193	457	17.597
13	Caetité	39.270	433	298	731	40.001
13	Candiba	10.980	71	37	108	11.088
13	Condeúba	15.629	198	153	351	15.980
13	Contendas do Sincorá	3.586	73	23	96	3.682
13	Cordeiros	6.960	156	112	268	7.228
13	Dom Basílio	9.259	52	35	87	9.346
13	Guajeru	11.504	58	18	76	11.580
13	Guanambi	61.509	515	507	1.022	62.531
13	Ibiassucê	11.523	48	33	81	11.604

Continua...

Imigrantes interestaduais da Bahia por município de residência atual
Bahia, 1995-2000

R. E.	Municípios	Não Migrante	Imigrantes			Total
			Retorno	Não Natural	Total	
13	Igaporã	12.621	57	70	127	12.748
13	Ituaçu	14.865	171	148	319	15.184
13	Jacaraci	11.928	175	82	257	12.185
13	Lagoa Real	11.100	42	6	48	11.148
13	Licínio De Almeida	10.852	104	46	150	11.002
13	Livramento do Brumado	32.489	571	280	851	33.340
13	Maetinga	11.434	555	202	757	12.191
13	Malhada de Pedras	7.312	51	14	65	7.377
13	Mortugaba	10.686	298	361	659	11.345
13	Palmas de Monte Alto	17.636	108	53	161	17.797
13	Pindaí	13.755	95	54	149	13.904
13	Piripa	12.639	304	486	790	13.429
13	Presidente Jânio Quadros	14.862	129	125	254	15.116
13	Rio do Antonio	12.951	51	43	94	13.045
13	Sebastiao Laranjeiras	7.688	157	194	351	8.039
13	Tanhaçu	18.412	66	61	127	18.539
13	Urandi	13.768	133	217	350	14.118
14	Barra	37.100	180	148	328	37.428
14	Bom Jesus Da Lapa	44.251	574	861	1.435	45.686
14	Brejolândia	7.699	34	57	91	7.790
14	Buritirama	14.488	434	294	728	15.216
14	Carinhanha	23.160	120	131	251	23.411
14	Feira da Mata	5.452	34	65	99	5.551
14	Ibotirama	19.375	292	172	464	19.839
14	Iuiu	8.979	20	41	61	9.040
14	Malhada	12.949	150	66	216	13.165
14	Matina	8.961	3	0	3	8.964
14	Morpará	6.990	335	178	513	7.503
14	Muquém de São Francisco	7.231	44	84	128	7.359
14	Paratinga	23.711	237	137	374	24.085
14	Riacho de Santana	25.101	51	9	60	25.161
14	Serra do Ramalho	25.602	671	821	1.492	27.094
14	Sítio do Mato	8.395	244	186	430	8.825
15	Angical	12.609	91	103	194	12.803
15	Baianópolis	10.550	64	72	136	10.686
15	Barreiras	91.889	1.592	6.656	8.248	100.137
15	Canápolis	8.318	109	45	154	8.472
15	Catolândia	2.625	16	30	46	2.671
15	Cocos	15.034	258	316	574	15.608
15	Coribe	13.242	135	20	155	13.397
15	Correntina	25.219	269	930	1.199	26.418
15	Cotegipe	10.783	137	60	197	10.980
15	Cristópolis	10.990	71	71	142	11.132
15	Formosa do Rio Preto	14.935	59	575	634	15.569
15	Jaborandi	8.885	59	95	154	9.039
15	Mansidão	9.355	124	86	210	9.565
15	Riachão das Neves	18.302	188	64	252	18.554
15	Santa Maria da Vitória	34.070	461	486	947	35.017
15	Santa Rita de Cássia	20.853	238	265	503	21.356
15	Santana	20.442	200	167	367	20.809
15	São Desidério	15.240	122	461	583	15.823
15	São Felix do Coribe	9.604	186	173	359	9.963
15	Serra Dourada	15.871	260	72	332	16.203
15	Tabocas do Brejo Velho	10.806	80	57	137	10.943
15	Wanderley	12.014	22	97	119	12.133
	TOTAL	10.857.607	109.529	143.715	253.244	11.110.851

Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico de 2000. Elaborada pela COPES / SEI, 2004.

Nota: Imigrantes - excluem-se os migrantes internacionais

Emigrantes interestaduais da Bahia por município de residência anterior Bahia, 1995-2000			
R.E.	Municípios	1995-2000	
		Emigrantes	Total
1	Camaçari	2.324	144.129
1	Candeias	869	69.123
1	Dias D'Avila	752	40.451
1	Itaparica	245	16.928
1	Lauro de Freitas	639	101.868
1	Madre de Deus	103	10.855
1	Salvador	55.499	2.234.688
1	São Francisco do Conde	150	23.352
1	Simões Filho	665	83.595
1	Vera Cruz	156	26.390
2	Acajutiba	234	12.757
2	Alagoinhas	3.505	118.139
2	Aporá	516	14.819
2	Aracatu	116	9.709
2	Aramari	66	8.281
2	Cardeal da Silva	75	6.877
2	Catu	807	42.740
2	Conde	337	17.683
2	Entre Rios	940	32.884
2	Esplanada	924	23.793
2	Inhambupe	696	25.906
2	Itanagra	11	5.550
2	Jandaíra	235	8.638
2	Mata de São João	365	29.423
2	Ouriçangas	40	6.856
2	Pedrão	89	6.305
2	Pojuca	464	23.679
2	Rio Real	1.202	29.302
2	São Sebastião do Passé	487	36.017
2	Sátiro Dias	122	15.190
3	Amargosa	508	28.163
3	Aratuípe	61	7.401
3	Brejões	268	13.823
3	Cabaceiras do Paraguaçu	166	13.669
3	Cachoeira	593	27.344
3	Castro Alves	984	23.072
3	Conceição do Almeida	130	17.338
3	Cruz das Almas	1.457	48.384
3	Dom Macedo Costa	0	3.467
3	Elísio Medrado	43	7.256
3	Governador Mangabeira	430	15.520
3	Itatim	119	11.351
3	Jaguaripe	135	11.794
3	Jiquiriçá	18	12.301
3	Laje	264	17.591
3	Maragogipe	293	37.620
3	Milagres	393	10.798
3	Muniz Ferreira	20	6.320
3	Muritiba	218	27.867
3	Mutuípe	498	18.592
3	Nazaré	316	23.890
3	Nova Itarana	146	5.771
3	Salinas das Margaridas	19	9.334
3	Santa Teresinha	186	7.830
3	Santo Amaro	4.817	52.759
3	Santo Antonio de Jesus	772	70.212
3	São Felipe	363	18.416
3	Sao Felix	687	12.410
3	Sao Miguel das Matas	23	9.050
3	Sapeaçu	269	14.966
3	Saubara	18	9.284

Continua...

Emigrantes interestaduais da Bahia por município de residência anterior
Bahia, 1995-2000

R.E.	Municípios	1995-2000	
		Emigrantes	Total
3	Ubaíra	374	19.228
3	Varzedo	30	7.872
4	Aiquara	234	4.824
4	Almadina	587	7.086
4	Apuarema	352	6.672
4	Arataca	454	9.878
4	Aurelino Leal	527	15.307
4	Barra do Rocha	453	7.235
4	Barro Preto	1.117	17.242
4	Buerarema	99	10.037
4	Cairu	2.610	27.590
4	Camacan	1.198	29.113
4	Camamu	1.984	31.741
4	Canavieiras	1.854	25.408
4	Coaraci	572	13.941
4	Dario Meira	938	10.523
4	Floresta Azul	1.833	24.401
4	Gandu	765	9.428
4	Gongogi	378	7.742
4	Ibicaí	2.000	26.032
4	Ibirapitanga	870	19.416
4	Ibirataia	1.722	22.438
4	Igrapiúna	160	12.916
4	Ilhéus	13.415	200.066
4	Ipiaú	2.783	39.509
4	Itabuna	15.295	179.325
4	Itacaré	647	15.809
4	Itagi	994	13.882
4	Itagiba	813	15.539
4	Itaju do Colônia	319	7.607
4	Itajuípe	1.506	20.356
4	Itamari	288	7.604
4	Itapé	553	13.416
4	Itapitanga	518	9.348
4	Ituberá	1.108	21.287
4	Jitaúna	804	19.105
4	Jussari	323	6.807
4	Maráú	490	16.970
4	Mascote	411	14.315
4	Nilo Peçanha	115	9.940
4	Nova Ibia	228	6.458
4	Pau Brasil	1.327	11.581
4	Piraí do Norte	144	9.918
4	Presidente Tancredo Neves	255	17.495
4	Santa Cruz da Vitória	439	6.389
4	Santa Luzia	714	14.036
4	Sao José da Vitória	296	5.500
4	Taperoá	60	14.006
4	Teolândia	171	11.487
4	Ubaítaba	2.535	21.382
4	Ubatã	2.068	19.649
4	Una	1.502	27.783
4	Uruçuca	1.384	18.343
4	Valença	1.110	69.605
4	Wenceslau Guimarães	561	21.155
5	Alcobaça	739	18.443
5	Belmonte	751	17.679
5	Caravelas	990	17.858
5	Eunápolis	4.294	75.041
5	Guaratinga	1.347	21.900
5	Ibirapuã	533	6.443

Continua...

Emigrantes interestaduais da Bahia por município de residência anterior Bahia, 1995-2000			
R.E.	Municípios	1995-2000	
		Emigrantes	Total
5	Itabela	1.147	22.625
5	Itagimirim	304	6.950
5	Itamaraju	5.965	57.354
5	Itanhém	1.661	19.387
5	Itapebi	452	9.726
5	Jucuruçu	567	11.027
5	Lajedão	460	3.101
5	Medeiros Neto	1.684	19.252
5	Mucuri	2.403	24.674
5	Nova Viçosa	1.844	28.224
5	Porto Seguro	5.018	82.944
5	Prado	1.480	23.155
5	Santa Cruz Cabrália	310	20.852
5	Teixeira de Freitas	9.743	96.305
5	Vereda	326	6.645
6	Abaré	545	11.969
6	Adustina	290	12.633
6	Água Fria	404	13.172
6	Antas	447	12.794
6	Araci	1.174	41.258
6	Banzaê	288	9.876
6	Biritinga	405	13.026
6	Cansanção	994	28.149
6	Canudos	356	12.197
6	Chorrochó	250	8.944
6	Cícero Dantas	1.322	28.060
6	Cipó	814	12.664
6	Conceição do Coité	936	50.558
6	Coronel João Sá	798	17.246
6	Crisópolis	756	16.756
6	Euclides da Cunha	2.186	48.260
6	Fátima	557	16.368
6	Glória	203	13.104
6	Heliópolis	366	11.623
6	Itapicuru	1.133	23.951
6	Jeremoabo	1.412	31.019
6	Lamarão	57	8.564
6	Macururé	212	7.637
6	Monte Santo	1.889	49.694
6	Nordestina	197	10.422
6	Nova Soure	951	21.568
6	Novo Triunfo	383	12.224
6	Olindina	750	21.124
6	Paripiranga	1.924	23.743
6	Paulo Afonso	9.597	86.849
6	Pedro Alexandre	480	15.285
6	Queimadas	730	22.000
6	Quijingue	445	23.322
6	Retirolândia	255	9.859
6	Ribeira do Amparo	499	12.382
6	Ribeira do Pombal	2.027	41.147
6	Rodelas	180	5.518
6	Santa Brígida	990	15.462
6	Santaluz	79	27.853
6	São Domingos	223	7.875
6	Serrinha	1.279	74.488
6	Sítio do Quinto	178	15.118
6	Teofilândia	395	17.969
6	Tucano	1.530	45.603
6	Uauá	478	24.185
6	Valente	448	17.323

Continua...

Emigrantes interestaduais da Bahia por município de residência anterior
Bahia, 1995-2000

R.E.	Municípios	1995-2000	
		Emigrantes	Total
7	Amélia Rodrigues	381	21.677
7	Anguera	159	8.078
7	Antonio Cardoso	144	10.662
7	Baixa Grande	832	18.303
7	Boa Vista do Tupim	692	16.324
7	Candeal	130	9.157
7	Capela do Alto Alegre	527	10.858
7	Conceição da Feira	145	15.694
7	Conceição do Jacuípe	126	23.738
7	Coração de Maria	65	21.416
7	Feira de Santana	13.731	433.765
7	Gavião	239	4.384
7	Iaçú	1.391	25.270
7	Ibiquera	250	4.055
7	Ichu	21	5.053
7	Ipecaetá	172	16.787
7	Ipirá	3.120	55.295
7	Irara	214	22.630
7	Itaberaba	3.614	52.944
7	Itaeté	728	12.279
7	Lajedinho	115	3.866
7	Macajuba	220	10.200
7	Mairi	918	18.061
7	Marcionílio Souza	238	9.513
7	Mundo Novo	1.060	18.881
7	Nova Fátima	510	6.882
7	Pé de Serra	442	12.143
7	Pintadas	761	9.743
7	Piritiba	555	17.083
7	Rafael Jambeiro	386	20.253
7	Riachão do Jacuípe	652	28.817
7	Ruy Barbosa	682	25.996
7	Santa Bárbara	242	15.971
7	Santanópolis	21	7.819
7	Santo Estevão	1.486	36.704
7	Sao Gonçalo dos Campos	200	24.318
7	Serra Preta	392	16.084
7	Tanquinho	98	6.790
7	Tapiramutá	293	14.929
7	Teodoro Sampaio	87	8.078
7	Terra Nova	308	11.502
7	Várzea da Roça	346	12.209
8	Anagé	668	27.889
8	Barra do Choça	503	36.987
8	Belo Campo	711	15.978
8	Boa Nova	1.001	18.339
8	Bom Jesus da Serra	360	9.431
8	Caatiba	177	14.280
8	Caetanos	286	11.940
8	Cândido Sales	1.158	25.769
8	Caraíbas	145	15.840
8	Cravolândia	140	4.526
8	Encruzilhada	667	29.419
8	Firmino Alves	205	4.693
8	Ibicuí	1.158	13.721
8	Iguaí	804	22.725
8	Irajuba	66	5.658
8	Itambé	1.885	27.871
8	Itapetinga	2.743	52.425
8	Itaquara	113	7.077
8	Itarantim	883	15.339

Continua...

Emigrantes interestaduais da Bahia por município de residência anterior Bahia, 1995-2000			
R.E.	Municípios	1995-2000	
		Emigrantes	Total
8	Itiruçu	235	12.222
8	Itororó	1.420	17.970
8	Jaguaquara	1.912	41.366
8	Jequié	7.428	133.636
8	Lafaiete Coutinho	52	3.808
8	Lajedo do Tabocal	79	7.303
8	Macarani	715	13.085
8	Maiquinique	311	6.565
8	Manoel Vitorino	697	15.065
8	Maracás	798	28.938
8	Mirante	185	11.967
8	Nova Canaã	605	13.957
8	Planaltino	232	7.189
8	Planalto	526	19.473
8	Poçoões	2.539	39.721
8	Potiraguá	379	12.925
8	Ribeirão do Largo	323	13.632
8	Santa Inês	193	9.930
8	Tremedal	1.413	19.261
8	Vitória da Conquista	14.466	237.299
9	Campo Alegre de Lourdes	1.247	24.450
9	Casa Nova	2.470	49.476
9	Curaçá	1.352	25.573
9	Juazeiro	8.094	154.856
9	Pilão Arcado	1.934	26.974
9	Remanso	2.918	32.481
9	Sento Sé	780	28.451
9	Sobradinho	2.192	19.039
10	Andorinha	162	14.147
10	Antonio Gonçalves	407	8.645
10	Caém	158	11.332
10	Caldeirão Grande	332	10.197
10	Campo Formoso	2.516	54.789
10	Capim Grosso	1.304	21.491
10	Filadélfia	526	15.505
10	Itiúba	1.079	31.313
10	Jacobina	5.628	69.083
10	Jaguarari	1.135	24.690
10	Miguel Calmon	973	25.524
10	Mirangaba	281	12.693
10	Morro do Chapéu	1.567	30.347
10	Ourolândia	186	13.569
10	Pindobaçu	703	18.621
10	Ponto Novo	360	15.267
10	Quixabeira	220	8.450
10	São José do Jacuípe	98	8.338
10	Saúde	359	10.382
10	Senhor do Bonfim	3.265	61.108
10	Serrolândia	577	11.516
10	Umburanas	178	12.559
10	Várzea do Poço	325	6.890
10	Várzea Nova	414	12.591
11	América Dourada	520	14.010
11	Barra do Mendes	588	12.228
11	Barro Alto	219	10.828
11	Cafarnaum	606	14.121
11	Canarana	813	19.200
11	Central	610	14.969
11	Gentio do Ouro	352	9.123
11	Ibipeba	456	13.869
11	Ibititá	477	16.093

Continua...

Emigrantes interestaduais da Bahia por município de residência anterior
Bahia, 1995-2000

R.E.	Municípios	1995-2000	
		Emigrantes	Total
11	Irecê	8.044	51.342
11	Itaguaçu da Bahia	111	9.851
11	João Dourado	631	16.897
11	Jussara	638	13.673
11	Lapão	431	21.958
11	Mulungu do Morro	276	13.150
11	Presidente Dutra	582	12.451
11	São Gabriel	554	16.641
11	Uibaí	319	12.332
11	Xique-Xique	2.840	39.223
12	Abaíra	285	8.502
12	Andaraí	588	12.087
12	Barra da Estiva	865	22.437
12	Boninal	350	11.173
12	Bonito	240	10.968
12	Boquira	581	19.767
12	Botuporã	370	10.338
12	Brotas de Macaúbas	431	11.731
12	Caturama	654	8.517
12	Érico Cardoso	48	11.114
12	Ibicoara	270	13.190
12	Ibipitanga	738	12.164
12	Ibitiara	951	13.106
12	Ipupiara	160	7.809
12	Iramaia	533	15.785
12	Iraquara	333	16.085
12	Jussiape	279	9.882
12	Lençóis	325	7.750
12	Macaúbas	1.185	37.538
12	Mucugê	180	11.561
12	Nova Redenção	485	7.561
12	Novo Horizonte	224	7.730
12	Oliveira dos Brejinhos	673	19.342
12	Palmeiras	643	6.643
12	Paramirim	928	17.503
12	Piatã	1.043	17.087
12	Rio de Contas	793	12.774
12	Rio do Pires	1.041	11.008
12	Seabra	1.904	34.855
12	Souto Soares	602	12.923
12	Tanque Novo	501	14.108
12	Utinga	454	14.639
12	Wagner	270	7.870
13	Aracatu	529	14.559
13	Brumado	3.439	56.527
13	Caculé	1.121	18.426
13	Caetité	1.789	41.353
13	Candiba	978	11.352
13	Condeúba	975	16.216
13	Contendas do Sincorá	172	3.902
13	Cordeiros	193	7.405
13	Dom Basílio	165	9.517
13	Guajeru	392	11.713
13	Guanambi	4.926	65.349
13	Ibiassucê	216	11.767
13	Igaporã	631	13.265
13	Ituaçu	528	15.512
13	Jacaraci	1.010	12.433
13	Lagoa Real	168	11.372
13	Licínio De Almeida	560	11.317
13	Livramento do Brumado	905	34.499

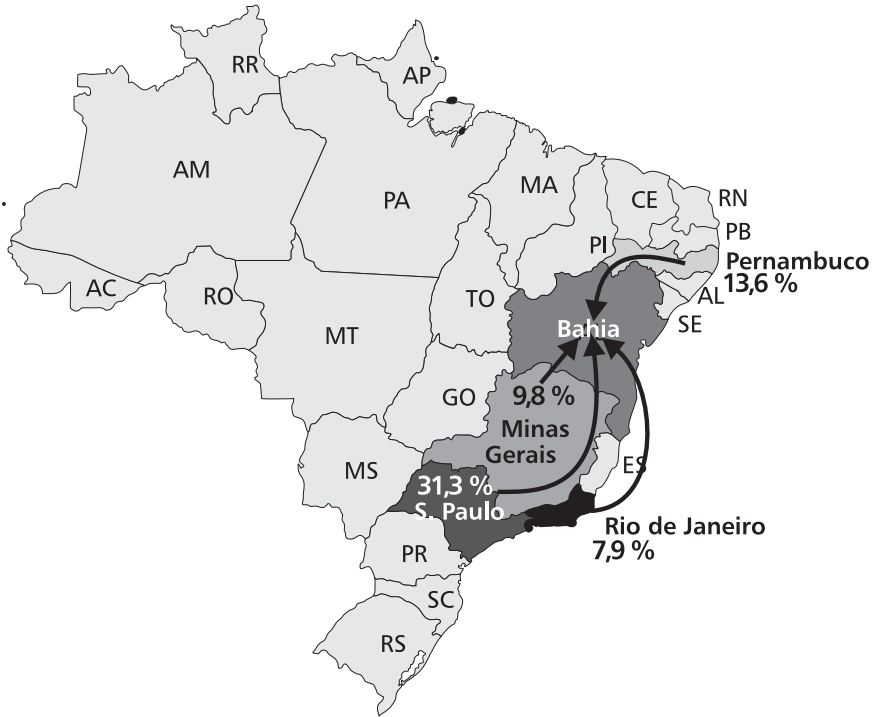
Continua...

Emigrantes interestaduais da Bahia por município de residência anterior Bahia, 1995-2000			
R.E.	Municípios	1995-2000	
		Emigrantes	Total
13	Maetinga	345	12.476
13	Malhada de Pedras	154	7.553
13	Mortugaba	912	11.573
13	Palmas de Monte Alto	1.076	18.151
13	Pindaí	932	14.102
13	Piripa	407	14.337
13	Presidente Jânio Quadros	563	15.457
13	Rio do Antonio	434	13.270
13	Sebastiao Laranjeiras	929	8.316
13	Tanhaçu	477	18.817
13	Urandi	987	14.498
14	Barra	1.978	38.197
14	Bom Jesus Da Lapa	5.858	48.492
14	Brejolândia	717	8.049
14	Buritirama	433	15.336
14	Carinhanha	2.075	23.802
14	Feira da Mata	235	5.607
14	Ibotirama	1.198	21.496
14	Iuiu	765	9.222
14	Malhada	827	13.693
14	Matina	354	9.103
14	Morpará	230	7.777
14	Muquém de São Francisco	99	7.794
14	Paratinga	1.451	24.647
14	Riacho de Santana	1.100	25.783
14	Serra do Ramalho	978	28.617
14	Sítio do Mato	145	10.283
15	Angical	817	13.164
15	Baianópolis	495	10.946
15	Barreiras	7.903	116.483
15	Canápolis	662	8.623
15	Catolândia	171	2.816
15	Cocos	1.504	15.804
15	Coribe	1.085	13.698
15	Correntina	3.299	27.305
15	Cotegipe	659	11.859
15	Cristópolis	601	11.443
15	Formosa do Rio Preto	971	15.940
15	Jaborandi	732	9.184
15	Mansidão	534	9.735
15	Riachão das Neves	1.258	19.519
15	Santa Maria da Vitória	5.174	36.927
15	Santa Rita de Cássia	1.616	21.313
15	Santana	1.786	21.689
15	São Desidério	529	16.657
15	São Felix do Coribe	363	10.576
15	Serra Dourada	998	16.589
15	Tabocas do Brejo Velho	201	11.257
15	Wanderley	417	12.329
	Subtotal	487.703	11.765.759
	Indefinido	30.342	-
	Total	518.045	11.765.759

Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico de 2000. Elaborada pela COPES/SEI, 2004.

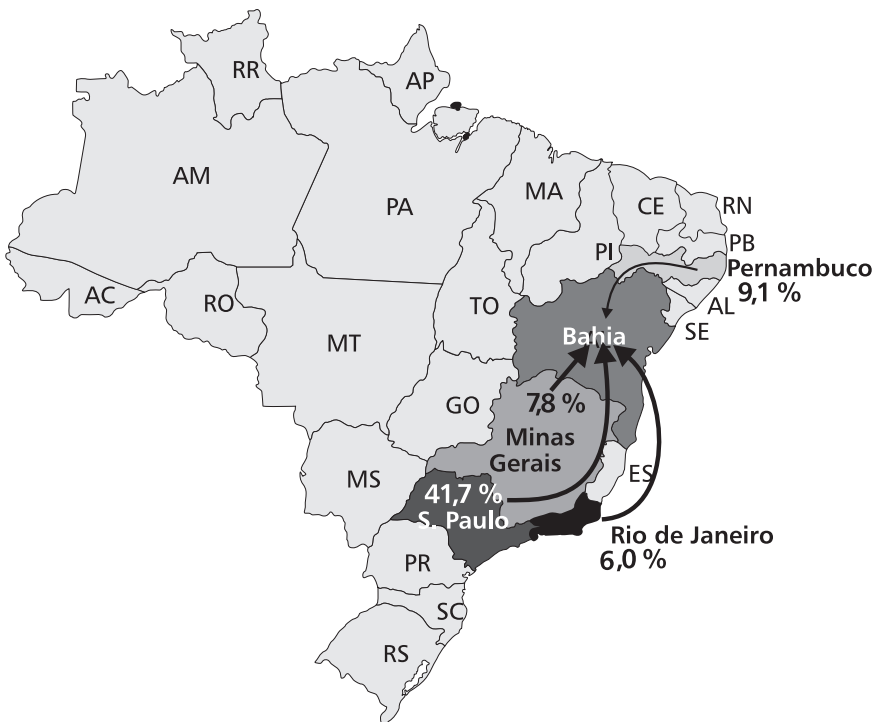
MIGRAÇÃO BAIANA

Principais UFs de origem dos Imigrantes da Bahia (1986-1991)



Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico de 1991.
 Elaborado pela COPES / SEI, 2004.

Principais UFs de origem dos Imigrantes da Bahia (1995-2000)



Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico de 2000.
 Elaborado pela COPES / SEI, 2004.

Principais UFs de destino dos Emigrantes da Bahia (1986-1991)



Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico de 1991.
Elaborado pela COPES / SEI, 2004.

Principais UFs de destino dos Emigrantes da Bahia (1995-2000)



Fonte: IBGE. Microdados do Censo Demográfico de 2000.
Elaborado pela COPES / SEI, 2004.

egba

EMPRESA GRÁFICA DA BAHIA

Rua Mello Morais Filho, 189
Fazenda Grande do Retiro
CEP: 40.352-000
Tels.: (71) 3116-2850/2806
Fax: (71) 3116-2902

E-mail: egba@egaba.ba.gov.br